



**ESCOLA SUPERIOR DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL E
SUSTENTABILIDADE**

CLÁUDIO NERI FRANCO LÔPO

**USO PÚBLICO E BEM ESTAR NA FLORESTA: A EXPERIÊNCIA DA RESERVA
ALTO DA ESPERANÇA NO SUL DA BAHIA**

**NAZARÉ PAULISTA – SÃO PAULO
2016**

CLÁUDIO NERI FRANCO LÔPO

**USO PÚBLICO E BEM ESTAR NA FLORESTA: A EXPERIÊNCIA DA RESERVA
ALTO DA ESPERANÇA NO SUL DA BAHIA**

Trabalho Final apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável da Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade como requisito parcial à obtenção do grau de mestre.

Comitê de orientação:

Dr. Cláudio Pádua B. Valladares

Dra. Marlene Francisca Tabanez Ribeiro

MSc. Roberto Hoffmann Palmieri

**NAZARÉ PAULISTA – SÃO PAULO
2016**

CLÁUDIO NERI FRANCO LÔPO

**USO PÚBLICO E BEM ESTAR NA FLORESTA: A EXPERIÊNCIA DA RESERVA
ALTO DA ESPERANÇA NO SUL DA BAHIA.**

Nazaré Paulista, 01/04/2016

Cláudio B. Valladares Pádua– Prof. Dr.

Marlene Francisca Tabanez Ribeiro – Profa. Dra.

Suzana Machado Pádua – Prof. – Profa. Dra.

Roberto Hoffmann Palmieri – MSc.

Dedico este trabalho a todos os seres que exercitam o desapego e alimentam a
devoção à Mãe Natureza!

AGRADECIMENTOS

Ao Comitê de Orientação pela atenção, carinho, amor e gratidão que pude desfrutar de forma ímpar. A todos os seres visíveis e invisíveis que colaboraram direta e indiretamente com mensagens, escutas, questionamentos, traduções, etc., e apoio para que eu transcenda o dia a dia.

À Nicholas Knudsen Canby (Nick) e Juliana Fonseca Martins pelo apoio na pesquisa com o olhar precioso e dedicado às descobertas da análise de conteúdo referente à Trilha Interpretativa Alto da Esperança (TIAE). À Nick pela continuidade do apoio no tratamento dos dados na temporada do outono de 2015, pela amizade e oportunidade de participar do zêlo na Floresta, acolhido em casa.

Aos moradores de Camboíinha: Rosalvo-Menta, Janete, Maiane e Renan, Jeovan e Patiane, Jucelino, Osvaldo, Frêdo, Geni, Gil, Neildes, Valdinei, Udo, Elvis, S. João de Lindaura, Paulinho de Tote, Solon -Lacão, Zé Gato, Coco, Samuel-Samuca, Fábio, Jean, S. Durval, Juca, João de Déda ...e especialmente a D. Maria Santos, ex-esposa do falecido amigo Valdemar de Araujo, fundador da Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Camboíinha.

Evaldo, Zefa e Diego (Gabriel) que ao nos venderem esta área rural abriu-nos a perspectiva de assumirmos o zêlo deste espaço natural da “Fazenda Alto da Esperança”.

Ao engenheiro florestal Salvador Ribeiro, pelo apoio, em dezembro de 1998, na abertura da TIAE.

Ao IESB (Instituto de Estudos Socioambientais do Sul da Bahia) que viabilizou a pré-avaliação para certificação florestal, IMAFLORA (2001), com ênfase no extrativismo sustentável da fibra de piaçava (*Atalleafunifera*), fibra esta que compõe parte da cobertura do Centro de Visitantes (CV).

Agradeço a possibilidade de estar em Paz e Tranquilo escrevendo, lendo, ouvindo e vivendo cada momento de construção dessa dissertação, e também os momentos de adrenalina e inquietações, sempre convergindo para a prosperidade,

vivendo o Presente, que não seria possível sem a presença, compreensão, estímulo e colaboração da Família Gonçalves Lôpo: Simone, João Cláudio e Júlia.

A meus queridos pais, sogros, irmãos, cunhados, tios, primos, avós e amigos por tanta influência positiva na minha vida.

Aos colegas de mestrado pelo convívio, aprendizados e conexão com o que estamos desenvolvendo no Rural Conservado e Reserva Alto da Esperança (RAE), com especial lembrança dos momentos de “República das Piabas!!”.

A todo o corpo organizacional do IPÊ (Instituto de Pesquisas Ecológicas) e da ESCAS (Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade) com especial lembrança aos momentos em que fui acolhido em Nazaré Paulista.

Aos docentes que nos facilitaram a ampliação do panorama da Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável, neste mestrado profissional.

Agradeço também àqueles que intencional ou desapercibidamente colocaram pedras no nosso caminho ao longo dos anos, ou de certa forma contribuíram para nossas frustrações, tornando-nos mais compreensivos e aptos a encarar o desafio de Viver em Harmonia com a Natureza.

A todos os visitantes da TIAE por tudo que vivenciamos juntos e pela possibilidade de dispor de seus registros espontâneos, além do mútuo aprendizado de cada encontro nos Passeios na Floresta na RAE.

RESUMO

USO PÚBLICO E BEM ESTAR NA FLORESTA: A EXPERIÊNCIA DA RESERVA ALTO DA ESPERANÇA NO SUL DA BAHIA

Entre as alternativas dos Passeios na Floresta da Reserva Alto da Esperança (RAE), a Trilha Interpretativa Alto da Esperança (TIAE) faz parte do Programa de Uso Público onde o acolhimento do visitante para uma experiência, é manifestado neste remanescente de Mata Atlântica, com sua rica biodiversidade, no Sul da Bahia.

Através da metodologia de Análise Documental e Análise de Conteúdo (AC), as mensagens dos visitantes registradas nos cadernos da TIAE, entre fevereiro de 1999 e maio de 2015, foram classificadas em onze categorias de análise.

As inferências, a partir dos dados evidenciados pela pesquisa qualitativa, levam a distintas interpretações. Conforme o referencial teórico da Interpretação Ambiental (I.A.) segundo Tilden (1957), as características essenciais desta metodologia de sensibilização de visitantes (organizada, significativa, provocante, temática, diferenciada e prazerosa) estão presentes nas atividades do Passeio na Floresta da TIAE e na forma de acolher os visitantes da RAE. As análises evidenciaram que esta atividade de visitação no ambiente natural contribuiu para o bem estar do ser humano que visita a RAE, e auxiliou na identificação da aplicabilidade do Uso Público como instrumento de sensibilização nesta área particular.

Palavras chave: Interpretação Ambiental; Análise de Conteúdo; Bem-estar; Trilha Interpretativa; Biodiversidade.

ABSTRACT

PUBLIC USE AND WELL-BEING IN THE FOREST: AN EXPERIENCE AT “RESERVA ALTO DA ESPERANÇA”, SOUTH OF BAHIA, BRAZIL.

Among the alternatives of tours in the forest of “Reserva Alto da Esperança” (RAE) – (Portuguese for “Hope Hill Nature Reserve”), the “Alto da Esperança Interpretative Trail” (TIAE) is part of the Public Use Program where visitors are invited for an experience, is manifested in the Atlantic forest, with its rich biodiversity in southern Bahia.

Through Content Analysis Methodology, messages from visitors registered in the visitors’ books of TIAE between February 1999 and May 2015, were classified into eleven categories of analysis

Inferences from data evidenced by qualitative research, lead to different interpretations, making it possible to determine that, as the theoretical framework of Environmental Interpretation - according to Tilden (1957) - the essential characteristics of this Visitors Awareness Method (organized, meaningful, provocative, thematic, differentiated and pleasurable) are present in the forest tours of TIAE and in the way visitors are guided. The analyzes showed that this kind of visitation activity, in a natural environment, contributed to the well-being of those visiting RAE, and helped to identify the applicability of public use as instrument of awareness in this particular area.

Keywords: Environmental Interpretation; Content Analysis; well-being; Interpretative Trail; Biodiversity.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Mapa de localização da região onde está situada a Reserva Alto da Esperança, em 2015. Fonte: Arquivo Sidnei Sampaio (2015).	20
Figura 2. Folder da TIAE em Itacaré viabilizado em parceria com o Projeto Comunidades Rurais e Florestas em 2002. Fonte: Arquivo RAE (2015).	42
Figura 3. - Capa do diagnóstico MPE/FUNBIO, 2002. Fonte: Arquivo RAE (2015). .	43
Figura 4. Manual de Introdução a Interpretação Ambiental, tendo como foto de capa a Trilha Interpretativa Alto da Esperança em Itacaré, em 2000. Fonte: MATAS, 2002a.....	46
Figura 5. Portal de entrada da TIAE, Placa de madeira reaproveitada e entalhada por Fábio Oliveira, artesão local. Fonte: Arquivo RAE (2015).	49
Figura 6. Outra vista do Portal de entrada da Trilha. Fonte: Arquivo RAE (2015).....	49
Figura 7. Observação do Sistema Agroflorestal no curso de I.A. para capacitação de guarda-parques do PESC, na RAE, Itacaré-Ba, 2014. Fonte: Arquivo RAE (2015).	51
Figura 8. Vista da parte externa do Centro de Visitantes, com “moringa” de água. Fonte: Arquivo RAE (2015).	52
Figura 9. Vista da parte externa do Centro de Visitantes, com fogão e forno a lenha da cozinha. Fonte: Arquivo RAE (2015).	52
Figura 10. Interpretação ambiental na TIAE para grupo de famílias.	53
Figura 11. Ausência do sentido da visão com grupo de turistas. Fonte: Arquivo RAE (2015).	54
Figura 12. Grupo de visitantes da Escola Dendê da Serra na parte frontal do Centro de Visitantes, em 2014. Fonte: Arquivo RAE (2015).	55
Figura 13. Número de mensagens dos cadernos da TIAE, Itacaré-BA, no período de fevereiro de 1999 a maio de 2015.....	66
Figura 14. Mensagens dos cadernos da TIAE categorizadas em Exemplo/Inspiração, Itacaré-BA, no período de fevereiro de 1999 a maio de 2015.	73
Figura 15. Expressão artística e poética representativa da Categoria 01 obtida de mensagens dos cadernos da TIAE, Itacaré-BA, no período de fevereiro de 1999 a maio de 2015.	77

Figura 16. Mensagens dos cadernos da TIAE categorizadas em Conservação/Biodiversidade, Itacaré-BA, no período de fevereiro de 1999 a maio de 2015.....	78
Figura 17. Expressão artística significativa da Categoria 02 obtida de mensagens dos cadernos da TIAE, Itacaré-BA, no período de fevereiro de 1999 a maio de 2015.	81
Figura 18. Expressão artística da Categoria 02 obtida de mensagens dos cadernos da TIAE, Itacaré-BA, no período de fevereiro de 1999 a maio de 2015.....	82
Figura 19. Mensagens dos cadernos da TIAE categorizadas em Reconhecimento da Missão/Trabalho, Itacaré-BA, no período de fevereiro de 1999 a maio de 2015.	83
Figura 20. Mensagens dos cadernos da TIAE categorizadas em Transformação Pessoal, Itacaré-BA, no período de fevereiro de 1999 a maio de 2015.....	86
Figura 21. Expressão artística seguida de texto da Categoria 4 obtida de mensagens dos cadernos da TIAE, Itacaré-BA, no período de fevereiro de 1999 a maio de 2015.	89
Figura 22. Mensagens dos cadernos da TIAE categorizadas em Transformação coletiva, Itacaré-BA, no período de fevereiro de 1999 a maio de 2015.	90
Figura 23. Expressão artística seguida de texto da Categoria 5 obtida de mensagens dos cadernos da TIAE, Itacaré-BA, no período de fevereiro de 1999 a maio de 2015.	91
Figura 24. Mensagens dos cadernos da TIAE categorizadas em Integração/ Encontro com o Sagrado, Itacaré-BA, no período de fevereiro de 1999 a maio de 2015.....	93
Figura 25. Mensagens dos cadernos da TIAE categorizadas em Bem-estar, Itacaré-BA, no período de fevereiro de 1999 a maio de 2015.	96
Figura 26. Mensagens dos cadernos da TIAE categorizadas em Acolhimento, Itacaré-BA, no período de fevereiro de 1999 a maio de 2015.	99
Figura 27. Mensagens dos cadernos da TIAE categorizadas em Aprendizagem, Itacaré-BA, no período de fevereiro de 1999 a maio de 2015.	103
Figura 28. Expressão artística contemplada na Categoria 09 obtida de mensagens dos cadernos da TIAE, Itacaré-BA, no período de fevereiro de 1999 a maio de 2015.	104
Figura 29. Textos obtidos de mensagens dos cadernos da TIAE, Itacaré-BA, no período de fevereiro de 1999 a maio de 2015.....	106

Figura 30. Mensagens dos cadernos da TIAE categorizadas na Categoria Silêncio, Itacaré-BA, no período de fevereiro de 1999 a maio de 2015.	108
Figura 31. Mensagens dos cadernos da TIAE categorizadas em Sonho, Itacaré-BA, no período de fevereiro de 1999 a maio de 2015.	111
Figura 32. Texto obtido de mensagens dos cadernos da TIAE, Itacaré-BA, no período de fevereiro de 1999 a maio de 2015.	115
Figura 33. Texto obtido de mensagens dos cadernos da TIAE, Itacaré-BA, no período de fevereiro de 1999 a maio de 2015.	116
Figura 34. Mensagens dos cadernos da TIAE em categorias, Itacaré-BA, no período de fevereiro de 1999 a maio de 2015.	119
Figura 35. Ocorrências de mensagens dos cadernos da TIAE por categoria, Itacaré-BA, no período de fevereiro de 1999 a maio de 2015.	120

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Descrição dos critérios de inclusão e exclusão das categorias de análise	68
---	----

LISTA DE SIGLAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

AC – Análise do Conteúdo

APA – Área de Proteção Ambiental

CCMA – Corredor Central da Mata Atlântica

CEPLAC - Comissão Executiva de Planejamento da Lavoura Cacaueira.

CDB - Convenção sobre Diversidade Biológica

CIEA – Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental

CONAMA – Conselho Nacional de Meio Ambiente

ESCAS - Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade

FUNBIO - Fundo Brasileiro para a Biodiversidade

I.A. - Interpretação Ambiental

IAPI - Indicadores de Atratividade de Pontos Interpretativos

IESB - Instituto de Estudos Socioambientais do Sul da Bahia

IMAFLOA - Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola

IPE – Instituto de Pesquisas Ecológicas

IUCN - International Union for Conservation of Nature

MPE - Melhores Práticas de Ecoturismo

PESC – Parque Estadual da Serra do Conduru

RAE – Reserva Alto da Esperança

RPPN – Reserva Particular do Patrimônio Natural

SAF – Sistema Agroflorestal

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação

TIAE – Trilha Interpretativa Alto da Esperança

UC – Unidade de Conservação

UNEP - United Nations Environment Programme

UNESP – Universidade Estadual Paulista

WWF - World Wildlife Fund

SUMÁRIO

RESUMO	7
ABSTRACT	8
LISTA DE FIGURAS	9
LISTA DE QUADROS	12
LISTA DE SIGLAS	13
BOAS VINDAS.....	16
APRESENTAÇÃO.....	17
1 INTRODUÇÃO	19
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	24
3 O PERCURSO DA PESQUISA.....	36
3.1 Caracterização do local.....	36
3.2 um pouco de História da Reserva Alto da Esperança	37
3.3 Do Uso Público	40
3.4 O Objeto de Estudo - Trilha Interpretativa Alto da Esperança	46
3.5 Os visitantes e o guia.....	55
3.6 Metodologia	56
3.6.1 Análise Documental.....	56
3.6.2 Análise do conteúdo	60
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	66
5 CONSIDERAÇÕES.....	129
6 REFLEXÕES	133
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	136
8. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	139
APÊNDICES	146
APÊNDICE 1-PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO 2008/2009.....	146
APÊNDICE 2 - ENSAIO DE ECONOMIA VIVA.....	154
APÊNDICE 3 - DESCRITIVO DE VIVÊNCIA E ACOLHIMENTO EXPERIENCIAL.....	156

BOAS VINDAS

Quero iniciar esse trabalho dando as boas vindas de uma maneira diferente, aliando autoria de poeta com autoria de dissertação, quebrando paradigmas e buscando sua atenção!!!

Paro para olhar a vida
Vejo nela o sentido de amar,
Desfrutar da natureza
E nela trabalhar
Ouvir os pássaros e as águas
Nas matas, sorrir e trilhar
Brincar com a imaginação
Nesta bela região.
Se o acaso traz pessoas,
Nelas vou despertar
Alegria e prazer de aqui estar.
Bem vindos vocês com o intuito de aguçar
A percepção do novo
Que está dentro, a ti aguardar.
Alto da Esperança...
Venha se conectar!

Cláudio Lôpo (2008)

APRESENTAÇÃO

Diante de toda documentação e publicações referentes ao Uso Público da Reserva Alto da Esperança (RAE), espaço natural protegido dentro da Área de Proteção Ambiental (APA) Itacaré-Serra Grande, foram selecionados para a Análise de Conteúdo os três cadernos com registros das mensagens dos visitantes de uma das trilhas desta propriedade particular, a Trilha Interpretativa Alto da Esperança (TIAE). A TIAE é uma das opções do produto Passeios na Floresta, atividade de visitação desenvolvida no âmbito do Acolhimento Experiencial que a proposta de Uso Público da RAE apresenta, com hospitalidade, a seus distintos públicos-alvo.

Alguns capítulos serão preenchidos com a inserção de poesias do autor, que juntas no conteúdo deste trabalho, oferecem a oportunidade de enxergar e disponibilizar aprendizados com os Passeios na Floresta e a forma de acolher visitantes na Reserva Alto da Esperança com o objetivo de inspirar e orientar iniciativas similares.

Essa dissertação está estruturada em seis capítulos. O primeiro Capítulo consiste na introdução do trabalho onde conto um pouco de minha história com o território, explico justificativas da realização desse trabalho, o objetivo da pesquisa e a localização da área de estudo.

O segundo Capítulo traz as considerações sobre os referenciais teóricos de Uso Público, Turismo Sustentável, Ecoturismo, Interpretação Ambiental e Bem-estar.

O terceiro Capítulo trata da caracterização do lugar “Reserva Alto da Esperança”, como ocorre sua inserção no território em questão, vinculada à inserção social de seus custódios, ressaltando o dia a dia da iniciativa socioambiental da Reserva Alto da Esperança, o Programa de Uso Público e o produto Passeios na Floresta com suas peculiaridades, além da metodologia para análise dos registros deixados pelos visitantes nos cadernos da Trilha Interpretativa Alto da Esperança, de fevereiro de 1999 a maio de 2015, objeto específico da pesquisa qualitativa, a partir da Análise do Conteúdo e da Análise Documental, contextualizada neste mesmo capítulo.

No quarto Capítulo, são apresentados os dados analisados em 11 categorias, os resultados e discussões da pesquisa.

As Considerações compõem o quinto Capítulo, em que são desenvolvidos aspectos desse trabalho a partir dos resultados obtidos.

O Capítulo seis, Reflexões, abrange ponderações e sugestões que podem ser aplicadas, oportunamente, no programa de Uso Público da Reserva Particular Alto da Esperança, no contexto do Território Litoral Sul da Bahia.

Em seguida são descritas as Referências Bibliográficas citadas no texto e a Bibliografia Consultada para essa dissertação.

Finalmente, são inseridos três Apêndices que exemplificam: um Plano Estratégico dos Passeios na Floresta; Um Ensaio de Economia Viva; e por fim, uma experiência vivida e registrada pelo autor em um dia na Reserva Alto da Esperança.

1 INTRODUÇÃO

Expresso aqui a poesia “dia-a-dia” que contempla e complementa vida plena na floresta/noite encantada, lua a crescer/sons sutis da madrugada/contatos e o amadurecer/estudo de antroposofia/conexão e religar-me/atenção à criança/foco na pedagogia/se o fruto de flor provém/permita meu Deus conceda/energia e amor fluídos/do bem estar bem!!!/Pois assim seguimos na vida/com prazer e harmonia/celebrando a verdade/aqui no dia–a–dia!
Cláudio Lôpo (2011)

Como autor dessa dissertação e anfitrião dos Passeios na Floresta pesquisado aqui, é interessante introduzir o leitor numa visão do processo que se manifesta na minha vida, onde muito aprendizado interpessoal aconteceu a partir da interação com visitantes da Trilha Interpretativa Alto da Esperança (TIAE), desde 1999, na zona rural de Camboinha, inserida na Mata Atlântica do Sul da Bahia.

A Reserva Alto da Esperança (RAE) é uma área particular de 17,65 hectares, adquirida por mim em 1997. Está situada na Área de Proteção Ambiental Itacaré-Serra Grande, contígua a outras propriedades adquiridas por mim e família, no entorno do Parque Estadual da Serra do Conduru, em uma biorregião denominada turisticamente como Costa do Cacau (Figura 1).

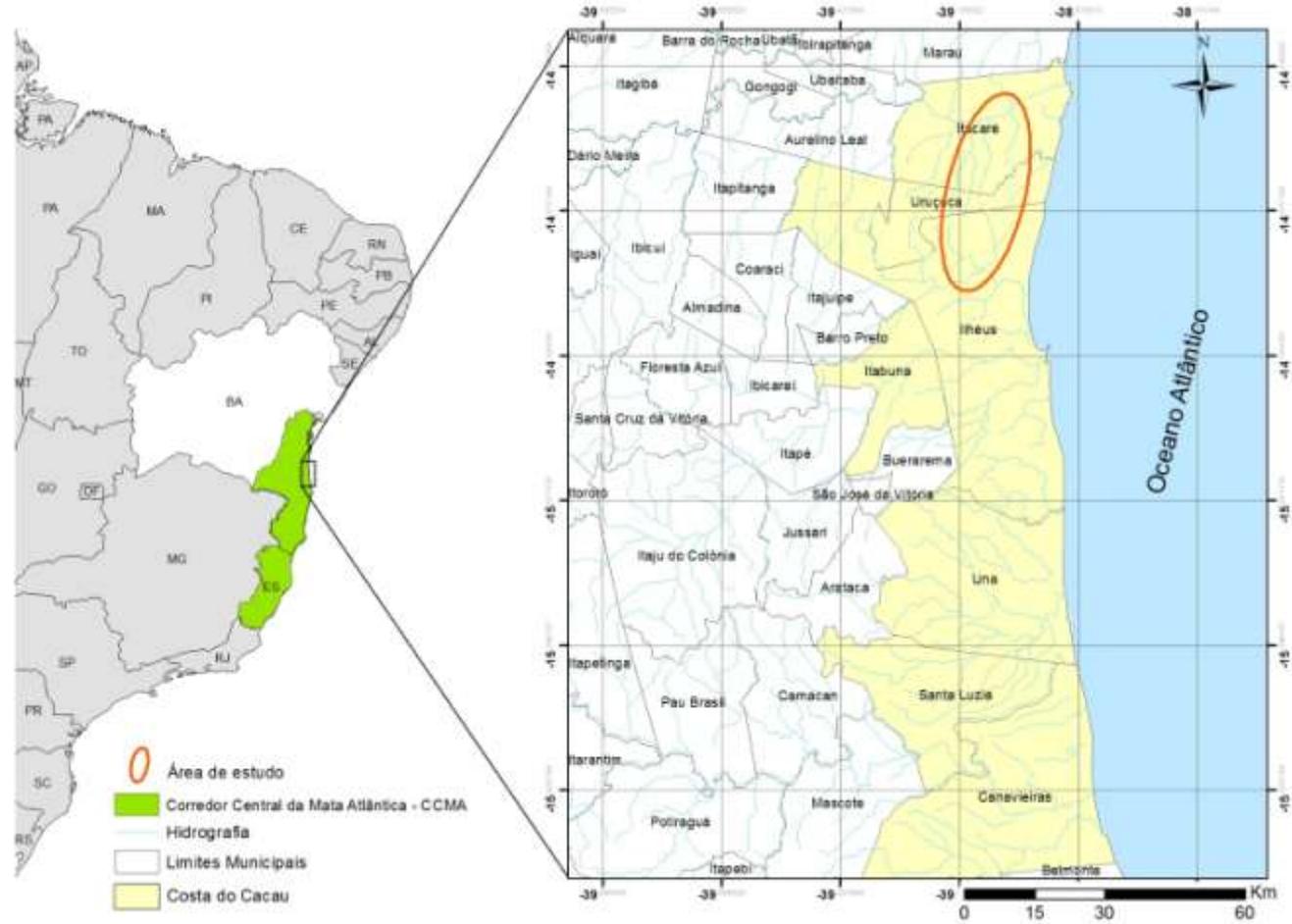


Figura 1. Mapa de localização da região onde está situada a Reserva Alto da Esperança. Fonte: Alto da Esperança.

Desde 1997, desenvolvi alternativas produtivas e interpretativas que ofereceram condições para uma vivência humana em harmonia com a natureza, tais como a manutenção de tal remanescente florestal e suas nascentes, a recomposição de áreas degradadas através da implementação de sistemas agroflorestais, a produção de mudas de espécies nativas, o beneficiamento da produção agrícola de frutíferas, a certificação orgânica e florestal, a apicultura, a recepção de estagiários e pesquisadores. Essas motivações da minha família Gonçalves Lôpo (eu, esposa e filhos) para viabilizar a sustentabilidade da propriedade foram potencializadas com frequências distintas e complementares, em seus ritmos de vida, e com maior presença física ao longo dos anos de 2002 a 2014. Neste período, vivemos em família no rural conservado criando os nossos filhos, onde a energia elétrica só chegou em 2005, participamos na iniciativa educacional Dendê da Serra e Jardim Bela Camboa, com base nos princípios da Pedagogia Waldorf/Antroposofia, militamos pelo livre e franco acesso às praias de Itacaré garantindo o equilíbrio ambiental, entre outros tantos desafios. Neste cenário, o ecoturismo, a agroecologia, os estágios e pesquisas, a educação e interpretação ambiental foram as principais atividades idealizadas e desenvolvidas.

Inicialmente o Ecoturismo nos motivou a conservar a fazenda, posteriormente denominada Reserva Alto da Esperança, com suas nuances de ecologia da floresta. Assim, surgiu o impulso para irmos desenvolvendo atividades de visitação nas Trilhas Interpretativas, e a base da hospitalidade refletida no Acolhimento Experiencial como eixo principal do trabalho de Uso Público. Este termo, cunhado ao longo dos anos, expressa algo sobre a equipe da Reserva Alto da Esperança e alguns elementos do receptivo, especialmente na maneira de receber as pessoas, introduzi-las à proposta, conduzi-las em sua visita e compartilhar o espaço. Conforme a norma NBR 15031:2004 (ABNT, 2004), a competência de hospitalidade para supervisores e gerentes consiste “[...] principalmente, em mobilizar a equipe para receber bem, acolher com satisfação e servir com excelência aos usuários dos serviços prestados”.

Dentro deste contexto que envolve a conservação da natureza e trabalhos na área socioambiental, vale ressaltar que o desenvolvimento do uso

público na Reserva Alto da Esperança se deu concomitante a minhas vivências nos setores público e privado-empresendedor; bem como ativista ambiental e equipe de projetos socioambientais em instituições sem fins lucrativos.

Em meio a tudo isso foi criada uma iniciativa socioambiental denominada Passeios na Floresta, cujo propósito é “Vivenciar a natureza”, baseado em seis valores, expostos mais adiante, praticados na Reserva Alto da Esperança, que tem como missão: “ Vivenciar os sentidos e despertar para a conservação do meio ambiente”. Esta iniciativa oferece oportunidades para públicos com características distintas adentrarem em um remanescente de Mata Atlântica através de duas trilhas interpretativas – a Trilha Interpretativa Alto da Esperança (TIAE) e a Trilha do Tucano (TT). Destas, a TIAE foi escolhida para a pesquisa desta dissertação.

A técnica de Interpretação Ambiental como suporte para o Uso Público, desde 1999, encaixa-se como parte da engrenagem que move a atividade de visitação na Reserva Alto da Esperança. Segundo Pagani et al. (1996) *apud* Projeto Doces Matas (2002, p. 14):

A Interpretação Ambiental é uma técnica didática, flexível e amoldável às mais diversas situações, que busca esclarecer os fenômenos da natureza, para determinado público alvo, em linguagem adequada e acessível, utilizando os mais variados meios para tal.

No Programa de Uso Público da Reserva Alto da Esperança que envolve os Passeios na Floresta, procurou-se atuar com as características da Interpretação Ambiental propostas por Tilden (1957) que além de se dar em um momento específico e de curta duração, onde a informalidade é preponderante, deve ser: prazerosa, significativa, organizada, provocante, diferenciada e temática. Assim, a Interpretação Ambiental na TIAE é uma referência estrategicamente adotada para sensibilizar as pessoas, sem ser um único meio ou forma, ou seja, não é uma “receita de bolo”, mas sim algo que acontece a partir de “quais condições sob que aparecem milhares de circunstâncias [...]” (KOLLERT, 1992, p. 22).

A justificativa para analisar as contribuições da TIAE passa pelo incentivo à visitação em espaços naturais, pelo intuito de estimular o costume de observação da natureza e suas repercussões nos visitantes, a partir das

características da Interpretação Ambiental, assim como a ampliação da percepção de possibilidades inovadoras diante da continuidade ou não das atividades de Uso Público na RAE com seus sub programas de pesquisas, vivências, visitas ecoturísticas, educação ambiental, agroecologia e voluntariado. Escrever sobre a experiência da RAE no Sul da Bahia e refletir sobre o trabalho de 1999-2015 (16 anos e meio ininterruptos de receptivo na TIAE), pode gerar inspirações empreendedoras para a cogestão com o Parque Estadual da Serra do Conduru (PESC), incluindo desdobramentos favoráveis ao seu entorno. Adaptações deste e de outros modelos de Trilha Interpretativa e diferentes formas de Uso Público e respectivas metodologias são possibilidades para o incremento de iniciativas socioambientais, respeitando as devidas características de cada Unidade de Conservação (UC) e seus respectivos Planos de Manejo (BRASIL, 2000).

Nessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo geral demonstrar a aplicabilidade do Uso Público na Reserva Alto da Esperança, como instrumento de sensibilização de visitantes durante o Acolhimento Experiencial e a vivência na Trilha Interpretativa Alto da Esperança. E como objetivos específicos:

- identificar as percepções dos visitantes sobre a vivência na Trilha Interpretativa Alto da Esperança e no Acolhimento Experiencial da Reserva Alto da Esperança;

- indicar possíveis contribuições nos campos cognitivos, afetivos, espirituais, estéticos e outros propiciados aos visitantes pela vivência na Trilha Interpretativa Alto da Esperança e pelo Acolhimento Experiencial da Reserva Alto da Esperança.

- compartilhar os resultados de uma experiência de interpretação ambiental e acolhimento experiencial na sensibilização de visitantes em áreas naturais protegidas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

É com essa poesia – A Floresta - que inicio esse capítulo para destacar a importância da atividade de visitação na Reserva Alto da Esperana.

Uma floresta preservada
É hoje uma raridade
Imagine de l  quanto tempo
É a sua longa idade
De tudo tem aqui
E a vida assim ressoa
Sem precisar se quer
De uma só pessoa
E a floresta fornece ar
 gua e alimento
E ainda querem que com ela
Surja o desenvolvimento
Para isso tem mil técnicas
Que servem para o alento
De um visitante curioso
Que quer ir mata adentro
Ecoturismo   coisa boa
Se conserva aqui a vida
E traz vontade de saber mais
Pra curar tanta ferida
Ferida humana essa
Que reflete a situao
De um ser humano pobre
Por não ter dinheiro na mão
Rico de alegria e
Da vida simples que vive
Um dia a coisa melhora
E com o mundo reconvive
E para isso temos que mutar
Para o mundo novo chegar
Pra que muita coisa na vida
Possa assim melhorar!

Cláudio L po (2004)

O referencial teórico deste trabalho apoia-se na concepo de interdependência entre assuntos como uso público, diretrizes para visitao sustentável em áreas protegidas, ecoturismo, interpretao ambiental, os sentidos e o bem-estar.

O uso público é um dos programas de manejo em áreas protegidas e unidades de conservação que objetiva compartilhar com os visitantes e a comunidade os conhecimentos específicos e as riquezas de biodiversidade e de diversidade cultural, buscando a sensibilização e o engajamento na conservação desses santuários.

De acordo com Tabanez (2000, p.5),

O programa de uso público tem por objetivos mais amplos proporcionar a integração da comunidade com as áreas florestais, despertar a consciência crítica para a necessidade de conservação dos recursos naturais, culturais e históricos e da valorização das unidades de conservação, bem como estimular sua participação no manejo e proteção dessas áreas.

O uso público em áreas protegidas compreende diversos métodos e técnicas que podem ser contempladas nos subprogramas de interpretação ambiental, ecoturismo, pesquisa e educação ambiental.

A depender da categoria e do zoneamento, a unidade de conservação e a área protegida pode acolher distintas formas de uso público, através da visitação de variados segmentos da sociedade e com intuítos também diversificados. A educação ambiental, as pesquisas, o turismo, as vivências, entre outras, são exemplos de atividades que podem ser realizadas numa área protegida.

Segundo as Diretrizes para Visitação em Unidades de Conservação (BRASIL, 2006a), a importância da adoção de princípios contempla a possibilidade de propiciar uma lógica de forma harmônica e coerente às iniciativas de visitação e auxiliar o planejamento e gestão desta atividade. Tais princípios incluem: estar de acordo com os objetivos de manejo; prever nos instrumentos de planejamento as atividades passíveis de serem desenvolvidas; dispor de infraestrutura mínima de acordo com o planejamento; ter a visitação como um instrumento essencial para aproximar a sociedade da natureza e despertar a consciência da importância da conservação dos ambientes e processos naturais, independentemente da atividade que está se praticando na unidade de conservação; perceber a visitação como uma alternativa de utilização sustentável dos recursos naturais e culturais; considerar múltiplas

formas de organização da visitação, seja individual, em grupos comerciais ou não.

No intuito de contribuir para o planejamento e organização de atividades turísticas no interior de áreas protegidas, a Metodologia de Gestión del Destino de Áreas Naturales Protegidas (MAE, 2015), apresenta alguns critérios como características do turismo sustentável, quais sejam: fazer um ótimo uso dos recursos naturais que são fundamentais para o desenvolvimento do turismo, ajudar a manter os processos ecológicos e a conservar recursos naturais e diversidade ecológica; respeitar as características socioculturais das comunidades anfitriãs, contribuir para preservar seus atributos culturais vivos e arquitetônicos, assim como seus valores tradicionais, contribuir para o entendimento e a tolerância entre culturas; assegurar que as atividades econômicas sejam viáveis a longo prazo, gerar benefícios socioeconômicos bem distribuídos para todos os envolvidos, oportunidade de empregos e rendas estáveis, serviços sociais para as comunidades anfitriãs e redução da pobreza. O documento também ressalta que o manejo adequado do turismo sustentável depende de equilíbrio e integração destas características e que os envolvidos na gestão devem participar constantemente e contar com uma liderança firme que facilite uma colaboração ampla e atinja consensos, assim como avaliar impactos e potenciais benefícios de maneira contínua, para implementar as medidas necessárias (tradução nossa).

A publicação denominada Turismo Favorecendo a Biodiversidade – Um manual para a aplicação das Diretrizes da CDB para a Biodiversidade e o Desenvolvimento do Turismo, Secretariado da Convenção sobre Diversidade Biológica (SCDB, 2015, p. 13), traz também as dimensões de relação entre o turismo e a biodiversidade:

Proporcionar aos turistas uma vivência da natureza pode ser visto como um serviço ecossistêmico básico, beneficiando não apenas os próprios visitantes, mas também muitos outros que podem ganhar com esse processo, incluindo as empresas de turismo, os povos indígenas e as comunidades locais, e os interesses conservacionistas.

A relevância em termos econômicos faz do turismo uma das indústrias civis mais importantes do mundo. De acordo com a publicação *Caring for the Earth: a strategy for sustainable living* (IUCN et al., 1991) a associação do turismo com áreas protegidas deve estar a serviço do avanço de sustentação da integridade de ecossistemas, manutenção da biodiversidade, e contribuição com a qualidade de vida local.

No que se refere ao engajamento e apoio de moradores e visitantes, CEBALLOS-LASCURAIN (1996) reconhece que a experiência de visitar uma área natural pode ser ímpar e gerar benefícios de renda para manutenção das unidades de conservação e contribuir com as comunidades do entorno.

No contexto da visitação às áreas protegidas e unidades de conservação, a partir do momento que o visitante saiu de sua origem anterior, ou do lugar onde vive, para outro lugar, cabe mencionar aspectos da hospitalidade, como indica a Norma Brasileira - NBR 15031:2004 – (ABNT, 2004, p.1):

A competência de hospitalidade para supervisores e gerentes consiste, principalmente, em mobilizar a equipe para receber bem, **acolher** com satisfação e **servir** com excelência aos usuários dos serviços prestados, para recebê-los mais e sempre. O profissional deve demonstrar a competência de hospitalidade através das seguintes ações:

- a) liderar a equipe para hospitalidade;
- b) receber bem e com satisfação;
- c) servir com excelência e prazer;
- d) agir com base em valores éticos;
- e) relacionar-se dentro de padrões de boa educação;
- f) estabelecer comunicação efetiva;
- g) disseminar a visão do turismo como vetor para o desenvolvimento socioeconômico-cultural;
- h) cuidar da higiene, saúde e apresentação pessoal e do ambiente;
- i) oferecer serviços especiais e personalizados,
- j) garantir a satisfação do cliente. (Grifos nosso)

A Organização Mundial do Turismo (1999) apud Brasil (2010, p. 20) traz a seguinte definição sobre turismo sustentável:

[...] é o que relaciona as necessidades dos turistas e das regiões receptoras, protegendo e fortalecendo oportunidades para o futuro. Contempla a gestão dos recursos econômicos,

sociais e necessidades estéticas, mantendo a integridade cultural, os processos ecológicos essenciais, a diversidade biológica e os sistemas de suporte à vida.

Numa abordagem geral sobre o Ecoturismo (BRASIL, 2010), a estruturação desse segmento é baseada não só no comportamento do visitante, mas também na edificação e organização dos espaços receptores. O local deve possuir uma série de medidas que conciliem conservação, preservação e manejo com outras atividades. As construções devem ressaltar a cultura local e fortalecer a identidade regional sem infringir o meio ambiente. A promoção de informações históricas e significativas acerca do ambiente natural e cultural local, através da Interpretação Ambiental é também um aspecto necessário. Por fim, contempla a Educação Ambiental que visa promover a consciência sobre a sustentabilidade, além de mencionar a importância do estabelecimento do fluxo de visitantes a fim de minimizar os impactos negativos sobre a biodiversidade e diversidade cultural.

Para a Sociedade Internacional de Ecoturismo, *The International Ecotourism Society*, o conceito de ecoturismo envolve a interpretação e a educação (TIES, 2015): “Ecoturismo é uma viagem responsável a áreas naturais, visando preservar o meio ambiente e promover o bem-estar da população local e envolve interpretação e educação”.

O Para Lôpo (2002, p. 5):

O Ecoturismo como atividade também econômica, que valoriza e beneficia o meio ambiente onde está inserido e causa o mínimo impacto durante o seu desenvolvimento, torna-se uma oportunidade fantástica de promover a sustentabilidade e prosperidade desta região. Logo, o benefício dos resultados deste trabalho atinge direta e indiretamente os moradores da reserva e da comunidade, pela sua capacidade redistributiva, visitantes, estudantes, pesquisadores, turistas e etc., além da natureza conservada, gerando renda.

Referindo-se ao município de Itacaré, no âmbito da Costa do Cacau, Lôpo (2007, p. 14), afirma que:

A opção pelo ecoturismo para a dinamização do turismo no referido município fundamenta-se na valorização dos recursos socioambientais, gerando melhoria na qualidade de vida da população local, além de contribuir para a conservação dos ecossistemas visitados.

O documento sobre “Ecoturismo: Orientações Básicas”, publicado pelo governo federal (BRASIL, 2010, p. 17) traz o seguinte conceito:

[...] um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem estar das populações envolvidas.

Apesar desse conceito de ecoturismo apresentar expressões que contemplam a interpretação ambiental como meio de formar uma consciência ambiental, segundo Pedrini (2005) o mesmo ainda deixa a desejar no que se refere a outros aspectos mencionados como pressupostos da educação ambiental constantes nos documentos das Conferências de Tbilisi e de Moscou.

Outro subprograma de Uso Público que será um dos focos de referência deste trabalho é a Interpretação Ambiental. Considerada como uma atividade dinâmica em que o visitante poderá ter contato com as características ecológicas, culturais, históricas, arqueológicas e educativas das unidades de conservação e das áreas protegidas e da região em que ela está inserida, através de meios alternativos, isto é, não comumente presente no ensino formal. A interpretação ambiental é considerada como um instrumento para a educação ambiental, principalmente pela adequação de estratégias e de objetivos para a abordagem da temática ambiental em áreas naturais protegidas (TABANEZ, 2000).

A interpretação ambiental teve início na atuação de guias locais, pioneiros e aventureiros em busca de espaços naturais e caminhos que desvendaram horizontes com olhares e sentimentos por trilhas e rotas, transmitindo mensagens sobre o encanto e os valores da natureza, com sabedoria adquirida pela vivência e experiência. A interpretação ambiental foi sistematizada por Tilden (1957) em seu livro: *Interpreting Our Heritage*

(Interpretando nosso Patrimônio), obra em que apresentou os conceitos, princípios e temas gerais da Interpretação.

Segundo Tilden (1977) apud Matas (2002a, p. 11), a interpretação ambiental é “uma atividade educativa que se propõe a revelar significados e inter-relações por meio do uso de objetos originais, do contato direto com o recurso e de meios ilustrativos ao invés de simplesmente comunicar informação literal”. Revelar verdades a partir de manifestações simples é tarefa do intérprete. E no contato do intérprete com seu público, “a interpretação deve capitalizar a simples curiosidade do visitante para o enriquecimento da sua mente e do seu espírito” (2002a, p. 11).

A interpretação ambiental é praticada como uma técnica para sensibilização de visitantes, visando estimular e incentivar a vivência do momento presente, entendimento e interação com seu o entorno ecológico e/ou histórico cultural, a fim de levá-los a uma mudança de comportamento, procurando conservar o meio, com o intuito de colaborar na busca de melhor qualidade de vida.

A atividade de visitação, segundo Tilden (1977) apud Matas (2002a, p. 17-22), no Manual de Introdução à Interpretação Ambiental, deve apresentar seis características essenciais para que seja considerada como interpretação ambiental:

- PRAZEROSA – Deve ser interessante, amena, cativante, prender a atenção da audiência e, até mesmo, divertida. Os meios de comunicação devem proporcionar uma atmosfera que não lembre a formalidade.
- SIGNIFICATIVA – relacionar o conteúdo com algo que já conhecemos ou vivenciamos. A informação passa pelo nosso rol de experiências e vivências pessoais, encontrando, assim, significado. Se necessário, usar termos técnicos, explicar através de analogias, ou comparações com fatos do cotidiano do visitante, que sejam importantes e que o leve à reflexão.
- ORGANIZADA – estrutura coerente, que possa ser acompanhada com facilidade, exigir pouco esforço dos visitantes e evitar a dispersão. Ideias com encadeamento lógico conectadas com

uma ideia maior. Princípio, meio e fim na preleção. Fácil distinção dos pontos principais e secundários.

- **PROVOCANTE** – Instigar o visitante fazendo-o refletir com mais profundidade sobre um determinado fato ou processo ambiental que lhe é apresentado. É preciso que o visitante reflita para além dos fatos que lhe são apresentados, entendendo melhor as relações e as consequências de tudo aquilo que lhe está sendo mostrado.
- **DIFERENCIADA** – Elaborar programas interpretativos diferentes, para públicos diferenciados.
- **TEMÁTICA** – mensagem central em torno da qual a interpretação acontece. Conexão entre o que está sendo apresentado e a ideia central.

Para Tilden (1957, p. 9, tradução nossa) a interpretação ambiental é baseada em alguns princípios básicos:

- deve ser relacionada com a personalidade ou com experiências anteriores do visitante a quem se dirige, para não ser estéril.
- Informação, como tal, não é interpretação. Interpretação é revelação baseada em informação. Portanto, toda interpretação inclui informação.
- é uma arte que combina várias artes independente das matérias apresentadas serem científicas, históricas ou arquitetônicas. Qualquer arte é de alguma forma ensinável.
- o principal propósito da interpretação não é a instrução, mas a provocação.
- deve apresentar temas inter-relacionado são seu contexto como um todo e não fragmentados.
- a abordagem dirigida para crianças, especialmente as de até 12 anos de idade, não deve ser a diluição da apresentação para adultos e requer programas separados e específicos, fundamentalmente diferentes da abordagem direcionada ao público adulto.

Segundo Guerra (2005, p. 6655):

A Interpretação Ambiental mescla doses diferentes de vários ingredientes, tais como: pedagogia, filosofia, vivência, arte, ciência, comunicabilidade, receptividade, cuidado, interesse e uma alta dose de amor pelo trabalho que se realiza. Ela investe seus esforços em fazer da visita e da experiência do visitante uma oportunidade para o desenvolvimento humano.

Dentre as diversas estratégias de interpretação ambiental pode-se destacar as trilhas interpretativas.

Segundo Silva e Junior (2010), as trilhas interpretativas se diferem das demais trilhas por apresentarem significados, sejam geográficos, culturais, históricos e ecológicos que só fazem sentido por meio da interpretação. Estes autores mencionam a atividade de interpretação ambiental planejada como um instrumento de programas mais amplos de educação ambiental por contemplar alguns de seus objetivos e abrir caminhos para a realização de outros.

Vivenciar os sentidos e despertar para a conservação do meio ambiente é a missão dos Passeios na Floresta da Reserva Alto da Esperança. Embora a visita seja sempre uma oportunidade de trazer elementos instrutivos para o visitante, é fundamental compreender que “o objetivo da interpretação não é a instrução, mas a provocação” (TILDEN, 1957, p. 32, tradução nossa).

No Diagnóstico da Fazenda Alto da Esperança – Trilha do Tucano (FUNBIO, 2002, p.5) afirma-se que: “A interpretação é uma grande ferramenta de conscientização ambiental” em que “deve-se procurar, através da sensibilização, explorar todos os sentidos”.

Segundo UNESCO Educação Ambiental é um processo permanente em que os indivíduos e a coletividade tomam consciência de seu meio e adquirem conhecimentos, valores, competências, experiência e também a vontade de se tornarem capazes de atuar, individual e coletivamente, para resolver os problemas atuais e futuros do meio ambiente (UNESCO, 1987, p. 11, tradução nossa).

Para Carvalho (1998, p. 24):

Um dos maiores desafios da educação ambiental é aliar a educação dos afetos, que forma pessoas amorosas e sensíveis à natureza, a uma educação para a cidadania, que

forma sujeitos atentos aos problemas socioambientais e capazes de interferir nas decisões da sociedade. O ideal da educação ambiental seria formar cidadãos amorosamente engajados na transformação das relações da sociedade com a natureza.

Enveredando-se nesta exploração, em busca de referências que permitissem lidar com a complexa teia de relações que constitui o ambiente, busquei os referenciais de Steiner (1999) para aprofundar essa abordagem que contempla doze sentidos (*visão, olfato, tato, paladar, audição, equilíbrio, movimento, calor, palavra, pensar, eu, vida*) e os sete processos vitais (*respiração, aquecimento, alimentação, segregação, manutenção, crescimento, reprodução*).

De acordo com STEINER (1999, p. 7 e 8):

A configuração que os sentidos humanos tem hoje é bem mais desvitalizada do que na época do desenvolvimento da antiga Lua. Naquela época, os sentidos eram muito mais vivos, eram órgãos muito mais cheios de vida. Em compensação, não eram apropriados para formar a base da vida totalmente consciente do homem; eram apropriados apenas para a antiga clarividência onírica do homem lunar, que se consumava com a exclusão de qualquer tipo de liberdade, de qualquer atitude ou impulso de desejo livres. A liberdade, como impulso, só pôde desenvolver-se no homem durante o período de evolução da Terra. Portanto, os sentidos ainda não eram a base para este tipo de consciência que possuímos durante a época terrestre, constituíam apenas a base para uma consciência que era mais indistinta e mais imaginativa do que a atual consciência terrena, e que se assemelhava, como já foi exposto várias vezes, à atual consciência de sonho.

Segundo Mendonça (2015, p.13), “[...] para ter experiências diretas com as coisas vivas, somos chamados a participar com o corpo inteiro, aguçando cada um dos nossos sentidos”. Esta autora nos fala sobre a compreensão de campos sutis e delicados, a importância de considerar o visitante por inteiro e acolher as suas percepções e sentimentos. Enfatiza a importância do encantamento pela natureza em si ou pelo conhecimento compartilhado nas atividades em áreas naturais e afirma que “Sem encantamento o conhecimento não nos afeta de verdade” (2015, p.12).

Ainda em Mendonça (2015, p.13-17), fala-se que temos 53 sentidos, e que “[...] Podemos constatar a sua presença analisando ... estudos do educador Michael Cohen, norte-americano vinculado à Ecopsicologia”. Esses originam-se da subdivisão de quatro sentidos: Sentidos das radiações, Sentidos das sensações, Sentidos químicos e Sentidos mentais, e aborda percepções, capacidades, sentidos, necessidades, humor, entre outros aspectos.

No estudo de Silva (2012) sobre a caracterização da interpretação ambiental pelo conteúdo das mensagens, faz uma consideração que se aponta como intenção alcançar o desejo de proteção como etapa necessária para que o visitante aja nesse sentido. Baseado em Ham e Krumpal (1996), que trazem a noção de que o comportamento humano deriva diretamente da intenção do indivíduo de se comportar de determinada maneira, Silva (2012) afirma que se há o desejo de proteger, deve existir também algum tipo de apreciação para com a proteção ou para com o patrimônio a ser protegido. Diante dessa referência, parte-se da perspectiva de que a compreensão, originada do entendimento da mensagem que o intérprete ou facilitador quer compartilhar, colabora para que o sentimento de apreciação possa dar origem ao desejo de proteção e conduza o indivíduo à ação com base na formação de suas crenças. Assim, “A partir do entendimento do sujeito há a formação de suas crenças, que por sua vez possibilitará o desenvolvimento de atitudes essenciais ao comportamento.” (SILVA, 2012, p.21).

Existe também a Psicologia Positiva, que estuda as condições e os processos que contribuem para a prosperidade dos indivíduos e das comunidades com uma nova abordagem às potencialidades e virtudes humanas (PALUDO e KOLLER, 2007). Neste sentido, o termo “florescimento” é descrito como uma condição que permite o desenvolvimento pleno, saudável e positivo dos aspectos psicológicos, biológicos e sociais dos seres humanos; estado no qual os indivíduos sentem uma emoção positiva pela vida, apresentam um ótimo funcionamento emocional e social e não possuem problemas relacionados à saúde mental, e vivem intensamente mais do que meramente existem (KEYES e HAYDI, 2003 apud PALUDO E KOLLER, 2007, p. 10).

Assim como o termo florescimento, MENDONÇA (2015, p. 17) em seu livro “Atividades em Áreas Naturais”, explicita a necessidade de que novos termos sejam criados para lidar com o novo que se apresenta nesta possibilidade de inter-relação com o meio ambiente:

[...]não damos a mesma importância entre o que é material, palpável e visível, e o que é delicado, sensível e perceptível sob determinadas condições de silêncio, concentração e atenção. Identificar as palavras que correspondem a essas percepções ajuda a fortalecê-las e dar-lhes uma existência concreta, sem diminuir a sua potência.

Insistir nessas experiências faz com que percebamos a potência e a energia dos fenômenos sutis e delicados.

Adiante serão encontrados termos como *imagerar*, que junta a ideia de imaginar e gerar ao mesmo tempo. Vale ressaltar que este termo é usado em grupos que faço parte desde 1997. Outro novo termo é o *Acolhimento Experiencial* que surgiu na Reserva Alto da Esperança, fruto de diversas interações e vivências.

A Abordagem Bioecológica do Desenvolvimento Humano reformulada por Bronfenbrenner e Morris em 1998 (*apud* PALUDO e KOLLER, 2007, p. 16), propõe uma visão ampla do desenvolvimento humano através da interação de quatro núcleos inter-relacionados: o processo, a pessoa, o contexto e o tempo e é uma estratégia teórica metodológica que tem orientado as pesquisas sobre os aspectos saudáveis das pessoas (PALUDO e KOLLER, 2007, p. 17). Logo:

A Psicologia Positiva pretende trazer a compreensão das virtudes, forças pessoais, habilidades promovidas nos contextos de resiliência, averiguar o papel das experiências positivas e delinear as funções das relações positivas com os outros. Além disso, visa esclarecer como todos esses fatores podem contribuir para a saúde física, o bem-estar subjetivo, o funcionamento dos grupos e o florescimento das instituições.

O próximo capítulo trará informações sobre o objeto de estudo e como foram alcançados os resultados da pesquisa que serão considerados à luz dessas teorias.

3 O PERCURSO DA PESQUISA

Quando assim se faz
O olhar se volta pro centro
A essência evidencia e
O contexto se anuncia.
Ciência de propósito
Vê-se gosto no que se faz
Paz, Beleza e Vida
Participação, você é capaz.
Seja franco, vá ao ponto
Dialogue, durma e acorde.
Doçura em cada ato
Encare de frente o fato!

Cláudio Lôpo (2012).

3.1 Caracterização do local

“O trabalho e o afeto são as categorias que definem as relações do indivíduo com o lugar que elegeu como seu” (CAVALCANTI, 2001, p. 284 e 285).

Localizada na Costa do Cacau, região do Território Litoral Sul da Bahia, a Reserva Alto da Esperança está situada na Área de Proteção Ambiental (APA) Itacaré-Serra Grande, e no entorno do Parque Estadual da Serra do Conduru (PESC) e das Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN) Capitão, Rio Capitão e Pedra do Sabiá, com uma rica biodiversidade e experimentos de alternativas produtivas que dão oportunidade para uma vivência humana em harmonia com a natureza.

No âmbito do Corredor Central da Mata Atlântica (CCMA – BRASIL, 2006b), onde se insere a proposta do Mini Corredor Ecológico Esperança-Conduru, a Reserva Alto da Esperança faz parte deste processo e é base de articulação e divulgação para a junção de áreas protegidas, em rede, com a finalidade também de compor o Micro Corredor Ecológico no entorno da porção norte do PESC, incluindo as Florestas de Irôko, RPPNs e outras áreas rurais no entorno do PESC.

A propriedade possui em torno de 80% de sua área caracterizada como Floresta Ombrófila Densa, parte dela considerada como primária. Essa área é

habitat de distintas espécies da fauna e da flora, inclusive algumas raras e endêmicas do bioma Mata Atlântica.

Privilegiada pela presença de nascentes de água doce, clima tropical sul baiano, e florestas conservadas, a RAE apresenta espécies incomuns como, por exemplo, a coruja-preta (*Strix huhula*), procurada por observadores de aves, a bromélia-rocheada (*Lymania globosa*), rara e endêmica ao Sul da Bahia.

A Reserva possui uma represa de águas correntes que nascem na própria mata e deságuam no riacho das Piabas que corta a propriedade. A partir dela, pode-se chegar às praias de Camboinha, Havaizinho, Engenhoca e Itacarezinho ou Patizeiro por trilhas a pé (aproximadamente 4 Km para chegar ao mar).

Esta área rural de Camboinha ainda é bem conservada para a fauna e aflora. No entanto, existem riscos desta região sofrer efeitos da ação humana em seu entorno, onde vem se aglomerando pessoas em novas áreas de moradia. Uma das estratégias de conservação que vem sendo mencionadas e promovidas na Reserva Alto da Esperança é a articulação para a conexão da área oceânica, que pode vir a ser uma Porção Marinha dos Corredores Ecológicos. Neste caso, uma das nascentes do Rio Burundanga, que brota na RAE, será estrategicamente inserida nesta área onde, um dia, foi prevista a expansão do PESC.

A acesso à RAE é relativamente fácil, porém raramente evidenciado em mapas ou placas de sinalização, pois é uma estratégia de proteção da biodiversidade, dos ritmos locais, manutenção da paz e da tranquilidade. Assim, exercita-se a privacidade que esta área particular permitiu e ainda permite.

3.2 um pouco de História da Reserva Alto da Esperança

A Reserva Alto da Esperança foi criada com a finalidade de reconectar o ser humano com o ambiente natural, visando a conservação da natureza e a contribuir com a melhoria na qualidade de vida local. Nesta perspectiva, a Reserva Alto da Esperança passou a ter como proposta o Ecoturismo vivido

em ciclos mais ou menos intensos de acordo com a nossa dinâmica de vida de casal, Cláudio e Simone, a partir de 1998. Nessa época, foi idealizado a criação de um modelo demonstrativo na Mata Atlântica, motivado pela necessidade de viabilizar alternativas produtivas e conservacionistas, mediante urgente e necessária intervenção do Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA), através da Resolução nº 240, que determinou o desmatamento zero na Mata Atlântica da Bahia, visando resguardá-la dos impactos madeireiros nesta época.

A sustentabilidade econômica da RAE é historicamente almejada, mas ainda não conquistou um ponto de equilíbrio estável no aspecto financeiro. Como exemplo dessa intenção, foi elaborado em 2008/2009 um Plano Estratégico voltado a ao receptivo de visitantes (Apêndice 1). Outro modelo de sustentabilidade econômica foi registrado no Ensaio sobre Economia Viva direcionado ao aproveitamento integrado de produtos e serviços. Nesse contexto de economia criativa procurou-se demonstrar como foi importante unir diversas iniciativas, como produção de coco, produtos apícolas, entre outros, que por si só, isoladamente e na escala familiar histórica, não se justificariam como investimento financeiro. Mas, numa visão mais integral de todo o contexto econômico local foi claro a importância econômica desse arrojo (Apêndice 2).

Para Steiner (1922, p.7) “devemos ter em conta a circulação no processo econômico antes de falarmos de coisas como valor e preço”. Assim, entendemos que a circulação de bens e serviços estiveram fortalecidos nesta economia, mesmo sem que o dinheiro circulante e advindo das atividades nesta área rural representassem o suficiente para manter um ponto de equilíbrio financeiro. Em momentos distintos, o autor se ocupou com algumas atividades empreendedoras realizadas nesse espaço rural, aprimorou seus conhecimentos através de sua vivência na Floresta desde 1997, adquiriu uma nova área contígua à RAE, onde morou com sua família entre 2002 e 2014, o que facilitou distinguir os espaços de acolhimento de visitantes e sua moradia. Também há plena certeza de valorização direta e indireta da biodiversidade, ponto este que promove atitudes em prol de uma visão em construção do que isso pode vir a representar num futuro próximo, a exemplo do “valor de opção”, de manter a floresta intacta, que pode ser traduzido em possíveis futuras

rendas, através de descobertas para uso medicinal, outros serviços ecossistêmicos, etc.

O envolvimento dos proprietários da Reserva Alto da Esperança, em coletivos educacionais, socioambientais e econômicos na APA Itacaré-Serra Grande e região, desde a década de 1990, ampliou a visão das especificidades das inter-relações locais.

A vivência e a identificação da Reserva Alto da Esperança e seu entorno ser um Espaço Dialógico como citado pela Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental-CIEA (BAHIA, 2014a) que tem a sensibilização e a educação ambiental como metas contempladas durante a recepção dos visitantes, facilitam o planejamento ambiental e a intervenção econômica que é uma externalidade que requer atitudes e projetos ajustados às características já existentes e contidas numa determinada realidade na região Sul da Bahia, visando alcançar o sucesso com sustentabilidade.

A criação da Reserva Particular Alto da Esperança, embora não seja uma RPPN (Reserva Particular do Patrimônio Natural), categoria de UC que faz parte do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (BRASIL, 2000), visou contribuir com uma mudança de paradigmas onde foram privilegiadas ações conservacionistas produtivas (Uso Público, Apicultura, etc) e produtivas conservacionistas (Agroflorestas, Extrativismo Sustentável, etc).

Desde 1997, vêm sendo implementadas propostas produtivas que viabilizem a vivência humana em harmonia com a natureza. Sistemas agroflorestais, apicultura, agricultura orgânica, viveiros de mudas nativas e ornamentais, extrativismo sustentável, fazem parte das práticas agroecológicas desenvolvidas na Reserva.

Em 2008, 117 espécies de aves foram identificadas na Reserva Alto da Esperança e entorno próximo, na pesquisa “Potencial interpretativo para observação de aves na Reserva Alto da Esperança – Itacaré-BA” (GARCIA, 2008). De acordo com esse autor, o levantamento foi elaborado com o objetivo de verificar o potencial interpretativo para o seguimento de Observação de Aves, nicho de mercado que poderá ser potencializado no cenário de preservação e na busca da mudança social em prol da proteção do meio ambiente desse micro corredor ecológico (Alto da Esperança-Conduru-Serra

do Capitão e Florestas de Irôko-Nova Esperança), no entorno do PESC (Parque Estadual da Serra do Conduru).

Outras pesquisas desenvolvidas na Reserva que contribuem com informações ecoturísticas e de valor interpretativo, foram: o Palmito Jussara (*Euterpe edulis*), pelo ecólogo Rodolpho Mafei (2004), dos cursos de graduação em Ecologia e Mestrado em Botânica, da UNESP (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”), campus de Rio Claro, SP; e a descoberta, pela Dra. Talita Fontoura (Comunicação Pessoal, 2009), da *Lymania globosa*, espécie rara de bromélia, que é restrita ao ambiente Sul da Bahia, ou seja, endêmica do Território.

Pioneira na atividade de trilhas interpretativas da APA Itacaré-Serra Grande, a TIAE foi a primeira trilha particular para visitação ecoturística nesta área protegida. A Reserva Alto da Esperança busca a sustentabilidade com base no Ecoturismo (LÔPO, 2002) e na Agroecologia, com destaque para a publicação em co-autoria na cartilha da CEPLAC (Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira – ALMEIDA et al., 2012).

3.3 Do Uso Público

Diversidade de opções, intenções e pesquisas, vivências e ecoturismo, interpretação e educação ambiental, agroecologia e magia, faz tudo parte dessa ecologia que se mistura no dia-a-dia!

Cláudio Lôpo (2016).

O visitante desloca-se do lugar onde vive ou de onde vem para uma experiência em outro lugar, O Alto da Esperança, onde se dá o contato presencial, permeado pela hospitalidade. As trilhas e os espaços são, pois, uma introdução a este novo território, e a maneira de conduzir, de acolher os visitantes, atua na construção do conceito de um novo lugar, e de um novo termo: Acolhimento Experiencial. Além de observar o que se passa a sua volta,

através da vivência, interação, contemplação, reflexão e silêncio, o visitante é convidado a envolver-se e a tomar parte no que se passa no Sul da Bahia.

Dentre os princípios e valores da RAE está a hospitalidade, o prazer em compartilhar as riquezas naturais. No capítulo 2 foi apresentada a Norma Brasileira de Turismo e Hospitalidade, que tratadas bases do acolhimento e de parte do referencial teórico que norteia a visitação em áreas protegidas com sustentabilidade.

Ao delinear estratégias de gestão da RAE, foram alinhando-se os princípios e valores do local (destacados aqui em negrito), são eles:

- **Amor à Natureza**
- **Dedicação**
- **Confiabilidade**
- **Hospitalidade**
- **Simplicidade**
- **Valorização de produtos relacionados à Mata Atlântica.**

A Reserva Alto da Esperança recebe diversos públicos alvo, quais sejam: ecoturistas de regiões do Brasil e do exterior; grupos escolares; grupos de capacitação/vivências; pesquisadores e estagiários. O contato do visitante com o contexto da Reserva Alto da Esperança se dá em grupos reduzidos, de até doze pessoas durante os circuitos das trilhas. A vivência envolve aspectos de sensibilização sobre o panorama ambiental regional, assim como relações diretas e indiretas com a população local, o que promove uma conexão do visitante com aspectos e dimensões dessa região sul baiana. Desta forma, a RAE acolhe percepções de diversos usuários, e se utiliza de distintas formas e estratégias de lidar com a iniciativa socioambiental de “vivenciar a natureza”.

A Figura 2 apresenta a Capa do Folder da Trilha Interpretativa Alto da Esperança.



Figura 2. Folder da TIAE em Itacaré viabilizado em parceria com o Projeto Comunidades Rurais e Florestas em 2002. Fonte: Arquivo RAE (2015).

A atividade de ecoturismo na Reserva Alto da Esperança conta com os “Passeios na Floresta”, realizados através de duas trilhas: a “Trilha Interpretativa Alto da Esperança” e a “Trilha do Tucano”. A primeira é rústica, com pouquíssimas intervenções e está aberta à visitação desde 1999. A segunda foi projetada com apoio do Programa MPE – Melhores Práticas de

Ecoturismo, com apoio do Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (FUNBIO), em parceria com o Instituto de Estudos Socioambientais do Sul da Bahia - IESB (FUNBIO, 2002), com intervenções de segurança (cortes, contenções, nivelamentos, etc.), de forma a receber pessoas de todas as idades. Atualmente, a Trilha do Tucano tem sido visitada por grupos escolares da região e tem maior capacidade de carga enfatizando os critérios ambientais que se referem ao número de turistas ou visitantes que possa ser acomodado respeitando a capacidade de carga da trilha e infraestrutura da localidade. A Figura 3 mostra a capa do referido diagnóstico.



Figura 3. Figura 03 - Capa do diagnóstico MPE/FUNBIO, 2002. Fonte: Arquivo RAE (2015).

As experiências nesta trilha e a observação da limitação inicial de certos segmentos de visitantes contribuiu para suprir a demanda de ampliação da capacidade de recepção no espaço da Reserva Alto da Esperança o que inspirou a criação da Trilha do Tucano, que se encontra em processo de implantação desde 2002.

A Trilha do Tucano foi também objeto de estudo de Luiz Fernando Vieira Pozza (2006a) e culminou com o Relatório de Estágio em Ecoturismo e Gestão de Recursos Hídricos, sob o prisma do sistema IAPI (Indicadores de Atratividade de Pontos Interpretativos), da ESALQ/USP, colaborando para sua própria participação e posteriormente quando se tornou guia e “pai” da Trilha do Tucano, atuando na condução de visitantes. Essa trilha é de fácil acesso, adequada a públicos com pouca experiência e preparo físico.

Os Passeios na Floresta, que englobam as trilhas interpretativas Alto da Esperança e Tucano, ocupam lugar de maior destaque no Uso Público da Reserva Alto da Esperança e entorno, através da minha atuação e de Simone Lôpo, com investimento de tempo e de outros recursos, constituindo-se na atividade âncora para o desenvolvimento de produtos e serviços associados à Mata Atlântica.

Hoje eles veem na educação ambiental sua motivação principal. Juntos, incentivaram a criação da Associação Dendê da Serra e também a criação de uma escola de acordo com a filosofia antroposófica de Rudolf Steiner, que atende cerca de 90 crianças da zona rural. (BAUER, 2005, apud FRANKE et al., 2005, p. 236).

A TIAE, criada em 1998, recebeu os primeiros visitantes pagantes em 06 de janeiro de 1999, e está em uso até a presente data, foi planejada de forma a conter o mínimo de intervenções em seu ambiente natural. Assim, foi-se constituindo um percurso em que a interação com o ambiente selvagem é mais intensa. As impressões sobre esta trilha estão contidas nos Cadernos da Trilha que foram utilizadas na análise desta pesquisa.

Além dessas trilhas, são comercializados produtos produzidos na própria Reserva e em seu entorno, a exemplo de mudas de plantas nativas e ornamentais, mel de abelhas, frutas em natura, doces caseiros, lanches, camisetas e artesanato. Há também, eventualmente, a possibilidade de visita ao apiário, com a finalidade de observar como esta atividade funciona e obter explicações sobre o funcionamento de uma colmeia “in loco”. Na Reserva acontece também, desde 2000, estágios e pesquisas, atualmente acolhendo grupos e voluntários para vivências, capacitações e intercâmbios.

A visita à Trilha Interpretativa Alto da Esperança (TIAE) e à Trilha do Tucano é hoje um dos principais produtos oferecidos pela Reserva Alto da Esperança. A proposta de serviços oferecidos na propriedade segue o viés do Ecoturismo, em que os patrimônios natural e cultural são vivenciados de forma sustentável. O desfrutar das belezas naturais foi acompanhado do fomento ao envolvimento da população na recepção dos visitantes. Esta experiência acabou compondo o Ecoturismo. Segundo SWARBROOKE (2000) o Ecoturismo vai além da contemplação da natureza e deleite estético, pois também se diferencia pelo desejo dos visitantes em aprender mais sobre o destino e pelo tamanho reduzido na maioria dos grupos.

A TIAE utiliza-se da Interpretação Ambiental, metodologia desenvolvida ao longo dos anos de Acolhimento Experiencial. Essa trilha foi citada na publicação do Manual de Introdução à Interpretação Ambiental (MATAS, 2002a), como mostra a Figura 4. A TIAE, na Reserva Alto da Esperança é pioneira por ser a primeira trilha interpretativa particular na região da APA Itacaré Serra Grande.

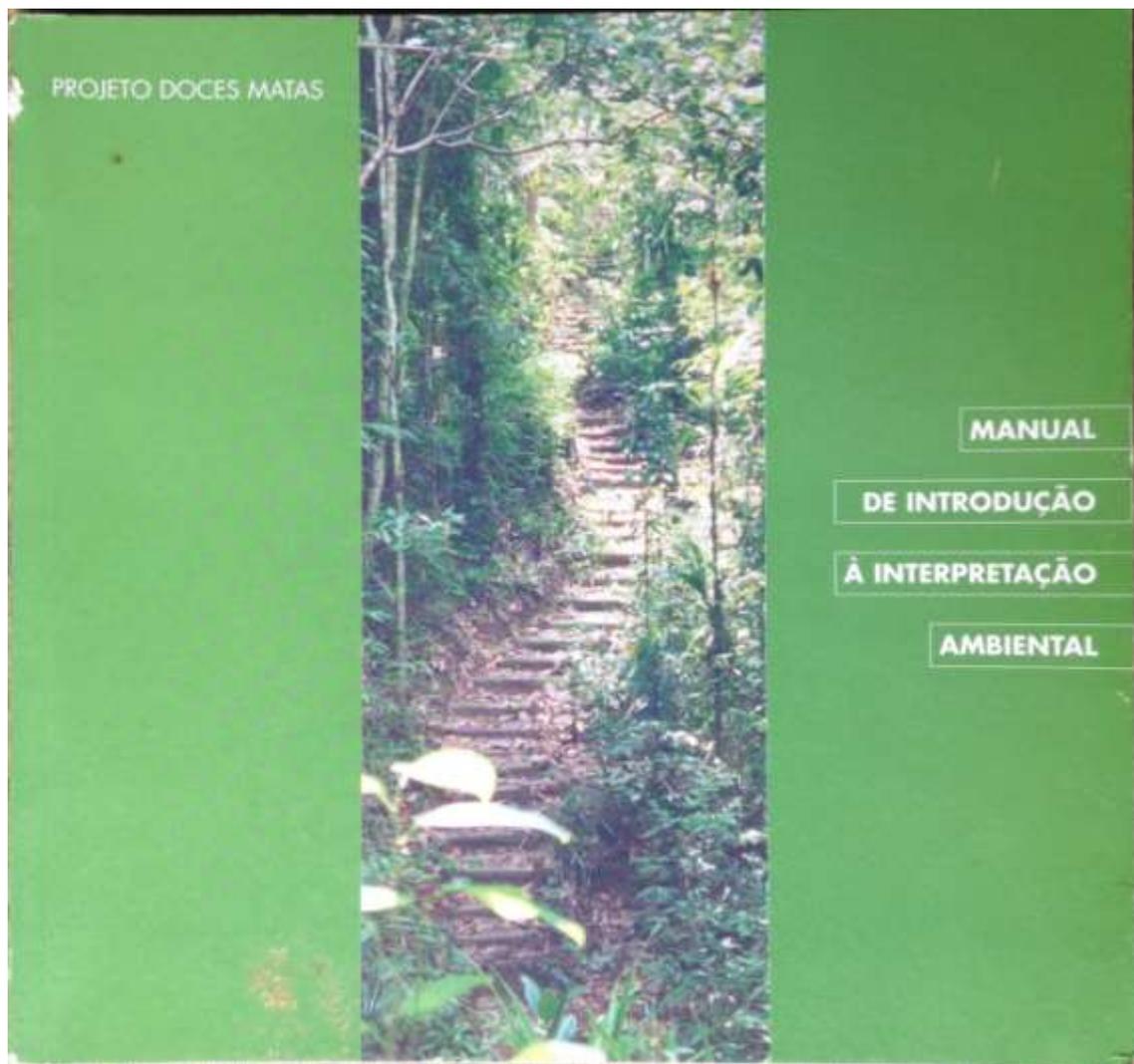


Figura 4. Manual de Introdução a Interpretação Ambiental, tendo como foto de capa a Trilha Interpretativa Alto da Esperança em Itacaré, em 2000. Fonte: MATAS, 2002a.

3.4 O Objeto de Estudo - Trilha Interpretativa Alto da Esperança

A Trilha Interpretativa Alto da Esperança – TIAE é uma das opções do Produto “Passeios na Floresta” desenvolvida no âmbito do “Acolhimento Experiencial”, que a proposta de Uso Público da RAE apresenta, com hospitalidade, a seus públicos-alvo. Ou seja, o Acolhimento Experiencial é a base da hospitalidade para todos os perfis de visitantes e atividades de Uso Público na RAE, quais sejam: pesquisas, ecoturismo, educação ambiental, interpretação ambiental, estágios, vivências agroecológicas, capacitações, etc.

Neste contexto construiu-se o Espaço Dialógico Alto da Esperança, elaborado a partir de distintos momentos, atividades e participações, inspirado na recomendação da CIEA (Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental), para:

A criação e a implementação de instâncias que promovam a inserção da Educação Ambiental, o fortalecimento do exercício da cidadania, da autodeterminação dos povos e da solidariedade para a construção de uma sociedade justa e sustentável. (BAHIA, 2014a).

O Acolhimento é uma premissa geral do Uso Público, buscado e realizado na RAE. O produto “Passeios na Floresta”, que atualmente destaca-se pelas TIAE e Trilha do Tucano, oferece a premissa do Acolhimento Experiencial, e utiliza boa parte da infraestrutura geral da RAE. Como essa dissertação visa analisar especificamente O Passeio na Floresta em uma dessas trilhas, descreve-se aqui os itens de infraestrutura que servem ao propósito da TIAE:

- O espaço de chegada e dinâmica de boas vindas;
- O local onde os veículos estacionam;
- OSAF (sistema agroflorestal);
- O centro de visitantes;
- A cozinha;
- A zona de cultivos agroecológicos “dos 80”;
- A TIAE;
- A represa;
- O quiosque da represa;

Há outros espaços que por vezes são utilizados, como:

- O espaço cristal, onde existe um círculo delimitado por madeiras onde se pode sentar, cantar ou movimentar-se, com um cristal ao meio;

- A “sala de aula” do cajueiro, que dispõe de madeira reaproveitada em pranchões, onde se pode sentar, à sombra;

- A casa de D. Maria e seu espaço de Arte na Roça.

Outras estruturas, não usuais da TIAE, como: as parcelas de floresta para pesquisas e observações; a Trilha do Tucano; o bosque; a trilha de percepção; a suíte do centro de visitantes; a “casa do Zé”; os espaços para barracas de camping; o apiário; o cantinho da paz; a casa de moradia da Família Gonçalves Lôpo; embora possam raramente fazer parte da experiência dos visitantes da TIAE, servem, distintamente, aos outros públicos alvo do receptivo da RAE.

A divulgação “*boca a boca*” tem sido o principal meio de acesso dos visitantes à TIAE. Algumas vezes o fato de já existirem informações virtuais publicadas por terceiros favorece o contato dos visitantes com o receptivo, que se dá por meio de comunicações pessoais. Outra forma de divulgação utilizada no passado foi a distribuição de 12 banners dos Passeios na Floresta em estabelecimentos de empreendimentos parceiros e distribuição de *flyers* em pousadas, restaurantes e agências do receptivo local localizados na APA Itacaré – Serra Grande.

A TIAE é uma trilha guiada, com 798 m de extensão dentro do circuito da Floresta e 87m do fim do circuito até o Centro de Visitantes. Passa pela represa, quiosque da represa, SAF e espaço da dinâmica de boas vindas. O percurso total percorrido é adicionado de mais 129m contados do Centro de Visitantes, passando pela “sala de aula do cajueiro” e zona agroecológica “dos 80” até o Portal de entrada da TIAE (Figuras 5 e 6). Este Portal é a única sinalização que indica a presença explícita da ação humana, visível ao visitante, e localiza-se no começo do circuito da Floresta. O percurso da trilha foi escolhido para compor um circuito, em formato circular (ANDRADE e ROCHA, 2008), onde o visitante não precisa passar duas vezes pelo mesmo local, e aproveitou uma antiga trilha de caçador que se estendia para além da área em que se coletava a água de beber na floresta, o antigo “rumo de divisa” da propriedade, além da escolha de atrativos entre esses trechos.



Figura 5. Portal de entrada da TIAE, Placa de madeira reaproveitada e entalhada por Fábio Oliveira, artesão local. Fonte: Arquivo RAE (2015).



Figura 6. Outra vista do Portal de entrada da Trilha. Fonte: Arquivo RAE (2015).

O nome da Trilha foi escolhido como “Interpretativa Alto da Esperança” por dois motivos. Primeiro, por querermos firmar que seria uma atividade de interpretação ambiental e, segundo, por ser o nome original da fazenda.

Desde que a trilha foi implantada é intenção dos custódios locais mantê-la “o mais selvagem possível”, utilizando-se de materiais harmônicos à natureza em sua estrutura, de modo a possibilitar um manejo contínuo ao longo das décadas, sem a pretensão de torná-la autoguiada ou sinalizar internamente os atrativos presentes no trajeto.

A maior parte das visitas guiadas na Reserva Alto da Esperança teve como palco a TIAE, sobre a qual há, conseqüentemente, maior número de depoimentos do que a Trilha do Tucano, assim como se detém maior experiência em seu percurso. Dessa forma, esta trilha foi eleita como objeto de análise do presente trabalho.

A TIAE teve seus primeiros visitantes pagantes em 06 de janeiro de 1999.

Ao longo dos anos vimos estudando uma forma de receber as pessoas, de maneira que fosse adequada à nossa realidade.

A dinâmica do receptivo e o Acolhimento para a TIAE ocorrem, portanto, na seguinte sequência: boas vindas, dinâmica de integração seguida de interpretação na agrofloresta, visita ao Centro de Visitantes e assinatura do “Livro de Presenças da Reserva Alto da Esperança”, preleção, caminhada na trilha, banho de represa (opcional), lanche compartilhado e fechamento. Estas etapas estão detalhadas a seguir.

As boas vindas recebidas pelo grupo ao chegar à Reserva Alto da Esperança é normalmente seguida de uma dinâmica de interpretação, a demonstração de um primeiro Sistema Agroflorestal - “SAF I” e suas curiosidades (Figura 7), que envolve um pouco de “storytelling” (contação de história) e início da vivência dos sentidos.



Figura 7. Observação do Sistema Agroflorestal na RAE por ocasião do curso de I.A. para capacitação de guarda-parques do PESCS, Itacaré-Ba, 2014. Fonte: Arquivo RAE (2015).

A condução dos visitantes é feita ao Centro de Visitantes, onde dispomos de água de nascentes para beber (Figura 8), sanitário e varanda com uma grande mesa. Posteriormente são compartilhadas informações e alguns livros, mapas e folders.



Figura 8. Vista da parte externa do Centro de Visitantes, com “moringa” de água.
Fonte: Arquivo RAE (2015).



Figura 9. Vista da parte externa do Centro de Visitantes, com fogão e forno a lenha da cozinha. Fonte: Arquivo RAE (2015).

Neste momento, é feito o registro no “Livro de Presenças”, apelidado de “enorme”, diferente do “Caderno da Trilha”, reciclado de um antigo escritório de

contabilidade. Com o grupo unificado e atento, inicia-se a preleção que pode variar em função do público presente, mas que tem sempre informações gerais sobre as áreas protegidas, especialmente as que compõem a Costa do Cacao, a dinâmica territorial e suas atualidades, a história e propósito da Reserva Alto da Esperança, além de informações de segurança, alertas e, por vezes, uma brincadeira para descontrair o visitante e minimizar as preocupações com a possibilidade de encontrar serpentes, escorpiões, aranhas ou deparar-se com a inusitada possibilidade da queda de uma árvore durante o “Passeio na Floresta”;

Com o grupo já formado para a Trilha, sempre com o máximo de 12 visitantes por inserção na Floresta, o guia, muitas vezes acompanhado de seu auxiliar “fecha trilha”, adentra o espaço/tempo que levará o visitante a percorrer andando um circuito de Trilha em um remanescente da Mata Atlântica. Durante a permanência na Floresta, podem ou não ser utilizados artifícios físicos, como espelhos, vendas para os olhos, binóculos ou lupas, e ou psicológicos que inserem definitivamente os visitantes em um estado reflexivo, contemplativo, provocando a vivência dos sentidos e despertando para elementos da conservação da natureza ali presentes na Reserva, como pode ser visto nas Figuras 10 e 11.



Figura 10. Interpretação ambiental na TIAE para grupo de famílias.
Fonte: Arquivo RAE (2015).



Figura 11. Ausência do sentido da visão com grupo de turistas. Fonte: Arquivo RAE (2015).

O banho em águas correntes que nascem na própria Mata é opcional e pode ser experimentado antes, concomitante ou posteriormente ao lanche. Esse alimento é especialmente preparado visando à confraternização e a nova junção do grupo para celebrar mais um momento de acolhimento. Assim, ocorre a degustação de alimentos diferenciados com ingredientes também da localidade e que geralmente beneficia os que estão envolvidos no propósito conservacionista desta atividade. Eventualmente, quando programado, é servido um almoço.

Uma nova centralização do grupo de visitantes ocorre, geralmente na represa ou no Centro de Visitantes, com o intuito de firmar algumas impressões que os visitantes experimentaram durante o passeio na TIAE, colher elementos sugestivos para a melhoria dos serviços oferecidos e abrir espaço para o registro de mensagens no “Caderno da Trilha”.

O encerramento do processo de visita à Reserva Alto da Esperança se dá com uma simples despedida ou alguma dinâmica que, por vezes, envolve uma música, ou palavras finais, oportunamente em círculo, ou ainda com uma

foto que registra a presença do grupo na Reserva Alto da Esperança, a exemplo da Figura 12.



Figura 12. Grupo de visitantes da Escola Dendê da Serra na parte frontal do Centro de Visitante, em 2014. Fonte: Arquivo RAE (2015).

3.5 Os visitantes e o guia

O público atendido nesses 190 meses estudados, entre fevereiro de 1999 e maio de 2015, mostra um perfil diversificado (crianças, estudantes, ecoturistas, famílias, grupos customizados) e de diversas partes do planeta (todos os continentes).

Todas as mensagens registradas nos cadernos da TIAE foram de pessoas guiadas e acolhidas pelo autor nos Passeios na Floresta da TIAE, Reserva Alto da Esperança.

3.6 Metodologia

Ao estudar um trabalho de uso público em que os grupos de visitantes são de tamanho reduzido, contando com no máximo 12 pessoas por inserção na floresta, é importante usar um método que dê conta das particularidades de cada visita e que possa abarcar as expressões individuais dos visitantes, daí a escolha da metodologia qualitativa da análise documental, como postulado por Holsti (1969) apud Lüdke e André (1986, p. 39):

Quando o interesse do pesquisador é estudar o problema a partir da própria expressão dos indivíduos, ou seja, quando a linguagem dos sujeitos é crucial para a investigação. Nessa situação incluem-se todas as formas de produção do sujeito em forma escrita, como redações, dissertações, testes projetivos, diários pessoais, cartas, etc.

Foram analisados 1.358 registros, 100% das mensagens deixadas nos cadernos da TIAE, o que não reflete o número total de visitantes, pois nem todos optam por registrar sua mensagem em papel e outros assinam conjuntamente a mesma mensagem.

3.6.1 Análise Documental

A Reserva Alto da Esperança e suas fontes documentais

Sobre as atividades realizadas na Reserva Alto da Esperança, a fonte de informação primária escolhida foi a compilação de um acervo de depoimentos de visitantes, que se prontificaram a registrar suas impressões e que percorreram a Trilha Interpretativa Alto da Esperança, nos denominados cadernos da TIAE, arquivados em três volumes manuscritos e que contemplam o período de 04.02.1999 a 15.05.2015.

A percepção do público visitante da TIAE e as repercussões deste trabalho na Reserva Alto da Esperança somam-se às observações em campo,

isto é, através da interação com as pessoas, das comunicações escritas, verbais e não verbais proferidas pelos visitantes.

Sobre o surgimento dos “Cadernos da TIAE”

Estes cadernos são apresentados sistematicamente aos visitantes ao final da TIAE, após um período dedicado à interação grupal e compartilhamento de experiências e do lanche, em que são convidados a escrever / registrar mensagens e depoimentos que expressem suas impressões relativas à vivência. Os relatos variam desde simples agradecimentos e manifestações de apreciação do passeio a mensagens que mencionam temas profundos cujo desenvolvimento e abordagem são o objetivo das atividades de Acolhimento Experiencial para o Uso Público na Reserva Alto da Esperança.

O primeiro dos três livros, feito de material reciclado, apareceu de repente nas minhas mãos, como se fosse um presente, logo após o primeiro mês (janeiro, 1999) em que houve a presença dos primeiros visitantes pagantes da Trilha Interpretativa Alto da Esperança. O segundo livro adveio de um lindo presente oferecido por Maria “Pappirus” Araujo, feito especialmente para acolher os significativos registros das vivências na TIAE, de que ela própria já tinha participado na Reserva Alto da Esperança. O terceiro foi confeccionado por Simone Lôpo, que trouxe a natureza do local através da folha de embaúba colada na capa costurada (nesta época o casal já estava envolvido com a Pedagogia Waldorf, principalmente pela participação na criação da iniciativa Dendê da Serra) (www.dendeserra.org). A embaúba, espécie pioneira no processo de sucessão florestal, representou o pioneirismo da primeira trilha interpretativa particular na APA Itacaré-Serra Grande.

O Uso Público é uma atividade capaz de gerar distintas impressões e percepções por parte dos visitantes de uma área protegida, podendo ser um anseio da sociedade, e tantas vezes levada a cabo em meio a grupos, o cerne da vivência encontra-se, todavia, no indivíduo, entidade que, fazendo uso de suas capacidades cognitivas, afetivas, sensoriais apropria-se de sua experiência vivida em relação direta com o local. Considerando a importância

do espaço da Reserva Alto da Esperança em atividades ligadas ao ecoturismo e a sua conexão com esse processo de aprendizado, encontramos uma das razões para a escolha de uma metodologia qualitativa para a investigação dos processos em questão, no sentido de considerar o contexto de surgimento das informações/depoimentos, conforme salientado por Godoy (1995, p. 21) e por Lüdke e André (1986), respectivamente:

Segundo esta perspectiva [qualitativa], um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Não são [os documentos] apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto.[...] Guba e Lincoln (1981), resumem as vantagens do uso de documentos dizendo que uma fonte tão repleta de informações sobre a natureza do contexto nunca deve ser ignorada, quaisquer que sejam os outros métodos de investigação escolhidos. (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p.39)

Naturalmente, dado o contexto de produção dos cadernos, adiante descrito, o autor já recebe, de antemão, alguns depoimentos orais, e nem sempre escritos nos mesmos, sobre as impressões dos visitantes. Esta constituiria, pois, uma fonte de dados “impalpável” guardada na memória do autor, e que, segundo o mesmo, encontra expressiva consonância nos depoimentos escritos. Segundo Holsti (1969) apud Lüdke e André (1986, p. 39), a confirmação de informações é um dos méritos da análise documental, fazendo-a apropriada nessa situação:

Os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador [...] Quando se pretende ratificar e validar informações obtidas por outras técnicas de coleta, como, por exemplo, a entrevista, o questionário ou a observação.

As mensagens, fontes documentadas deste trabalho de pesquisa, são escritas voluntariamente pelos participantes da TIAE, não abarcando todo o público que por ela passou. Cada vivência, embora decorrida no mesmo espaço físico, conta também com suas peculiaridades e se deixa influenciar pelo constante processo de minha evolução como guia, que traz a cada

oportunidade ecos do que venho estudando e vivendo em cada momento. No entanto, os depoimentos foram, em linhas gerais, produzidos por vivências em um mesmo lugar e guiadas sob a ótica de uma mesma metodologia, a interpretação ambiental.

Quanto à crítica seguinte, vale explicitar a posição de abarcar a subjetividade dos relatos, considerada pertinente na investigação dos depoimentos / mensagens dos visitantes:

Outra crítica ao uso de documentos é sua falta de objetividade e sua validade questionável. Essas objeções são geralmente levantadas por todos aqueles que defendem uma perspectiva “objetivista” e que não admitem a influência da subjetividade no conhecimento científico (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p.40).

Assim, para fortalecer a ideia de que o que julgamos ter visto na mensagem estará lá efetivamente contido, podendo essa visão ser compartilhada por outros, foram criados critérios de inclusão e critérios de exclusão de mensagens em cada uma das categorias de análise, que explicitamos no item a seguir. A releitura, por diferentes pessoas (minha e dos dois pesquisadores voluntários) atende ao aumento da produtividade e pertinência das considerações e descobertas de conteúdos e estruturas presentes nas fontes documentais.

Uma última ressalva trazida por Lüdke e André (1986, p. 40), quanto à utilização de documentos seria com respeito à presença de escolhas arbitrárias dos autores quanto às temáticas focalizadas e aspectos enfatizados, que ela mesma contesta:

Esse ponto, porém, pode ser contestado lembrando-se do próprio propósito da análise documental de fazer inferências sobre os valores, os sentimentos, as intenções e as ideologias das fontes ou dos autores dos documentos. Essas escolhas dos autores devem ser consideradas, pois, como um dado a mais na análise.

E de fato foram previamente considerados os princípios e valores da RAE, e expostas as escolhas e os caminhos do autor em consonância com a

Biografia do Lugar por mim habitado e cuidado, porém aberto ao novo que veio a se apresentar a partir das interpretações dos dados.

3.6.2 Análise do conteúdo

A análise do conteúdo (AC) é um dos métodos que vem sendo utilizado para a interpretação de dados de pesquisa na área de educação e outras. Segundo Bardin (1977, p. 42) a análise do conteúdo é:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Assim, o levantamento das informações deste trabalho fez uso da metodologia de AC, um método da pesquisa qualitativa.

Ao trabalhar com as informações trazidas pelas fontes documentais, os Cadernos da TIAE, foram levadas em consideração as etapas apresentadas por Bardin (1977) para a AC:

- A organização da análise está dividida em três fases:
 1. Pré-análise;
 2. Exploração do Material,
 3. Tratamento dos Resultados: inferência e interpretação.
 - A codificação de resultados;
 - As categorizações, as inferências;
 - A informatização da análise das comunicações.

Vejam os em que consiste cada uma dessas fases e como foi o procedimento adotado neste trabalho.

Na pré-análise foram escolhidos os documentos a serem analisados, neste caso, os “Cadernos da TIAE”, pelas razões expressas anteriormente na delimitação do escopo de análise – TIAE. Embora imaginadas algumas hipóteses para guiar a análise, também foram espontâneos os aparecimentos de realidades que podem validar a eficácia do Uso Público e do trabalho de Interpretação Ambiental adotado na Trilha da Reserva Alto da Esperança (RAE). Um aspecto importante da pré-análise foi a restrição de amostragens. Dentre as variadas fontes documentais disponíveis para consulta sobre a RAE, foram selecionados os três cadernos de depoimentos da TIAE.

A fase de exploração do material abarca desde a leitura inicial dos cadernos e familiarização com o conteúdo, anotando palavras ou ideias importantes, até a criação de categorias de análise, a ser descrita adiante, e a classificação de cada depoimento segundo essas categorias. Para isso foi necessário numerar os cadernos da trilha de 1 a 3, numerar as páginas de cada caderno e usar o alfabeto para identificar as mensagens de cada página numerada. O processo de leitura dos três cadernos, contou com o protagonismo / colaboração de dois pesquisadores voluntários, Nicholas Knudsen Canby e Juliana Fonseca Martins, um psicólogo e uma antropóloga visitantes, conjuntamente, entre 06 e 17 de janeiro de 2015 e em separado, Juliana e eu durante os meses de fevereiro e março, Nick e eu revendo tudo e adicionando mais categorias durante o mês de maio de 2015. Esse processo foi sucedido de uma prévia interação dos voluntários com o lugar, que favoreceu a compreensão dos relatos e de suas expressões diante do que era vivenciado no Acolhimento Experiencial da Reserva Alto da Esperança para o Uso Público através da TIAE.

Pela pesquisa qualitativa pudemos considerar tanto a totalidade quanto fragmentos de mensagens e a presença ou ausência de uma determinada característica de conteúdo ou de um conjunto de características do objeto de estudo (BARDIN, 1977). Neste caso, a minha familiaridade face ao objeto de

análise, foi balanceada pelo apoio dos colaboradores voluntários que desconheciam a atividade da TIAE.

A codificação de resultados se deu em tabelas de planilhas eletrônicas, inserindo em linhas os códigos de cada mensagem (exemplo: 1; 12B – livro um, página doze, mensagem bê), e em colunas as 13 categorias existentes (ampliadas) e marcando com o número 1 as ocorrências de cada categoria da mensagem analisada, podendo estar marcada em todas as categorias, ou mesmo em nenhuma delas. Ou seja, cada testemunho dos visitantes poderia ser classificado de acordo com as categorias nas quais se adequasse seu conteúdo, incluindo as possibilidades de que um relato não contemplasse nenhuma das categorias, tanto quanto a de conter em si todas as categorias mencionadas. As categorias que não são contempladas nos depoimentos foram deixadas em branco.

Os registros efetuados apenas por assinaturas nos cadernos, não foram codificados. A codificação faz parte do processo de (AC), facilitando a identificação de cada elemento analisável, ou seja: as mensagens codificadas, cujo conteúdo não se enquadrava em nenhuma das categorias, ficaram ausentes de categorização e mencionam algo como: “Estive aqui de novo!” ou “Aos amigos da Reserva, da Reserva Alto da Esperança! Voltarei mais vezes!”

Quanto à informatização da análise, os dados (categorização dos relatos dos visitantes) foram inseridos em planilhas eletrônicas e em seguida calculada a ocorrência de cada categoria. Além disso, foram assinaladas algumas citações que pareceram mais importantes, seja pela clareza, detalhes ou intensidade de adequação às categorias específicas.

Durante a leitura prévia dos volumes foi possível identificar recorrências de certas expressões que forneceram uma das bases para a elaboração das categorias de análise, incluindo, dentre outras, a categoria 9 que agrupa Expressões Poéticas e Gráficas com desenhos, palavras e textos de adultos e infantis. Um detalhe em que nos baseamos para criar as categorias foi a lista de valores e princípios citados na seção 2, que norteiam a Reserva Alto da Esperança como um todo, especialmente no que concerne à conservação do Espaço. Naturalmente surgiram categorias que ratificam a “dedicação”, o “amor

à natureza”, a “valorização de produtos relacionados à Mata Atlântica”, a “hospitalidade”, etc.

Para Krippendorff (1980) apud Lüdke André (1986, p. 41), a análise do conteúdo é: “uma técnica de pesquisa para fazer inferências válidas e replicáveis dos dados para seu contexto, [...] pode caracterizar-se como um método de investigação do conteúdo simbólico das mensagens.” Há, segundo o referido autor, uma variedade de possíveis abordagens para as mensagens, em que pode variar:

- A unidade de análise, que neste caso trata-se da mensagem como um todo, dado seu reduzido tamanho;
- A forma de tratamento das unidades de análise, que aqui foram classificadas em diferentes categorias, cujas definições serão trazidas no capítulo 5, e que podem ser entendidas como unidades temáticas;
- O enfoque da interpretação será mais profundamente tratado durante a apresentação das categorias.

Ao apresentar a discussão de Krippendorff (1980) sobre a eventual necessidade de consenso com relação ao conteúdo do material analisado, Lüdke e André (1986), mostra que uma exigência de consenso seria inadequada em abordagens qualitativas de pesquisa, em que o esforço de compreensão e conhecimento é nutrido pela diversidade de pontos de vista. Por outro lado, Krippendorff (1980) apud Lüdke André (1986, p.41) enfatiza a importância do reconhecimento do caráter subjetivo da análise:

Isso significa que no processo de decodificação das mensagens o receptor utiliza não só o conhecimento formal, lógico, mas também um conhecimento experiencial onde estão envolvidas sensações, percepções, impressões e intuições.

Ainda que o consenso total seja um desafio a ser estabelecido, os pesquisadores voluntários Nicholas Knudsen Canby e Juliana Fonseca Martins, acompanhados diretamente pelo autor, trabalharam previamente no sentido de

promover a maior compreensão da definição de cada uma das categorias criadas.

A ideia de conhecimento experiencial mencionado por Kripendorff (1980) apud Lüdke e André (1986), construído nas vivências no espaço, através das sensações, percepções, impressões e intuições parece tratar do mesmo tema abordado por Steiner (2004) em seu livro “O método cognitivo do Goethe-Linhas básicas para uma gnosiologia da cosmovisão goethiana”, em que a alma humana apenas realiza sua existência plena através da cognição, que integra as percepções sensoriais e anímicas com a realidade, e também com Steiner (1996), em “Os graus do conhecimento superior - O caminho iniciático da imaginação, da inspiração e da intuição”, que traz a intenção de descrever “as relações que a alma desenvolve com os vários mundos ao passar pelas etapas sucessivas do conhecimento” (STEINER, 1996, p.19) .

É interessante notar, nesse caso, a situação da pesquisadora Juliana Fonseca Martins que colaborou nas atividades de análise dos registros dos cadernos da TIAE. Embora não tivesse largo tempo de envolvimento com o lugar, o que, se tivesse poderia comprometer de alguma forma o certo “distanciamento e objetividade” favoráveis ao trabalho no que concerne a uma análise mais rigorosa das categorias, a pesquisadora encontrava-se suficientemente familiarizada com a temática em questão. O fato de colaborar com o trabalho de pesquisa, acolhida na Reserva Alto da Esperança e vivenciar o mesmo ambiente em que são acolhidos os visitantes e desenvolvidas a abertura e fechamento da TIAE, favorece a criação de laços com o local e os habitantes do entorno. Essas vivências contribuem para a construção do conhecimento experiencial mencionado por Kripendorff (1980) apud Lüdke e André (1986), facilitando assim a análise dos dados.

No próximo capítulo os resultados obtidos a partir da AC serão abordados com a descrição de cada uma das 13 categorias, exemplos de mensagens relacionadas a estas, exposição de critérios para inclusão e exclusão das mensagens dos cadernos da TIAE nas respectivas categorias, gráficos por categorias e gráficos gerais com resultados da porcentagem de

ocorrência das categorias, dos três cadernos da TIAE, de Fevereiro de 1999 a Maio de 2015.

Com essa abordagem, finalizo esse capítulo com uma mensagem que expressa o conteúdo abordado.

Incrível a vivência e a observação do mundo natural. Estar em meio ao ritmo da vida como ela é fascinante, transformada a cada instante, brilhante!!! Muito trabalho, muita alegria de conduzir seres sutis como essas crianças de hoje. Satisfação, ação, carece de muita ação com vigilante atenção. Manutenção. Coração!

Aves, ninho de Tiê, aranhas, grilos...

Visão, olfato, tato, paladar, audição, equilíbrio, movimento, calor, palavra, pensar, eu, vida. Sentido.

Faz sentido estar aqui!

Viver com emoção enquanto há certeza de missão.

Obrigado, sempre agradecido,

Cláudio Neri Franco Lôpo

7 de dezembro de 2003

Reserva Alto da Esperança – Camboinha – Itacaré – Bahia – Brasil”.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo dos anos pode-se observar uma linha geral descendente no que se refere ao número de mensagens registradas nos cadernos da TIAE (Figura 13).

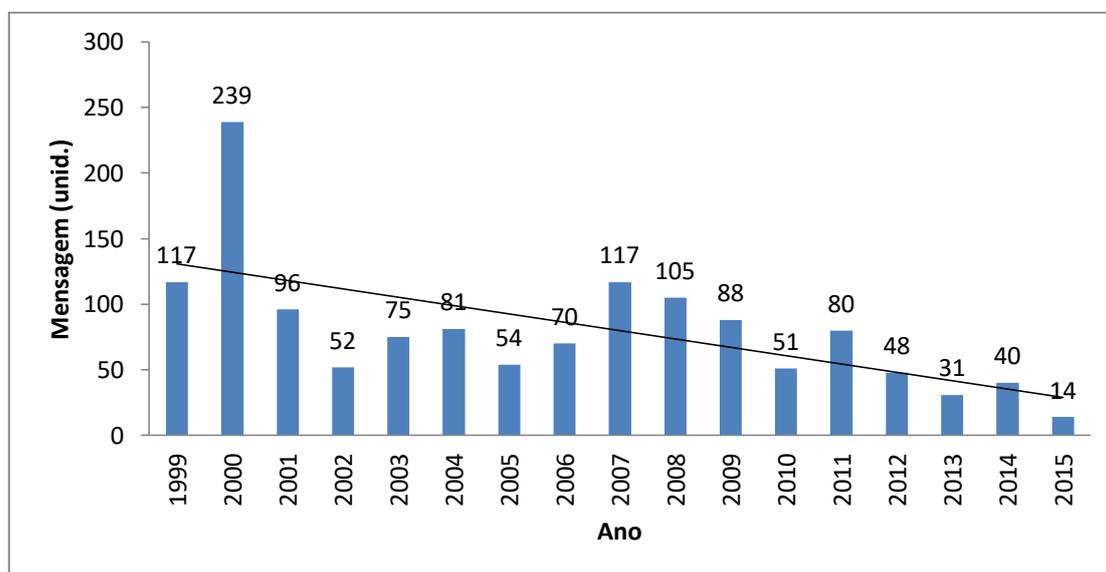


Figura 13. Número de mensagens dos cadernos da TIAE, Itacaré-BA, no período de fevereiro de 1999 a maio de 2015.

Parece natural observar que o ano de 2015 possui menos registros de mensagens nos cadernos da TIAE e que correspondem somente a 4,5 meses deste ano. Além disso, tenho memória de pelo menos duas escolas Waldorf da região que visitaram as trilhas, e que nem todos os estudantes e acompanhantes deixaram mensagens nos cadernos da TIAE.

A sazonalidade não foi um aspecto estudado nesta pesquisa. O fato de não ter optado pelo trabalho comercial, em todos os anos por igual, nem dado ênfase constante a períodos de pico ou alta temporada do turismo na região, reflete-se como um elemento importante na gestão dessa área particular contida numa área protegida (APA), não só pelo impacto no número de visitantes e visitas, mas também no que diz respeito a futuras possibilidades de intervenções.

A TIAE sempre teve a característica de ser uma atividade complementar, mas essencial na administração e manejo dessa área particular na APA Itacaré–Serra Grande, Unidade de Conservação de Uso Sustentável. É notável que ao longo dos anos foram inseridas outras atividades que demandaram tempo e energia no dia a dia da RAE.

O período de tempo analisado, de 190 meses entre fevereiro de 1999 e maio de 2015 (Figura 13), embora apresente variação anual do número de visitantes, demonstra que a atividade sempre teve continuidade, marcando historicamente cada ano vivenciado. Isso favorece a fiscalização da área e permite fazer atenção ou observar os processos ecológicos, ao longo das estações do ano, vindo a proporcionar o monitoramento de aspectos distintos, também referentes à fauna e flora locais.

A descrição das categorias e os critérios para inclusão e exclusão de mensagens nas categorias de análise serão apresentados no Quadro 01. O gráfico com os resultados por categoria com linha de ascendência ou descendência ao longo do período analisado, e os exemplos de mensagens podem ser identificados adiante e auxiliarão a discussão dos dados do estudo.

Quadro 1. Descrição dos critérios de inclusão e exclusão das categorias de análise.

Categoria	Descrição	Crítérios de inclusão	Crítérios de exclusão
Exemplo/Inspiração	Representa uma inspiração ou reconhecimentos do potencial de inspirar outras pessoas	Mensagens de pessoas para quem a visita realmente explicitou inspiração ou exemplo para elas ou para outras. E mensagens com registro das palavras: exemplo e ou inspiração	Reconhecimento do trabalho, mas que não necessariamente o citava ou indicava como exemplo ou inspiração
Conservação/Biodiversidade	Contempla percepções acerca da biodiversidade, como um todo, presente na área de Mata Atlântica da Reserva Alto da Esperança, e referências às práticas de conservação e manejo com vistas ao desenvolvimento sustentável	Referência a importância da conservação, preservação ou aspectos deste trabalho relacionado de forma mais ampla com a biodiversidade/conservação	Mensagens que expressam como a natureza é bonita, ou citação apenas de elementos individualizados da fauna e da flora como por exemplo: cobras avistadas ou tipos de plantas

Categoria	Descrição	Critérios de inclusão	Critérios de exclusão
Reconhecimento da Missão/Trabalho	Expressa reconhecimento e valorização das iniciativas e realizações do projeto desenvolvido na Reserva Alto da Esperança, em todas as suas esferas de atuação (educativa, social, ambiental, etc.).	Parabenizações, comentários de como o trabalho é interessante e muito importante ou mensagens que fazem referências à equipe da Reserva Alto da Esperança e também ao reconhecimento da missão de Cláudio e ou família	Escritos simplificados como: “Legal!”, pois não necessariamente está referindo-se à missão ou ao trabalho na Reserva Alto da Esperança.
Transformação Pessoal	Relata mudanças pessoais no que concerne à maneira de ser e estar no mundo.	Mudanças que parecem ter sido profundas e com significado especial para o visitante e que talvez leve consigo para uma real transformação da maneira de ser e estar no mundo	Aspectos de aprendizagem mais intelectual, mas que não expressavam necessariamente uma mudança no ser ou na maneira de estar no mundo. Também levava em conta que a categoria 6 (Integração / Encontro com o sagrado) era mais uma experiência de conexão e esta categoria 4 (Transformação Pessoal) representa uma mudança com possível transformação e não só uma experiência.
Transformação Coletiva	Indica desejos de mudanças em larga escala, em relação ao meio ambiente e às políticas públicas a serem conduzidas institucionalmente ou de	Qualquer manifestação sobre mudanças na sociedade, no mundo, nas atitudes das pessoas.	Referências a grupos específicos de pessoas, pouco relacionadas a transformações mais globais, como: “quero voltar para cá com minha família ou meus amigos”.

Categoria	Descrição	Critérios de inclusão	Critérios de exclusão
	maneira grupal.		
Integração / Encontro com o sagrado	Refere-se à percepção ou experiência de conexão do visitante, seja com a natureza ou com o sagrado, ou percepção desta conexão na equipe da Reserva Alto de Esperança.	Conexão das pessoas com a noção de interdependência, experiência de contato com o sagrado e aspectos espirituais, com a natureza, consigo próprio, e reconhecimento desta conexão na equipe da Reserva Alto da Esperança. Inclui depoimentos que referenciaram essa conexão através de metáforas.	Bons sentimentos sobre a natureza ou suscitados pela natureza, mas que não necessariamente representam uma conexão ou que expressam um sentimento de “muita paz neste lugar”, mesmo que esta paz advinha de uma conexão que não foi referenciado diretamente no depoimento.
Bem-estar	Refere-se a bons sentimentos suscitados pelo contato com a natureza, sentimento de integração interpessoal ou harmonia interior.	Expressões de prazer, felicidade, contentamento e expressões que denotam bons sentimentos, bem estar, gosto, amabilidade, adoração, paz, harmonia, etc.	Quando não há manifestação de que gostaram ou sentiram-se bem e só evidenciaram aspectos, como por exemplo, de reconhecimento do trabalho, ou alguns desenhos que não tinham diretamente a ver com bem estar.

Categoria	Descrição	Critérios de inclusão	Critérios de exclusão
Acolhimento	Evidencia manifestações sobre a equipe da Reserva Alto da Esperança e alguns elementos do receptivo, especialmente na maneira de receber as pessoas, introduzi-las à proposta, conduzi-las em sua visita e compartilhar o Espaço.	Demonstram a forma acolhedora referente ao trato da equipe com os visitantes, e também as qualidades das pessoas da equipe, assim como os alimentos e bebidas compartilhados.	Quando se referia ao acolhimento específico da natureza, da Mãe Terra ou da Mata Atlântica.
Aprendizagem	Demonstra algum tipo de aprendizado a partir da vivência na Reserva Alto da Esperança, observação do aspecto educacional ou experimental na Iniciativa.	Manifestação de que o visitante aprendeu algo sobre a biodiversidade, sobre os aspectos regionais, conheceu coisas novas e outros aspectos da educação ecológica, assim como também escritos que mencionam a experiência como algo interessante ou fascinante.	Menção a algo que talvez aprendeu durante a Trilha mas não dava certeza se já era uma informação que já sabia ou se era novidade, como por exemplos: “A mata atlântica é muito importante”, ou mudança de maneira de ser ou estar no mundo: “Limpeza de Alma”, que não denota diretamente um aprendizado.
Silêncio	Abarca um estado de percepção conectado à ideia de contemplação e comunicação não verbal, estando ligada ao registro escrito da palavra silêncio ou palavras que claramente se referem ao silêncio.	Referência ao silêncio ou citação da “falta de palavras” para expressar os pensamentos, sensações e sentimentos.	Escritos inexpressíveis quanto à comunicação não verbal ou silêncio.

Categoria	Descrição	Critérios de inclusão	Critérios de exclusão
<p style="text-align: center;">Sonho</p>	<p>Aborda aspectos da visualização criativa ou sonho, realizado ou realizável, em que a dimensão mental e/ou anímica da iniciativa desenvolvida na Reserva Alto da Esperança é mencionada.</p>	<p>Referência à missão constituída, trilha pessoal da vida e da iniciativa Alto da Esperança, especialmente a ideia de estar realizando um sonho pessoal ou fortalecido pela esperança. Enfatiza mais que o impacto do trabalho ou seu valor e cita o êxito alcançado na manifestação de ideias em um projeto concreto. Contempla também o valor dos pensamentos e sentimentos em planos diferentes do meramente físico.</p>	<p>Quando fala em bênçãos, ou só desejos de sucesso, ou sonhos dos próprios visitantes, mas que não se referiam à iniciativa Alto da Esperança.</p>

Adiante, serão apresentadas algumas mensagens significativas das categorias que respaldam as inferências, interpretações e afirmações deste trabalho.

As apresentações das mensagens que servirão de exemplo neste capítulo serão precedidas com a seguinte codificação, por exemplo: “1-121B (20.01.2001)”, onde o primeiro refere-se ao número do caderno da TIAE, a página do caderno é o segundo número e a letra que vem na sequência é o código que identifica onde está a mensagem dentro da página. E entre parênteses encontra-se a data da visita, se registrada.

Categoria 01 – **Exemplo/Inspiração**

Essa categoria representa uma inspiração ou reconhecimentos do potencial de inspirar outras pessoas.

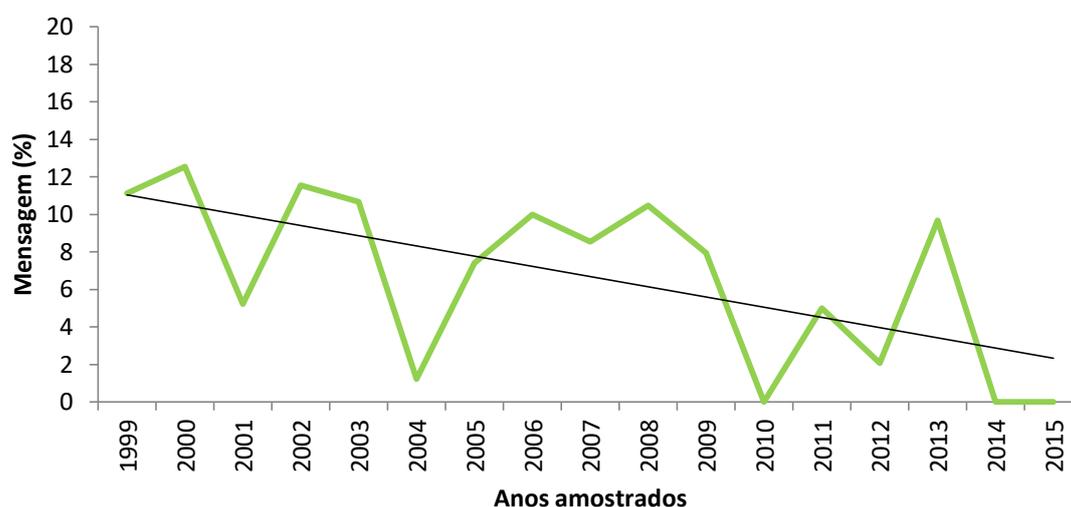


Figura 14. Mensagens dos cadernos da TIAE categorizadas em Exemplo/Inspiração, Itacaré-BA, no período de fevereiro de 1999 a maio de 2015.

Com uma média geral de 8 % de ocorrência de mensagens do caderno da TIAE nessa categoria, a Figura 14 apresenta uma linha descendente ao longo do período analisado.

As ocorrências desta categoria nos cadernos da TIAE apontam para oportunidades de percepção em que o visitante vivenciou momentos de inspiração. É possível que a Interpretação Ambiental, como ferramenta de sensibilização, tenha facilitado a apresentação à ideias ou concepções, proporcionando um impulso inspirador aos visitantes.

Exemplos de mensagem para esta categoria 01:

2-57B (01.01.2005)

“Alto da Esperança,

Sem dúvida será **um marco de existência da Mata Atlântica**, do que ainda resta; Com este **exemplo ainda se recuperará boa parte da rica biodiversidade nela contida**. Itacaré, Gercino”

1-80B (17.06.2000)

“Agradeço por ter entrado na trilha e andado nela observando a perfeição da natureza e sentindo sua intensa energia. **O nome “Alto da Esperança” me fez acreditar em conseguir preservar a mata como vocês fazem aqui. Parabéns!**

P.S.G.

Praia Grande – São Paulo”

A mensagem acima pode ser relacionada à seguinte citação de Steiner (1996, p. 56) onde menciona que “... sua própria inspiração é estimulada ao ouvirem falar sobre as inspirações de outras pessoas.”

Segundo Steiner (1996, p.47), “Três forças fundamentais se distinguem na vida anímica: representação mental, sentimento e vontade.”, que estão relacionadas ao pensar, sentir e querer.

1-130A (08.07.2001)

“**Adorei a piaçava... Vou construir uma cabana...**

J.T.F.

Valinhos – SP”

A percepção do visitante que escreveu a mensagem acima foi provocada por um objeto exterior, no caso, a fibra de piaçava, oriunda de uma palmeira local (*Atallea funifera*). Certamente houve, como os dicionários também descrevem a palavra inspiração, um estímulo ao seu pensamento. Segundo o dicionário Aurélio (FERREIRA, 1993, p.309):

Inspiração *sf.* **1.** Ato de inspirar (-se) ou de ser inspirado. **2.** Ato de inspirar (1 e 3). **3.** Qualquer estímulo ao pensamento ou à atividade criadora. **4.** Entusiasmo poético; estro.

Inspirado *adj.* **1.** Que procede sob o influxo de uma inspiração mística ou poética. **2.** Que tem ou revela inspiração(4).

Inspirador (ô) *adj.* Que inspira ou sugere.

Inspirar ...**2.** Fazer que (uma ideia, concepção, etc.) se apresente; sugerir. ... **4.** Receber inspiração. **5.** Entusiasmar-se. **§inspiratório** *adj.*

Ao ver a piaçava já beneficiada em forma de telhado e levando em consideração que as representações mentais advindas do conhecimento sensório comum, são provocadas pelos objetos exteriores, é possível que tenha sentido prazer, seja pela estética do material ou outro motivo. Como o “prazer tem sua sede no sentimento”, por meio deste, “a vontade é posta em atividade, conforme o cunho que recebeu da sua representação mental.” Neste caso, “a causa última da representação mental, do sentimento e da vontade reside no objeto exterior.” (STEINER, 1996, p.47 e 48).

2-112C (04.06.2007)

“Claudinho,

Foi massa caminhar na Mata com você novamente.

Ver você feliz e entusiasmado fazendo **o seu trabalho é inspirador** e me deixa feliz.

Que você continue realizando o seu sonho e plantando sementes de consciência e de amor à Natureza.

Beijos, Marcos Lôpo

Volto em breve.”

Segundo Steiner (1996, p.51): “Inspirações que se originam de um sentimento e de uma vontade sadios podem ser revelações de um mundo superior...”

2-80B (21.07.2006)

“Caro Cláudio,

Demostenes uma vez disse que ‘pequenas oportunidades da vida podem ser um princípio de grandes empreendimentos’, e pensando nisso, é que **desejo que cada pessoa que passar por essas trilhas possa criar novas oportunidades de vida.**

Um abraço,

L. M.”

Segundo Steiner (1996, p.55): O ser humano “...transporta-se, pelo impulso e pela elevação das ideias, a toda espécie de sentimentos.”

Para Steiner (1996, p. 48), na inspiração, desaparece o objeto exterior, assim como a representação mental oriunda de sentimento e vontade exteriores. É necessário “organizar interiormente a vida da alma e dar-lhe uma configuração íntima.”. Assim a distinção do que é ‘verdadeiro’ e ‘exato’, a partir de uma maneira elevada de sentir, se fortalece pelo expandir e pelo apropriar-se de certos sentimentos, para além do que se conhece na vida comum.

De acordo com Steiner (1996, p. 48),

Contudo são justamente o sentimento e a vontade que, como um solo materno, fazem surgir interiormente, na inspiração, as representações mentais; o sentimento e a vontade são o solo em que estas crescem. Crescerão representações mentais verdadeiras se o solo for normal, sadio.

Os sentidos que são mobilizados particularmente na questão da inspiração da alma exigem um trabalho anímico calmo e íntimo, com paciência e repetidamente, com vistas não só a discernir com sobriedade sobre o

'verdadeiro' e o 'falso', mas para conseguir uma relação muito pessoal com tudo isso.

2-16B (14.09.2003)

"Cláudio-

Mil gracias por tu espiritu gentil.

Tu finca de Espiritu alto esbello.

Espero que sigan educando a La gente sobre tus principios tannobles.

Que sigam inspirando.

Espero vernos em el futuro.

L."

Para GUÈRY (1993), a inspiração poética é uma forma de: " Intensificar as linhas de comunicação sutil...encontrar sua fonte na mais fina dimensão da alma...poder de transformação do meio ambiente".

A Figura 15 traz a.....

2-59A (04.01.2005)

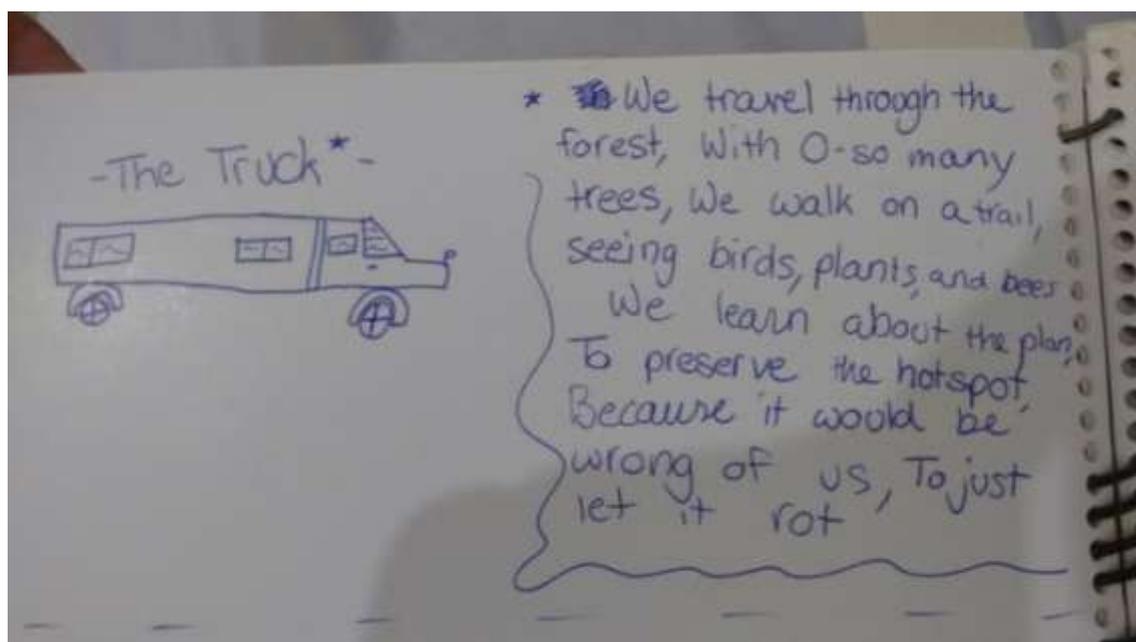


Figura 15. Expressão artística e poética representativa da Categoria 01 obtida de mensagens dos cadernos da TIAE, Itacaré-BA, no período de fevereiro de 1999 a maio de 2015.

2-14A (agosto.2003)

“Cláudio,

Your life, work is truly admirable and Inspiring! I wish you luck and AM grateful that you shared it with us and everybody else.

Thank you.

R. S.,... CA, U.S.A.”

Categoria 02 – **Conservação/Biodiversidade**

Essa categoria contempla percepções acerca da biodiversidade, como um todo, presente na área de Mata Atlântica da Reserva Alto da Esperança, e referências às práticas de conservação e manejo com vistas ao desenvolvimento sustentável.

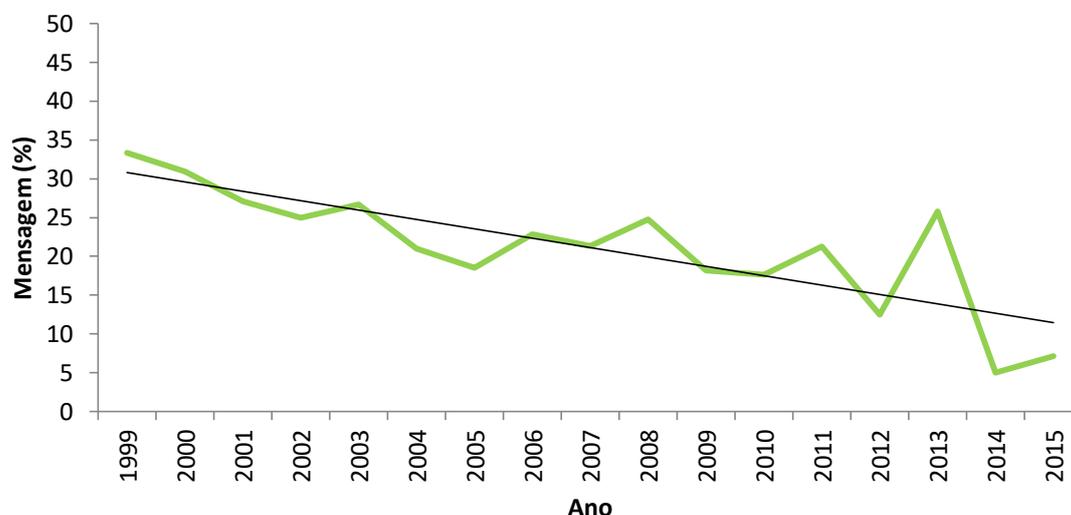


Figura 16. Mensagens dos cadernos da TIAE categorizadas em Conservação/Biodiversidade, Itacaré-BA, no período de fevereiro de 1999 a maio de 2015.

Com uma média geral de 24% de ocorrência de mensagens do caderno da TIAE nessa categoria, a Figura 16 apresenta uma linha descendente ao longo do período analisado.

Exemplos de mensagem para esta categoria 02:

A seguinte mensagem, de 1999, inaugura o exemplo desta categoria demonstrando a **aplicabilidade da atividade de visitação (Uso Público) na Reserva Alto da Esperança**, como instrumento de sensibilização e conservação da biodiversidade: (em negrito para ressaltar como objetivo desta dissertação de mestrado).

1-9B (04.02.1999)

“Mostrar, conscientizar e educar é um modo muito interessante de conservar um ecossistema, assim como esta riqueza do Alto da Esperança. Só tenho a agradecer esta mata e as pessoas que tornam real o ideal do Desenvolvimento Sustentável. Voltarei com certeza. Deixo aqui o agradecimento aos visitantes que realmente sentiram e curtiram esta trilha.

M. Z. H. ou B. – UNESP, Botucatu/São Paulo”

Além da percepção de se sentirem privilegiados pela vivência da Trilha Interpretativa Alto da Esperança, os visitantes que registraram a mensagem abaixo, apontam para a conscientização sobre a importância da preservação e conservação ecológicas.

1-53B (11.01.2000)

“Cláudio:

Poucas pessoas conheceram a verdadeira Itacaré e felizmente nós dois tivemos o prazer de conhecê-la. Portanto podemos nos considerar uns privilegiados. E talvez por isso nós temos **mais consciência do quanto é importante preservar e conservar esse paraíso ecológico.** Espero que você continue fazendo esse trabalho de conscientização e que alcance muito sucesso com ele.

Um abraço,

M. S. – Salvador/Bahia”

Adiante, vê-se a presença da interpretação ambiental dentre as práticas de conservação e manejo da Reserva Alto da Esperança.

1-87A (12.08.2000)

“Para Cláudio, Simone, João e totó...

A **vida** é sagrada, e temos que **cuidar dela nas suas diferentes formas, ecossistemas e etc.** Temos que absorver toda esta **maravilha apresentada para nós, durante a trilha tão bem interpretada e sentirmos comovido quando maravilhado com as montanhas mais altas, as árvores mais belas, os pássaros + coloridos e podermos nos encantar também com os homens** que de forma ou outra, nossa passagem pela terra seja tão repentina e aproveitada. Muito axé e paz.

M. – São Paulo.”

1-93B (13.09.2000)

“A aluna de economia Doméstica, agradece a oportunidade de ter participado da **caminhada contra o desmatamento florestal e da reconstituição da mesma.**

E.”

2-108C (20.03.2007)

“Cláudio e equipe,

Vocês tem um **patrimônio único, lindo e a responsabilidade de preservá-lo é grande.** Contem sempre com minha ajuda e entusiasmo pra ações como a de hoje-da visita do Colégio Piedade-Ilhéus. Namastê!

A. – Serra Grande”

1-137B (06.09.2001)

“Venho por meio desta mensagem, manifestar **meu profundo reconhecimento de um local de preservação intensiva, sustentável e de olhos voltados para o bem estar da natureza em seu contexto.** Parabéns, Cláudio Lôpo, por suas atitudes prestadas a natureza e que se a Verde Vertical através da minha pessoa puder ajudar a conservar todo e qualquer patrimônio que se vê voltado a preservação, com certeza terá sempre meu apoio. Mais uma vez, **fica registrado o poder de uma trilha virgem e com árvores de médio e grande porte, bem como a vegetação exuberante** com o destaque da mãe árvore que nos permite estar dentro dela e participar de sua energia.

Estou muito grato, bom trabalho para vocês e continuem preservando!
L. P.– Itacaré/Bahia”

2-83B (21.07.2006)

“Todos vivemos sob o mesmo céu, mas nem todos vemos o mesmo horizonte!” Esta frase traz uma realidade que toda humanidade está sofrendo que é **a destruição desenfreada de nossas matas.** Para mim foi muito emocionante **ver um pouco do que nos resta e quanto é bonito esse contato direto com a natureza.**

C. R.”

A percepção dos visitantes nas duas próximas mensagens abaixo, trazem a expressão artística, através de desenhos, que evidenciam possíveis representações mentais sobre a natureza preservada e sua estética.

As Figuras 17 e 18 mostram exemplos de expressão ...

3-32A (11.11.2008)



Figura 17. Expressão artística significativa da Categoria 02 obtida de mensagens dos cadernos da TIAE, Itacaré-BA, no período de fevereiro de 1999 a maio de 2015.

3-101A (26.04.2011)

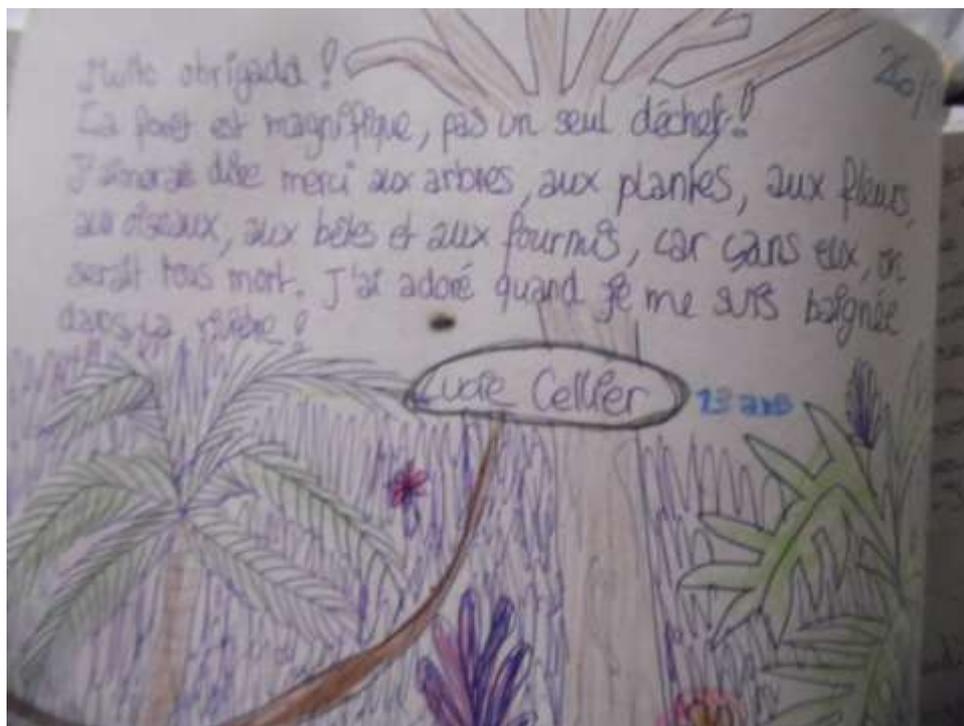


Figura 18. Expressão artística da Categoria 02 obtida de mensagens dos cadernos da TIAE, Itacaré-BA, no período de fevereiro de 1999 a maio de 2015.

2-73B (17.07.2005)

“Cláudio,

Que coisa Fantástica! Ainda bem que existem pessoas como você **que nos lembram a importância de nossa biosfera**. ‘Que tudo continue pelo mesmo trilho!’ Um Abraço A. e R.M. Portugal”

Na mensagem abaixo se evidencia uma contribuição cognitiva para esta estudante, potencializada quanto ao aspecto afetivo que menciona o amor à natureza. A percepção de uma possível valorização do “**preservar a nossa Natureza**, que é “nossa”, porque precisamos dela para viver”, é clara. Isso me leva a interpretar que o fato de compartilhar a experiência da Reserva Alto da Esperança com suas nuances de sustentabilidade e, por vezes, apontando também a possibilidade de vivenciar um modelo biocêntrico, onde todos os seres e seus habitats merecem espaço e oportunidades de estar e viver, geram distintas representações mentais. Chama atenção a negação para o

“desenvolvimento econômico” mencionado na mensagem e talvez isso faça parte da interpretação da visitante em função dos assuntos referentes aos grandes projetos bioregionais tratados na preleção, que naquela época, e ainda atualmente, ameaçam “cortar o Mini Corredor Ecológico” com uma nova ferrovia e a ideia de um novo porto neste Litoral Sul da Bahia.

2-104A (13.03.2007)

“Gostei muito do trabalho desenvolvido aqui. Temos que **preservar a nossa Natureza**, que é “nossa”, porque precisamos dela para viver e não para nosso desenvolvimento econômico. A trilha é muito legal e o trabalho exercido pelos profissionais é muito bom. Eles representam **o nosso amor** (ou pelo menos o amor que devemos ter) **pela Natureza**. Obrigada por essa maravilhosa experiência.

R. INSP”

Categoria 03 – Reconhecimento da Missão/Trabalho

A categoria Reconhecimento da Missão/Trabalho expressa o reconhecimento e valorização das iniciativas e realizações do projeto desenvolvido na Reserva Alto da Esperança, em todas as suas esferas de atuação (educativa, social, ambiental, etc.).

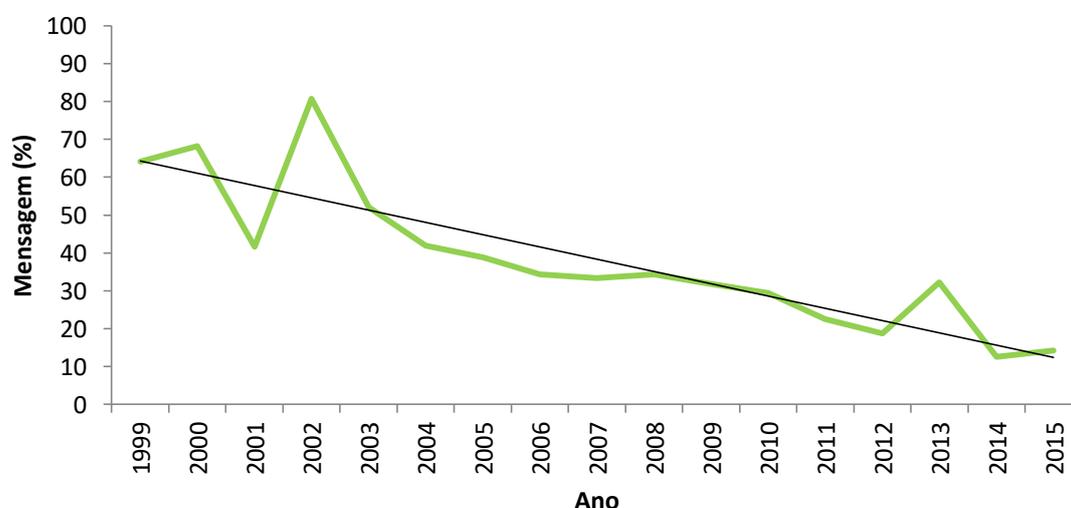


Figura 19. Mensagens dos cadernos da TIAE categorizadas em Reconhecimento da Missão/Trabalho, Itacaré-BA, no período de fevereiro de 1999 a maio de 2015.

Com uma média geral de 44% de ocorrência de mensagens do caderno da TIAE nessa categoria, a Figura 19 apresenta uma linha descendente ao longo do período analisado.

É possível que na década de 1990 e início do milênio, as pessoas reconhecessem mais o exemplo da Reserva Alto da Esperança. Nesta época não existiam muitas opções de Passeios na Floresta e outros atrativos estruturados para visitação na APA Itacaré-Serra Grande.

Exemplos de mensagem para esta categoria 03:

Nos exemplos desta categoria, é ressaltado como o trabalho na Reserva Alto da Esperança é interessante e importante,

1-102D (23.10.2000)

“Nós, os mineiros, endossamos as palavras da revista Viagem: **“Um show de passeio!”** Obrigado pela oportunidade e sucesso pra vocês!

A. e C.”

1-71C (20.04.2000)

“Cláudio,

Em algum momento da evolu o o humano parece ter se desligado da natureza: não é natural a percep o de sua dependência, e talvez a religa o exija **um trabalho... Alto da Esperança associado a sua presença PERSISTENTE**, de alguém que já parece ter se religado, está **promovendo uma rede muito especial**. E só por isso dizer a palavra HUMANO ou ouvi-la após essa trilha **atinge a essência de um sentido. Levarei essa experiência comigo** pra minhas rela oes. Só me resta agradecer-te e desejar-te energia nessa caminhada. Um abraço, L.”

A ideia de que por traz da Trilha Interpretativa Alto da Esperança e dos trabalhos realizados na Reserva Alto da Esperança há uma missão do(s) proprietário(s), pode ser observada adiante.

1-144C (11.02.2002)

“Você não faz ideia da importância dessa trilha. É uma oportunidade única e extremamente válida. Que você tenha bastante saúde para continuar esse prazer, a sua missão. J. 11/02/02.”

2-18F (08.11.2003)

“Deus lhe dê muita força para continuar seu trabalho, que é de grande importância social e ambiental, e de segurança nacional.”

2-48B (10.10.2004)

“Claudio:

Está no momento certo. Proteção ambiental é o remédio para as chagas abertas pelo “vírus civilizatórios”. Espero que com esse seu xamanismo você, **além, de conseguir manter esse cascão, lute para cura de outras feridas pútridas desta região.**

Admiração,

Jorge Bamberg”

1-19C (03.07.1999)

“Parabéns por sua dedicação à ecologia. Exemplos como o seu devem ser respeitados e incentivados. Pena não termos aqui uma escola para incentivar a consciência ecológica nas crianças para o futuro não ser deserto.

Jorge Marques – Salvador/Bahia”

Interessante reler a mensagem acima e constatar que depois de dois anos de escrita esta mensagem por S. Jorge, já havíamos fundado a Escola Rural Dendê da Serra, iniciativa de Pedagogia Waldorf, que no presente ano de 2016 acolhe 206 estudantes entre ensino fundamental I e II, mais três turmas de Jardim de Infância, na APA Itacaré-Serra Grande, Litoral Sul da Bahia.

2-109A (20.03.2007)

“Fantástico...a iniciativa, a perseverança, as trilhas, a reserva! Foi uma experiência incrível, sinto que cresci e que de alguma forma, auxiliei no crescimento de outros. Muito obrigada.

L.Itambú”

Categoria 04 – **Transformação Pessoal**

A categoria Transformação Pessoal relata mudanças pessoais no que concerne à maneira de ser e estar no mundo.

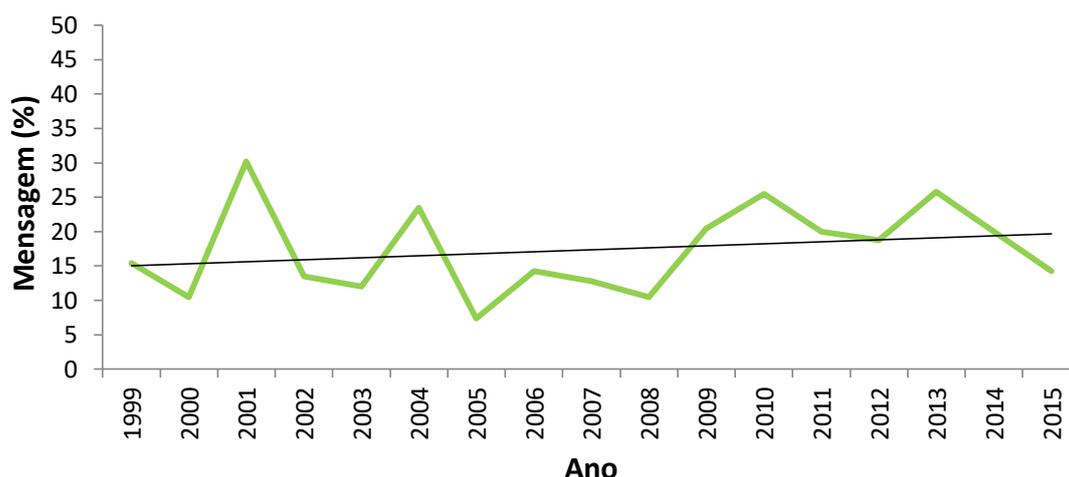


Figura 20. Mensagens dos cadernos da TIAE categorizadas em Transformação pessoal, Itacaré-BA, no período de fevereiro de 1999 a maio de 2015.

Com uma média geral de 16% de ocorrência de mensagens do caderno da TIAE nessa categoria, a Figura 20 apresenta uma linha ascendente ao longo do período analisado.

Exemplos de mensagem para esta categoria 04:

Relatam mudanças pessoais no que concerne à maneira de ser e estar no mundo.

1-44A (11.12.1999)

“Apurar os sentidos...

Entrei com uma forma de perceber as coisas de uma forma e sai de outra...

Olhei as folhas, copas, caules, o cogumelo vermelho...

Senti o cheiro da terra, do abacaxi...

Ouvi o som das folhas aplaudindo...

Comi de fato o abacaxi doce e mergulhei no frio da água da represa...

Experimentei perceber os detalhes da natureza ao meu redor e apreender suas riquezas...

Vou levando fotos e saudade...

C. G.”

1-57A (14.01.2000)

“Claudio

Esse dia vai ficar marcado pra sempre na minha vida! Limpei minha alma que esse lugar mantenha sempre essa energia para que outras pessoas tenham essa mesma experiência. Parabéns pelo seu trabalho. Muito energia boa! J. 14.01.00.”

1-104D (14.11.2000)

“Sentir a natureza na sua forma mais pura é muito bom, **renova o espírito e a consciência de como maravilhosa é a vida.** Parabéns Claudio e Simone pela **iniciativa de “alertar” a consciência de que devemos respeitar e contemplar a natureza.**” M. L.

2-14B (02.09.03)

“Uma trilha maravilhosa. Um sítio cheio duma energia tão forte – com uma galera que preserve-o muito bem. Sitio bonito – o mato é bonito mas o que é Lindo é o amor que você tem pelas coisas – riquezas da natureza. Prazer de conhecer você – a família – tua terra, eu **volto na minha terra com “alma zen”**. Obrigado – **te conhecer foi um pedaço a mais da minha visão de vida** – S. M.”

2-21A (07.12.2003)

“Incrível a vivencia e a observação do mundo natural. Estar **em meio ao ritmo da vida como ela é: fascinante, transformada a cada instante... Brilhante!** Muito trabalho, muito alegria de conduzir seres como essas crianças de hoje. Satisfação, ação, carece de muita **ação com vigilante atenção. Manutenção. Coração!** Aves, ninhos de tié, aranhas, grilos... visão, olfato, tato, paladar, audição, equilíbrio, movimento, calor, palavra, pensar, eu, vida. Sentido. Faz sentido estar aqui! Viver com emoção enquanto há certeza de missão.

Obrigado, sempre agradeço.

Cláudio Lôpo, 7 de dezembro de 2003.

2-51B (09.11.2004)

“Cláudio e Si,

Estou ainda sensibilizada com o que a natureza nos proporciona. Parece que me reconectei com o meu passado em **“anteriores viagens reencarnatórias”**. **A energia** que emana do habitat natural não se expressa por palavras e sim pelo **que se irradia do meu “eu interior”**. Quero voltar muitas vezes! Beijos,

Tia Lúcia”

2-52A (09.11.2004)

“Claudio e Si,

Aqui **restabeleci o equilíbrio entre o corpo e o espírito.**

Fiquei sensibilizado com a natureza e com os bichos.

Deus abençoe a Natureza.

Abraços,

Lu.”

A Figura 21 traz a expressão

3-66A (27.08.2009)



Figura 21. Expressão artística seguida de texto da Categoria 4 obtida de mensagens dos cadernos da TIAE, Itacaré-BA, no período de fevereiro de 1999 a maio de 2015.

3-90A (03.09.2010)

“Uma chance de nascer de novo, para fazer diferente! TRZ. GUIL.”

Categoria 05 – Transformação Coletiva

A categoria Transformação Coletiva Indica desejos de mudanças em larga escala, em relação ao meio ambiente e às políticas públicas a serem conduzidas institucionalmente ou de maneira grupal.

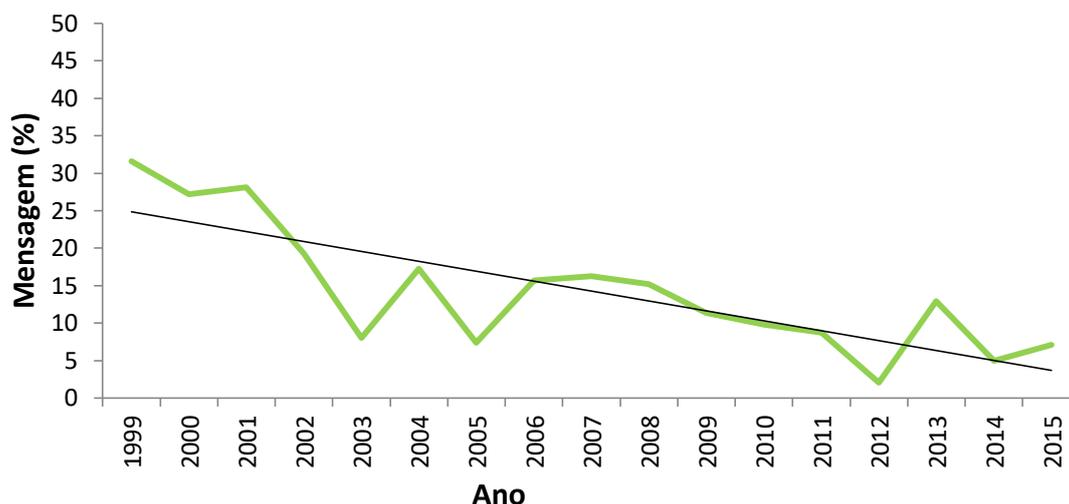


Figura 22. Mensagens dos cadernos da TIAE categorizadas em Transformação coletiva, Itacaré-BA, no período de fevereiro de 1999 a maio de 2015.

Com uma média geral de 18% de ocorrência de mensagens do caderno da TIAE nessa categoria, a Figura 22 apresenta uma linha descendente ao longo do período analisado.

Exemplos de mensagem para esta categoria 05:

Indica desejos de mudanças em larga escala, em relação ao meio ambiente e políticas públicas a serem conduzidas institucionalmente ou de maneira grupal.

1-9C (04.02.1999)

“A maioria das pessoas não param para pensar como a natureza é bela e tão perfeita, muitas vezes não tem tempo ou não tem condições ou mesmo nunca pensaram nisto. **Caminhar por uma trilha no meio da floresta pode sensibilizar as pessoas e fazer com que elas ajudem a preservar o meio em que vivemos.** Gostei muito desta trilha e espero que muita gente venha ver esta mata maravilhosa. Valeu! Cris R.”

A Figura 23 traz a expressão artística

3-12B (16.05.2008)

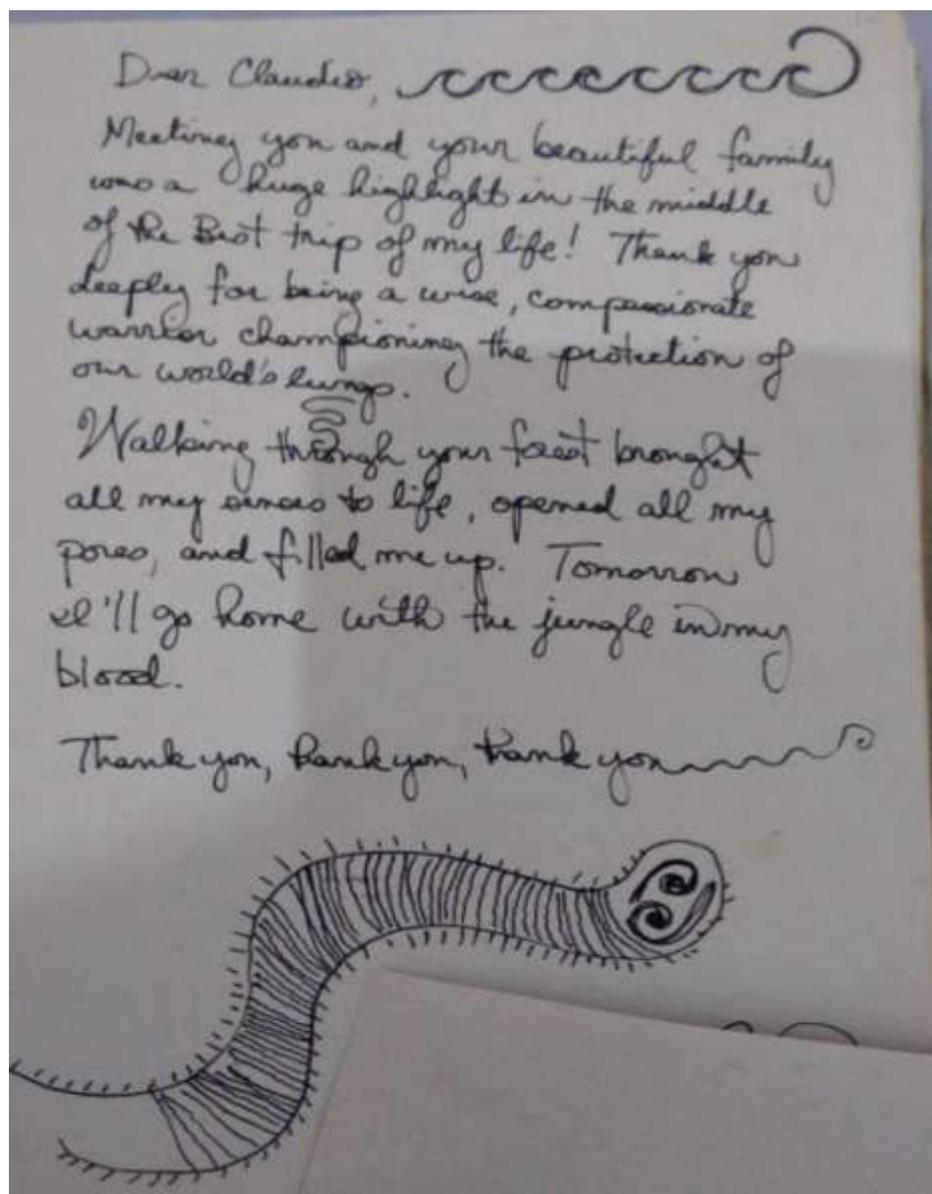


Figura 23. Expressão artística seguida de texto da Categoria 5 obtida de mensagens dos cadernos da TIAE, Itacaré-BA, no período de fevereiro de 1999 a maio de 2015.

1-14D (17.04.1999)

“Os 6% que restam da Mata Atlântica original estarão salvos se outros Claudios Lôpo existirem. Eu espero que o Claudio consiga multiplicar o seu exemplo generoso e que a vida lhe retribua em sucesso e felicidade todo o bem que produz. Com admiração, M. B. C., 17 abril 99”

2-104B (13.03.2007)

“Quero parabenizá-los pelo ótimo trabalho. **É de projetos assim, que vamos melhorando nosso planeta.** O contato com a Natureza é indispensável **e passar essa ideologia para crianças e adolescentes é muito bom.** Com esse contato maior descobri que quero trabalhar com essas maravilhas. Parabéns, L. INSP”

2-31C (04.01.2004)

“Por Acaso

Estamos a serviço desde a época da civilização... Franciscanos, Templários, Selestianistas. Não estamos aqui por acaso. Tudo começou antes...

O Brasil será a próxima potência... O celeiro do Mundo! Temos que nos preparar. Salvador!

S. Salvador! A palavra escrita vale +.

A Bahia foi escolhida e não foi por acaso... Que os seres da Mata nos protejam para que o processo seja feito... M.”

3-07A (16.05.2008)

“Cláudio amigo

Fiquei maravilhado com sua reserva ecológica, foi um dia cheio de energia positiva, vivido no Alto da Esperança. **Para nós brasileiros é um orgulho mostrar o que há de bom em nossa terra. Que as autoridades constituídas da nossa nação olhem com bons olhos e deem condições para que abnegados como você possam ajudar a preservar o que Deus nos deu.** Espero um dia recebê-lo em Recife. Um abraço e que Deus proteja você e sua família. P.”

Categoria 06 – **Integração / Encontro com o sagrado**

A categoria Integração/Encontro com o sagrado refere-se à percepção ou experiência de conexão do visitante, seja com a natureza ou com o sagrado, ou percepção desta conexão na equipe da Reserva Alto de Esperança.

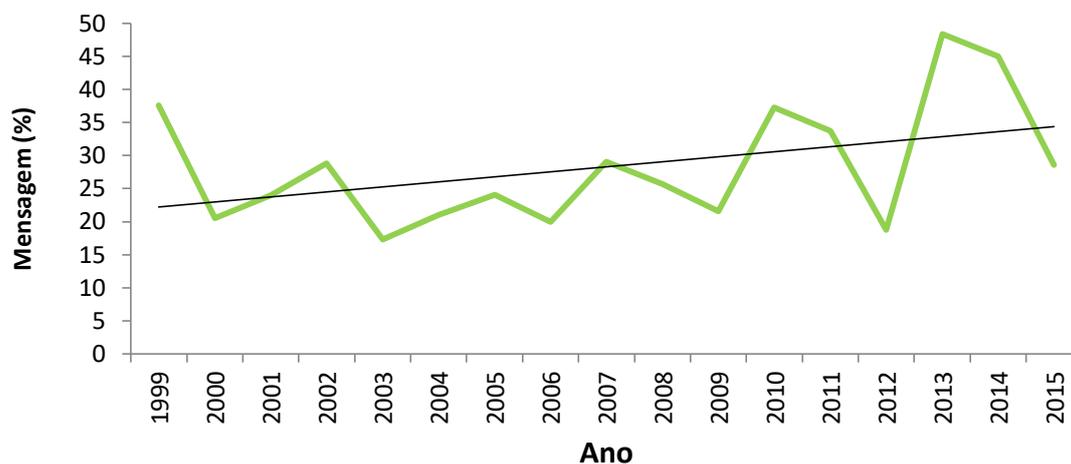


Figura 24. Mensagens dos cadernos da TIAE categorizadas em Integração/ Encontro com o Sagrado, Itacaré-BA, no período de fevereiro de 1999 a maio de 2015.

Com uma média geral de 27% de ocorrência de mensagens do caderno da TIAE nessa categoria, a Figura 24 apresenta uma linha ascendente ao longo do período analisado.

Exemplos de mensagem para esta categoria 06:

Refere-se à percepção ou experiência de conexão do visitante, seja com a natureza ou com o sagrado; ou percepção desta conexão na equipe da Reserva Alto de Esperança.

1-9A (04.02.1999)

“Um dia eu já vi as matas com outros olhos. Achava-as bonitas, mas não conseguia senti-las em todo seu esplendor. Os anos passaram, coisas mudaram, eu mudei... **Hoje posso entende-las e senti-las muito mais, e aqui na mata do Alto da Esperança me sinto mais um ser integrado nesse maravilhoso ecossistema, dividindo as energias, os espaços e o tempo.** Salvador 04/02/99”

1-15A (08.05.1999)

“Achei que foi pouco tempo. Gostaria de voltar a esta mata e ficar ali meditando por tempo indeterminado.

Vi espécies que não conhecia: um piqui gigantesco, uma centopéia robusta, outra robusta e ágil, caracóis exageradamente grandes, um araquá muito alto que dentro da mata procurava o sol. Vivi a experiência de ver folhas se mexendo quando a mata parecia imóvel onde não tinha vento, como se aquelas folhas quisessem nos saudar.

Pássaros que responderam de longe quando cantei um mantra.

Senti a presença da vida, de Deus e agradeço.

Cláudio. Que você continue nos caminhos da conscientização da natureza.

Feliz vida!

T.”

1-29D (11.09.1999)

“Nessa trilha **entramos em contato com a natureza, paz, harmonia, espírito de equipe** e por termos tido a felicidade de fazê-la em família reforça nosso amor e nos deixa mais felizes ainda por **ver a alegria com que vocês vivem cada instante e pedaço de Itacaré!!!**

beijos

Dos irmãos que te amam

R., L. e C.”

1-63C (12.02.2000)

“**A maravilhosa integração do ser humano com a natureza, acontece naturalmente aqui no Alto da Esperança**, ainda mais sendo recebido e acompanhado por pessoas tão bonitas como vocês. Muito prazer e Até Logo se Deus Quiser! Continuem sempre transformando seus sonhos, nessas lindas e intensas realidades. L. E. B.”

1-111A (30.12.2000)

“A emoção de estar dentro do verde é comparada com **a possibilidade de poder falar com Deus**. Na fazenda Alto da Esperança nós tivemos a oportunidade de vivenciar esta emoção; que atinge seu ponto maior no **abraço da árvore**.

Parabéns pela iniciativa. G. e F.”

1-20C (04.07.1999)

“Cláudio – **thank you for showing me the “alma” (soul) of the Mata Atlantica**– the soft forest floor is such a contrast to my normal life: walking on the hard concrete pavement in the “jungle” of New York City. I hope to return to Itacaré in December. I will consider buying a plot in Villa de São Jose so I can surf and enjoy your Brazil and the Bahia once again.

D. , July 4th, 1999. Brooklyn, New York.”

2-39B (14.07.2004)

“Nuevamente y por siempre, amado Claudio y familia, gracias por hacer la vida que hacen, eso comparto con todos ustedes desde mi hogar en Buenos Aires, Argentina. **El intento de momento a momento vivir en armonía con todos los seres**, paso un año para todos de intenso trabajo, con la continua alegría de ser verdadero, de ser **auténticos seres humanos que moran entre el cielo y la tierra dando gracias**, en cada eterno instante a dios.

Gracias, M.”

3-55B (18.05.2009)

“Amigos queridos

Cláudio, Simone, João e Júlia.

Mais uma vez retornei neste espaço abençoado do planeta Terra. Minhas emoções foram inexplicáveis...Eu caí no choro deitada no solo durante a trilha. Minha conexão com a divindade aconteceu aqui! Vamos preservar o ALTO DA ESPERANÇA. DEUS ABENÇOE VOCÊS E ESTA LINDA FLORESTA. Com amor, A.C. (*Paínho e Maínha estão aqui de coração, e eles vão voltar).”

2-15A (02.09.2003)

“**Sucedede que Cláudio com su hermoso hijo Juan, integrado a la naturaleza**, nos dá un mensaje maravilloso, único, nos lleva a la fuente, a **donde todo es vida, y nos permite ... sentirnos parte de ella**. Gracias por estar y por ser.

J. C.”

Categoria 07 – Bem-estar

A categoria Bem-estar refere-se a bons sentimentos suscitados pelo contato com a natureza, sentimento de integração interpessoal ou harmonia interior.

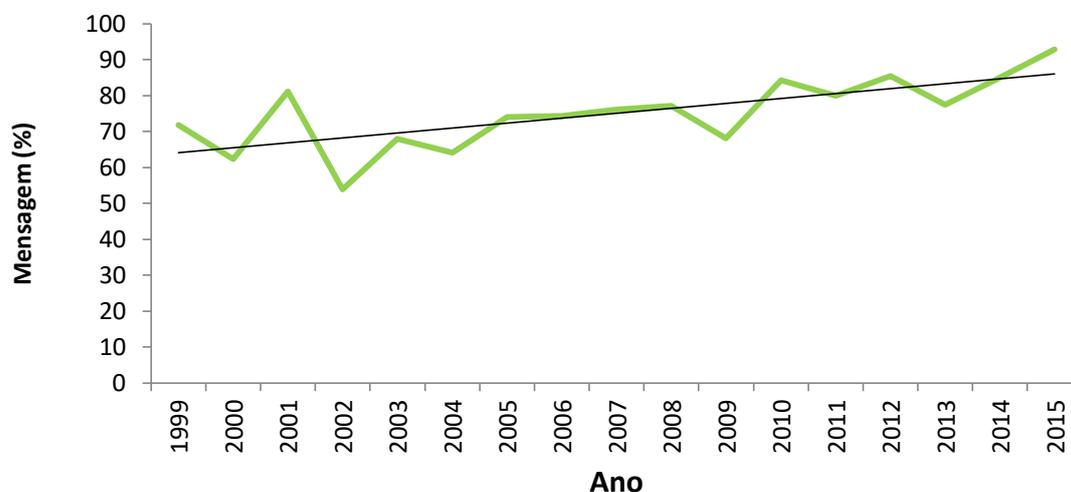


Figura 25. Mensagens dos cadernos da TIAE categorizadas em Bem-estar, Itacaré-BA, no período de fevereiro de 1999 a maio de 2015.

Com uma média geral de 72% de ocorrência de mensagens do caderno da TIAE nessa categoria, a Figura 25 apresenta uma linha ascendente ao longo do período analisado.

Exemplos de mensagem para esta categoria 07:

Refere-se a bons sentimentos suscitados pelo contato com a natureza, sentimento de integração interpessoal ou harmonia interior.

1-52C (08.01.2000)

“Claudinho e Mãe Natureza, **Amei milhões...** Não há como negar esse lugar é muito especial. **Vocês nos proporcionaram um momento mágico e eterno.** Valeu! Muitos beijos e meus melhores desejos de todo sucesso. Cau.”

1-144D (11.02.2002)

“Muito legal!!!!**Amei!!!! Nunca tinha sentido a sensação de estar dentro de uma arvore**, convivendo com os morcegos! **E o banho na represa então!** Indescritível! Estava com uma gripe terrível e acreditem ou não, **estou me sentindo bem melhor**. Estou fazendo Direito e se eu fizer direito ambiental, virei trabalhar com vocês, tá certo?! Parabéns a todos que seguem esse ideia e trabalham para que nossa qualidade de vida seja melhor, apesar de muitas pessoas não terem essa consciência. Um beijo para todos e continuem com esse trabalho **MARAVILHOSO!** Façam a trilha! Eu recomendo!
F. P. F.”

2-23B (10.12.2003)

“Para quem esperava fazer “mais uma trilha na mata”, **a experiência que vivemos aqui vai ser inesquecível!!!**Grande abraço Cláudio....
E. e S.”

2-44A (05.10.2004)

“Cláudio,
Deixo aqui expresso a gratidão por você ter repartido da sua sabedoria ecológica conosco. Sem sugestões, pois a trilha é fantástica. **Experiência inigualável guardada como lição** e muito carinho...
Parabéns!!!
C. B. O.”

3-111B (22.07.2011)

“**Hoje pude sentir uma paz interna que há muito tempo não sentia**, entretanto, apenas um dia não é o suficiente para me livrar de todas as aversões, medos, meus eus do qual não consigo me aproximar. Quando estive entre as plantas e árvores, no silêncio total, pude me sentir integrante desse meio, de tal forma que perdi meu equilíbrio corporal **equilibrando o meu cognitivo, pude sentir o sussurro da natureza, o som dos pássaros ao meu redor, no qual o um e o todo são integrantes de um mesmo meio**.
D.G.A. Obs.: **Adoraria estar aqui muito mais.**”

3-40A (20.11.2008)

“O dia de hoje foi muito especial, começando pelo poema do Cláudio sobre o coco e o tiro, continuando com as explicações da Mata Atlântica. Agora, quando entrei na floresta, **me senti especial**. Deslumbrado pelo reino animal e vegetal. Este passeio é muito mais do que imaginaria, obrigado por nos fornecer esse momento mágico e especial!! Espero que muitas mais pessoas tenham a oportunidade de conhecer esta trilha. Cláudio obrigada !!! P.M”

2-47A (09.10.2004)

“Tio Cláudio,

No mundo já existem as 7 maravilhas do mundo, mas deveriam ser 8, afinal, a “trilha interpretativa Alto de Esperança” eu considero a 8ª!!! **Lá, dentro da mata, me sinto melhor, com mais sintonia com a natureza**, um clima mais frio, por causa da mata, resolve qualquer calor que eu sentia pela andada. De parar, parar rezar, e agradecer por estar ali, naquele momento, foi uma das ...parte que por ali passamos, e mais gostei!!!!

Obrigado e espero que faça isso mais vezes. Jezabel outubro 2004.”

2-48A (09.10.2004)

“Cláudio,

A beleza da mata **desperta ...sensação pura de bem estar, prazer e felicidade**. É um privilégio poder desfrutar desse pedacinho de verde tão rico de boas energias e de **momentos tão sublimes**.

Andrea Gonçalves”

2-50A (25.10.2004)

“Tudo dura o tempo necessário para torna-se inesquecível”. E essa segunda trilha que fiz, **realmente foi inesquecível** foi como fosse a primeira vez! A. – Estudante de Turismo e hotelaria Emarc Uruçuca”.

2-52B (05.12.2004)

“Claudio: this is one of the greatest places we’ve been so far. **The forest gave us peace, the peace we were looking for.** Thanks so much for share this place with us. Keep on working on preserving nature. See you next time. F. y A. (from Argentina).”

Categoria08 – Acolhimento

A categoria Acolhimento evidencia manifestações sobre a equipe da Reserva Alto da Esperança e alguns elementos do receptivo, especialmente na maneira de receber as pessoas, introduzi-las à proposta, conduzi-las em sua visita e compartilhar o Espaço.

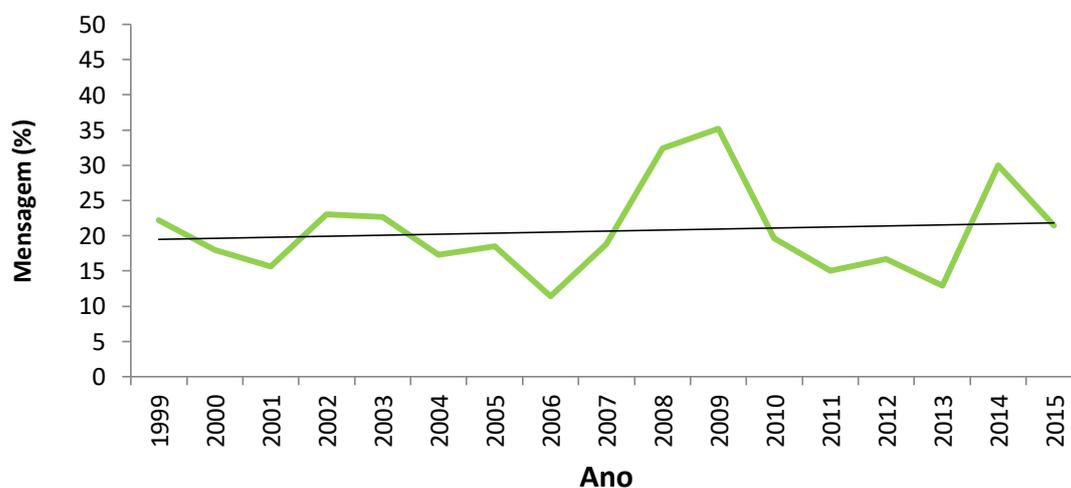


Figura 26. Mensagens dos cadernos da TIAE categorizadas em Acolhimento, Itacaré-BA, no período de fevereiro de 1999 a maio de 2015.

Com uma média geral de 21% de ocorrência de mensagens do caderno da TIAE nessa categoria, a Figura 26 apresenta uma linha ascendente ao longo do período analisado. Ao longo dos anos de acolhimento dos visitantes para a experiência de trilhas interpretativas, a equipe receptora foi integrando elementos significativos que influenciaram na dinâmica da vivência. Além dos materiais de preleção, do alimento preparado também com ingredientes da

produção local, a equipe desenvolveu-se interna e externamente podendo proporcionar uma maior hospitalidade e informações “vivas” do que se passava na região. Estando cada vez mais íntimos do local RAE estivemos mais à vontade para a condução dos visitantes e compartilhamento do espaço. Nesse contexto, dedicação, hospitalidade, amor a natureza, confiabilidade, foram eleitos como pré-requisitos justamente no período indicado no gráfico como de maior expressão da categoria Acolhimento.

Exemplos de mensagem para esta categoria 08:

Evidencia manifestações sobre a equipe da Reserva Alto da Esperança e alguns elementos do receptivo, especialmente a maneira de receber as pessoas, introduzi-las à proposta, conduzi-las em sua visita e compartilhar o Espaço.

3-86B (14.05.2010)

“Espetacular, um lugar único com diversidade nunca vista por mim. **Um trabalho muito bem feito com guias bem preparados e hospitaleiros.**

Uma experiência que dificilmente será esquecida.

Sucesso para vocês. D.C.S.”

1-39A (11.07.1999)

“Claudio – I remember the first time Marcos told me about you – of how much he loved you. It is easy to see why he feels so strongly about you. **You are a person of love – family, friends – and forest. Thank you so much for a wonderful time. What I had only read about, I have now experienced!** I’ll always remember my 55 minutes of “life in the jungle”. I admire your dedication to preserving nature.

Love always – J. St.”

1-73A (21.04.2000)

“Claudinho,

DEZ!!!

Eu amo tudo isto, amo a natureza, adoro o mato. Que energia este lugar... Parabéns!!

Além do mais, você também é uma pessoa agradabilíssima, sensível, pois só pessoas percebem ao canto dos pássaros, sentem as árvores diferentes da floresta, conversam com os animais, abraça os troncos, enfim **manifesta o seu interior, a sua alma, abre o coração. Valeu, obrigada por esse momento inesquecível...**

Beijos carinhosos da amiga,
P.”

1-29B (05.09.1999)

“Claudio – **Você é um guia ótimo** e muito charmoso. **Junto com o poder da natureza você arrasa!!**

Um abraço. M.”

1-113A (02.01.2001)

“Cláudio e Simone,

Ontem fomos à casa de vocês à noite. Mas infelizmente não nos encontramos. A farra da posse foi boa, né?

Por isso resolvemos escrever-lhes para agradecer por tudo. Passamos **dias maravilhosos em Itacaré graças à hospitalidade e amizade de vocês. E graças à paz e generosidade da “fazenda alto da esperança”, que nos deu água, ar puro, sons da natureza, aipim e abacaxis...**

Sentiremos saudades.

Obrigado!

Valeu!

Abraços e beijos em Totó - o chorão.

Abraços em Menta – amamos o som de seu violino no final da tarde...

Parabéns, Cláudio, e força na batalha!

Valeu Simone, pelo seu sorriso sempre aberto e “dicas” maravilhosas a nós, viajantes e (“intemporais?”).”

2-122F (22.10.2007)

“O passeio foi **proveitoso, sob todos os aspectos, principalmente a forma carinhosa do líder.**

Parabéns. M.B.”

2-38F (06.05.2004)

“Cláudio

Thank you for sharing the healing love of this land with ours hearts.

I Love you and your family! M.”

3-21A (17.08.2008)

“Queridos: muito obrigada por este dia maravilhoso! A trilha é muito bacana! Agora, o mais bacana é a interpretação e **todo o cuidado e respeito que vocês nos passam com tudo aquilo que nos cerca!** Obrigada pela oportunidade, vocês são 10! Já me considero uma amiga, um grande beijo e PARABÉNS! M.”

2-54A (19.12.2004)

“Cláudio, Simone, João e Júlia:

Ao chegar aqui hoje meu coração estava triste. Essa tristeza era inexplicável; porém, entendo o por que disso: **compreender melhor a felicidade, amor, ternura e respeito à vida que estou sentindo agora. Obrigada a vocês por terem compartilhado esses sentimentos comigo.** Mais obrigada ainda por me ensinarem um pouco mais sobre o amor. Que Deus os abençoe sempre e lhes deem forças para continuarem assim nessa jornada! Beijos. T.B. “

3-31A (11.11.2008)

“A caminhada é deliciosa, mas **as pessoas com quem você a faz é ainda mais importante.** Obrigado. P.”

3-86E (14.05.2010)

“Cláudio e Alto da Esperança,

Obrigado pela nova parceria firmada!

Espero mesmo que possamos vir muitas e muitas vezes até aqui ...

Vocês são bastante profissionais e, acima de tudo muito receptivos e agradáveis ...

Até a próxima; sucesso sempre!

Alex Tahara”

Categoria 09 – **Aprendizagem**

Demonstra algum tipo de aprendizado a partir da vivência na Reserva Alto da Esperança, observação do aspecto educacional ou experimental na Iniciativa.

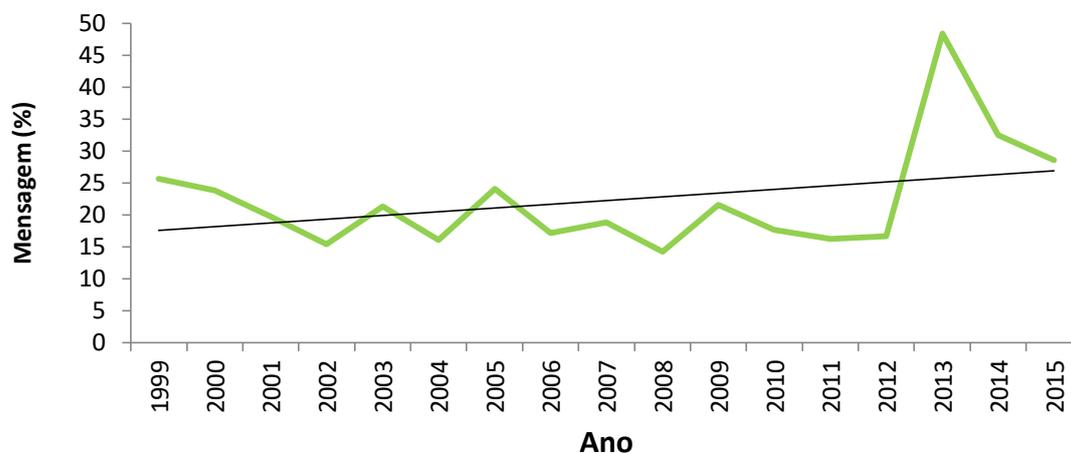


Figura 27. Mensagens dos cadernos da TIAE categorizadas em Aprendizagem, Itacaré-BA, no período de fevereiro de 1999 a maio de 2015.

Com uma média geral de 21% de ocorrência de mensagens do caderno da TIAE nessa categoria, a Figura 27 apresenta uma linha ascendente ao longo do período analisado. Demonstra aprendizagem tanto por parte do visitante como a percepção deste referente ao aprendizado do casal e a transmissão desse aprendizado.

Exemplos de mensagem para esta categoria 09:

1-127E (17.06.2001)

“Cláudio, Simone e João

A natureza é um dom de Deus. Preservá-la, conservá-la é dom dos homens. Que Deus conserve em vocês o dom maravilhoso de não só conservar e preservar, mas de **passar esse aprendizado aos seus semelhantes**. Que o Senhor Deus te abençoe e te guarde grandemente.

Um abraço,

Socorro Camargo – Itacaré/Bahia”

3-139D (21.02.2013)

“Experiência única de aprendizado.

J.L. Geografia UESC”

A Figura 28 mostra

3-21B (17.08.2008)

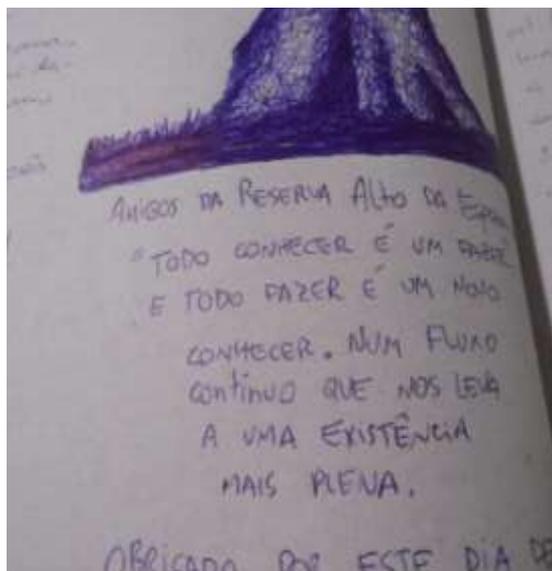


Figura 28. Expressão artística contemplada na Categoria 09 obtida de mensagens dos cadernos da TIAE, Itacaré-BA, no período de fevereiro de 1999 a maio de 2015.

1-92B (13.09.2000)

“Valeu a oportunidade que vocês deram a nós, foi bastante proveitosa. Nos fez sentir um pouco a beleza natural! O percurso da trilha foi super interessante, principalmente a orientação do educador Cláudio. Vimos muitas novidades e **como aprendizado ficou na memória o quanto é importante**

preservar a natureza e tudo de bom que ela nos oferece. Vocês estão de parabéns com esse trabalho. Valeu! Continuem sempre assim. R.”

1-141B (25.01.2002)

“Cláudio e Menta,

Me sinto um privilegiado de estar em um lugar como este, e como **aqui aprendi muitas coisas ligadas ao ecossistema local e também os problemas enfrentados pela comunidade.** A primeira coisa que me vem a cabeça é de passar adiante a importância dessa relação comunidade-ecossistema. Para quem sabe possamos nos unir com “as cabeças” que formarão um futuro harmônico. Muita paz e sucesso. Um abraço, R. S.”.

A Figura 29 refere-se ao Primeiro Curso de Condutores de Visitantes com agradecimento do Instituto Floresta Viva da RAE pela colaboração, e em especial a Cláudio Lôpo, nesse processo de aprendizagem.

2-62A,B (19.03.2005)

O INSTITUTO FLORESTA VIVA E OS ALUNOS DO "I CURSO DE CONDUCTORES DE VISITANTES" AGRADECEM PELA COLABORAÇÃO DA RESERVA ALTO DA ESPERANÇA, EM ESPECIAL CLÁUDIO LÓPO, PELA COLABORAÇÃO NESTE PROCESSO DE APRENDIZAGEM E PELOS AGRADÁVEIS MOMENTOS NA FLORESTA.

Carolina Jun
 Eduardo Baumel
 Gilberto Alves Lima
 FLORESTA VIVA
 Lima

Arnaldo R. O. Junior
 André de S. S. M.
 Salomé Souza Tavares
 Renato Carlos dos Santos
 Daniel C. Barros
 Alivaldo Francisco de Souza

Arnaldo Souza de Lima
 Janiela S. S. M.
 Manoel
 Naurício J. Mendes
 Geraldo Silva da S. M. Filho
 Demétrio G. S. S. M.

Jussara
 Cristina
 Inaíde
 Sempre lhes
 serei grata por
 esse momento!

Agradeço ao o colaborante
 por toda sua paciência maravilhosa
 tanto Refúgio do Arco
 19/03/05

Figura 29. Textos obtidos de mensagens dos cadernos da TIAE, Itacaré-BA, no período de fevereiro de 1999 a maio de 2015.

2-100B (10.01.2007)

“Cunha, **mesmo já tendo feito a trilha uma vez, refaze-la é sinônimo de aprendizado**, prazer pelo cheiro da mata, prazer pela temperatura amena e **principalmente porque desperta nossa consciência ecológica essencial para nosso planeta Terra**. Parabéns pelo seu trabalho! Beijos, Jackie”

1-79B

“Claudio, eu estou de passagem... Passeando, observando, me testando, me energizando, passei 90 minutos que valeram uma vida: porque a parte e o todo são o absoluto. E este fragmento de tempo onde a morte e a vida convivem, pacificamente, se doando, **foi um aprendizado somado dos 60 anos de vida meus**. Obrigada! S.”

3-160G (25.04.2015)

“Preenchemos ôcos, **aprendemos a chamar morcegos**, árvores, cipós e pássaros. **Apredemos a sonhar para vê-los (sonhos) acontecerem**. Gratidão! Rodrigo-Barra Grande / Maraú”

3-139F (21.02.2013)

“**Super experiência sensorial e momento ímpar de aquisição de conhecimento e auto-conhecimento**. Parabéns Cláudio. Diogo – IF Baiano”

Categoria 10 – **Silêncio**

A categoria Silêncio abarca um estado de percepção conectado à ideia de contemplação e comunicação não verbal, estando ligada ao registro escrito da própria palavra silêncio ou palavras que claramente se referem ao silêncio.

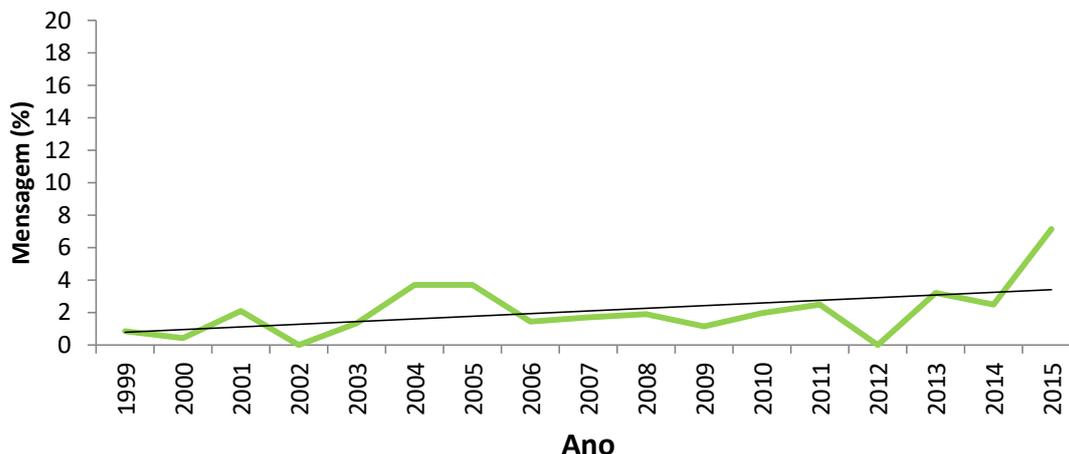


Figura 30. Mensagens dos cadernos da TIAE categorizadas na Categoria Silêncio, Itacaré-BA, no período de fevereiro de 1999 a maio de 2015.

Com uma média geral de 2% de ocorrência de mensagens do caderno da TIAE nessa categoria, a Figura 30 apresenta uma linha ascendente ao longo do período analisado.

Exemplos de mensagem para esta categoria 10:

Abarca um estado de percepção conectado à ideia de contemplação e comunicação não verbal, estando ligada ao registro escrito da palavra silêncio ou palavras que claramente se referem ao silêncio. Muitas vezes o silêncio expressa algo sobre pensamentos, sensações e sentimentos, que eu mesmo experimentei, e que denotam como esse estado de percepção pode contribuir em aspectos ligados a intangibilidade, transcendência, estética, observação, contemplação, cognição, meditação, *insights* e espiritualidade.

1-15B (17.04.1999)

“A mata fala, o homem cala. Me faltam simplesmente palavras.
Obrigado e boa sorte.

M.”

1-121B (20.01.2001)

“Meus amigos, **hoje eu quase consigo tocar no silêncio.**

É bom saber que temos pulmões à nossa disposição e que anjos da guarda estão olhando por ele.

Um grande beijo e saibam que estamos torcendo pelo sucesso de vocês. F. C.”

3-99A (01.02.2011)

“**Silêncio...**

ou melhor, os sons da floresta. Aqui é um lugar especial. Agradecemos a Cláudio e sua família por dividir com a gente este espaço.

Tocar numa semente germinada, colocá-la num “berço”

Entrar numa árvore viva...

Ficar no meio de uma árvore morta

O ciclo vida-morte-vida.

Cuidar da terra...

Acabou a luz. Abraços, Mônica Melo e Taynah – Ilhéus”

3-71A

“Thousands of **thanks for a silent insight in life.**

Have had a spoiled moment.

A moment. C.K “

1-123D (27.02.2001)

“Cláudio e Simone,

Vivemos uma experiência inesquecível, árvores, cipós e **um silêncio de paz, muita paz.**

Os deuses conspiraram nesse pedaço da terra...

Luz.

G. e R.”

2-49B (29/10/2004)

Palavras?

Como por em palavras essa experiência.

O que posso tentar expressar é a gratidão dessa oportunidade.

Obrigada.

J. M. ”

2-56A (01/01/2005)

“Cláudio,

Foi maravilhoso participar da trilha, apesar do susto, adoreeeiii...

O momento de silêncio ao som dos pássaros foi fantástico...Espero poder voltar outras vezes.

Seu trabalho é maravilhoso. Parabéns!!! D, “

3-160B (14.05.2016)

“Silêncio da mata, beleza das raízes, encanto das tonalidades verdes...

Respiração espontânea...

Assim defino a caminhada! Sucesso. L.N.”

Categoria 11 – **Sonho**

A categoria Sonho aborda aspectos da visualização criativa ou sonho, realizado ou realizável, em que a dimensão mental e/ou anímica da iniciativa desenvolvida na Reserva Alto da Esperança é mencionada.

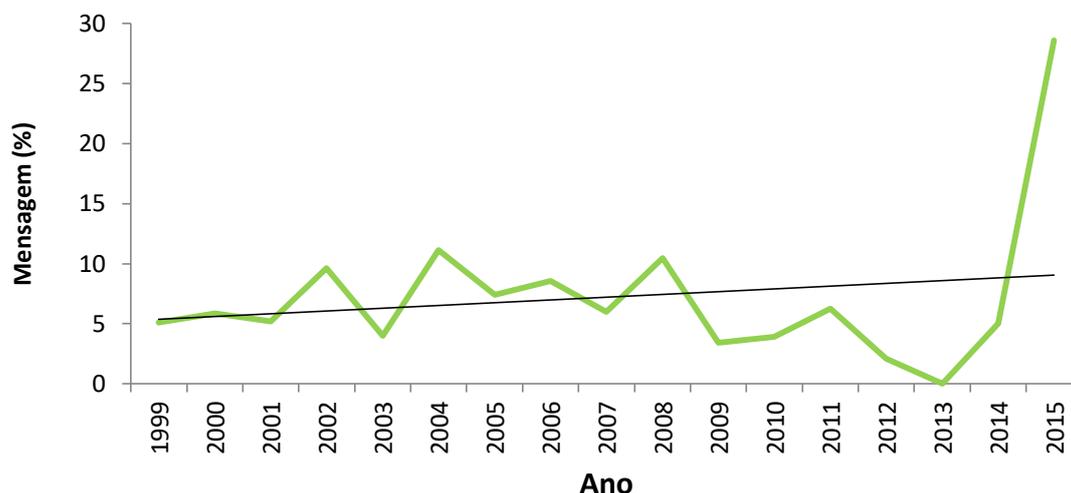


Figura 31. Mensagens dos cadernos da TIAE categorizadas em Sonho, Itacaré-BA, no período de fevereiro de 1999 a maio de 2015.

Com uma média geral de 6% de ocorrência de mensagens do caderno da TIAE nessa categoria, a Figura 31 apresenta uma linha ascendente ao longo do período analisado.

Exemplos de mensagem para esta categoria 11:

Aborda aspectos da visualização criativa ou sonho, realizado ou realizável, em que a dimensão mental e/ou anímica da iniciativa desenvolvida na Reserva Alto da Esperança é mencionada. Verifica-se nos exemplos que a identificação dessa categoria engloba não apenas a equipe mas também os visitantes.

1-107A (16.12.2000)

“Claudio e Simone, amei o sonho de vocês que já tem cara de realidade. Este lugar já é e será mais ainda uma escola para esta região. Educação ambiental é um processo lento, mas quando desabrochar vocês não irão vencer a demanda. Vocês moram em um lugar encantado onde há remanescentes de uma floresta quase extinta, a nossa Mata Atlântica. Vocês estão cercados pelo o que eu chamo de “Bibliotecas Verdes”, fragmentos de florestas que guardam a história e os ferramentas para

regenerar. O problema não é que não se pode desmatar, o problema é que não há mais o que desmatar, que o amor e a paz do universo ajudem vocês, com amor Nadia. Um abraço, N. – NSW/Austrália”

1-63C (12.02.2000)

“A maravilhosa integração do ser humano com a natureza, acontece naturalmente aqui no Alto da Esperança, ainda mais sendo recebido e acompanhado por pessoas tão bonitas como vocês. Muito prazer e Até Logo se Deus Quiser! **Continuem sempre transformando seus sonhos, nessas lindas e intensas realidades.** L. E.”

1-9B (04/02/1999)

“Mostrar, conscientizar, e educar é um modo muito interessante de conservar um ecossistema, assim como esta riqueza do alto da esperança.

Só tenha a agradecer **essa mata e as pessoas que tornam real o ideal do desenvolvimento sustentável.** Voltarei com certeza. Deixo aqui o agradecimento aos visitantes que realmente sentiram e curtiram essa trilha.

M. Z. H. ou B.”

A mensagem acima representa bem essa categoria Sonho e já foi citada também na categoria Conservação/Biodiversidade, lembrando que uma só mensagem pode ser enquadrada, conforme os respectivos critérios de inclusão e exclusão, em distintas categorias.

1-16A (16.05.1999)

” **Visitamos o Alto da Esperança** e saímos mais convencidos ainda de que **“nessa terra tudo que se planta dá”...Inclusive esperança!!**

Esperança de que a Mata Atlântica seja respeitada e preservada, e não mais vista como empecilho ao desenvolvimento.

Esperança **que esse projeto**, de Cláudio, Simone, João Cláudio e a comunidade da Camboinha **dê certo!!...Altas esperanças, e boa sorte!**

Paz profunda,

Beto Mesquita

No próximo milênio a gente volta...”

Sonhar significa entregar-se a devaneios, pensar com insistência e o sonho pode ser caracterizado como fantasia, ilusão, desejo ou aspiração. As mensagens desta categoria incluem também desejos de sucesso, desde que se refiram à iniciativa Alto da Esperança.

1-42A (28.11.1999)

“Mano vei

Tanto tempo de estrada e você ainda consegue me surpreender...

O acolhimento da sua casa, sua família, a simpatia de Simone, o carinho doce do Joãozinho.

A vida da gente é feita de opções! Opções por trilhas...trilhas sinuosas, trilhas pedregosas, trilhas tortuosas, **mas às vezes, algo acontece, nosso peito se enche de ESPERANÇA e encontramos a nossa trilha.**

Ela não é necessariamente a mais fácil, nem a menos acidentada, não é a mais reta, mas inexplicavelmente é a NOSSA TRILHA. Nela encontramos paz, comunhão com os irmãos, com o universo, encontramos amor e nós realizamos.

E quando caminhamos assim, nos dirigimos ao pai.

O que era velho renova, o que foi depredado, renasce.

O que havia sido quebrado, reata.

Atrás das nossas pegadas deixamos um mundo novo, diferente do que encontramos.

Que teus passos sejam realmente entendidos, seguidos e multiplicados.

Que esta tua trilha nos traga uma nova esperança.

Grande abraço

C.”

2-136C (08.02.2008)

“Um tempo de renovar esperanças

Pensar que sonhos antigos

Sedimentam novos rumos

Gerações caminham juntas agora

E o desafio não é pequeno

Nem pouco instigante.

Pé na Trilha. A. “

2-140A (13.05.2008)

“Cláudio

Tudo o que passamos na vida, contamos com algo que vai nos servir de experiências. Cabe a nós reconhecê-las.

Desejo a ti, e a todos que **cresçam através do teu entusiasmo e determinação, não deixe de sonhar, lutar, pois o sonho alimenta a alma e sua conquista enobrece o coração!**

Adorei conhecê-lo. I.J.S. Irmã de C.”

Algumas mensagens são caracterizáveis em distintas categorias, por exemplo:

A Figura 32 traz exemplo de uma mensagem que pode ser enquadrada em distintas categorias.

3-160I (17.01.2015) – mensagem traduzida, inclusa nas categorias: 2,3,5,6,7,8,9,10 e 11. Trata de mensagem cujos elementos permitem posicioná-la em várias categorias.

“Cláudio, muito obrigado pelo presente incrível de ficar aqui durante esse tempo. Todas as coisas maravilhosas que as pessoas falam de você e do lugar são verdadeiras. Ao chegar ao Alto da Esperança contigo, foi imediatamente claro que este é um lugar especial, não somente por causa da beleza da Mata Atlântica e da importância do seu projeto em preservar e educar, mas também devido a sua energia tranquila e contemplativa. É claro que você é uma pessoa que tem respeito pelo silêncio e escuta a floresta. É lindo ver o seu sonho se tornar realidade aqui. Desejo-lhe o melhor em todos seus esforços futuros e ofereço minha mão de apoio. Estou confiante que o que está fazendo tem um impacto positivo no mundo. Um dia, espero voltar. Com amor, Nick.”

Claudio,
 Thank you so much
 for the incredible gift
 of staying here for this
 time. All of the wonderful
 things that people say
 about you and the
 place are true. Arriving
 at Alta de Esperanza
 with you it was immediately
 apparent that this is a
 special place, not only
 because of the beauty
 of the mata atlantica and
 the importance of your
 project in preserving and
 educating, but also because
 of your tranquil, contemplative
 energy. It is clear that
 you're a person who
~~is~~ has respect

for silence and listens to
 the forest, and it is
 beautiful to witness your
 dream come true here.
 I wish you the best
 in all of your future
 endeavors and offer
 my hand in support.
 I am confident that
 what you are doing
 is having a positive
 impact on the world.
 One day I hope to
 return. Much love,
 Nick
 nickcanby@gmail.com
 (also use this email for
 English classes)
 19/01/2015

Figura 32. Texto obtido de mensagens dos cadernos da TIAE, Itacaré-BA, no período de fevereiro de 1999 a maio de 2015.

A Figura 33 também traz exemplo de uma mensagem que pode ser enquadrada em distintas categorias.

3-8B (16.05.2008) mensagem, traduzida, inclusa nas categorias: 2,3,4,5,7,8,9.

“Cláudio, você abriu nossos olhos para muitas coisas bonitas e nos deu muito para pensar. Eu te agradeço pela hospitalidade e braços abertos. Mas, mais que tudo te agradeço em meu nome e todos os outros amantes da natureza que ainda não fazem parte da luta para preservar as matas. Que você e sua família continuem a ser abençoados. Seu amigo, D. M.”

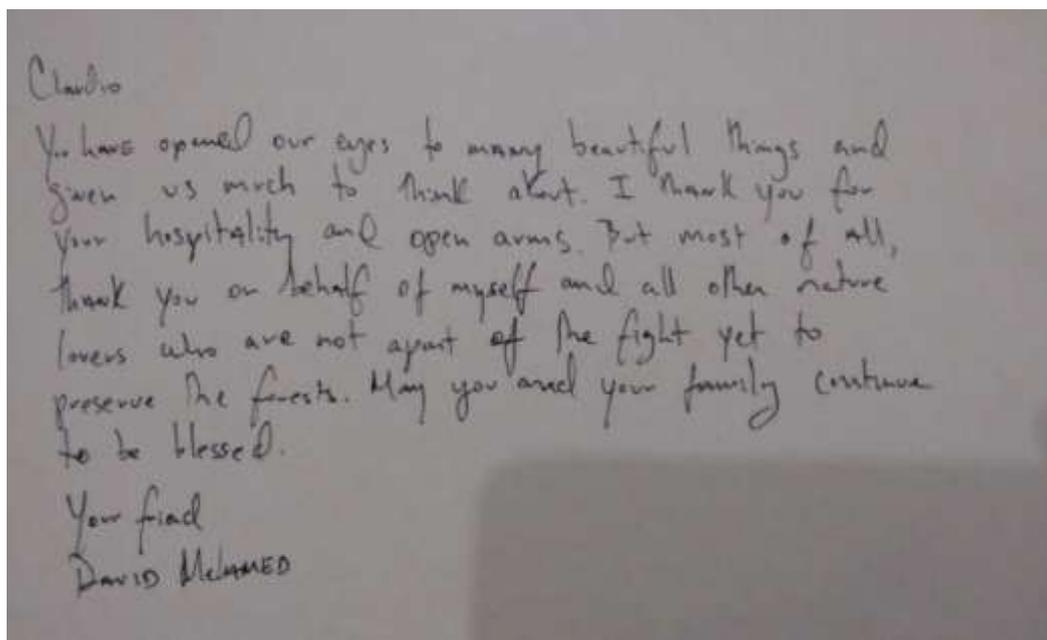


Figura 33. Texto obtido de mensagens dos cadernos da TIAE, Itacaré-BA, no período de fevereiro de 1999 a maio de 2015.

1-30B (11.09.1999) - mensagem inclusa nas categorias: 2,3,5,6,7,8,9.

“Trilha Interpretativa Alto da Esperança

Nossa família unida, teve precioso contato íntimo com a Natureza, vivenciando sublime momento, sendo conduzida por nosso querido filho Claudinho, grande entusiasta pela preservação ambiental, reverenciando a

Natureza, abrindo nosso olhar para as maravilhas que descortinamos na Caminhada.

Agradecemos a Deus esta feliz oportunidade, pedindo que conserve Claudinho, Simone e João Cláudio muito felizes.

Com carinho e muito amor, sua mãe, Wanda.”

Outras mensagens não se enquadraram em nenhuma das categorias, por exemplo:

2-34A (08.03.2004)

“Alto da Esperança

Levei muito tempo sem saber quem você é, mas agora com essa pequena visita, espero ter muito mais contato e poder te conhecer de verdade!!! Paz l. Itacaré”

3- 130B (25.04.2012)

“Aos amigos da reserva, da reserva Alto da esperança! Voltarei mais vezes! H. O. UESC”

3-134B (07.08.2012)

“Abraços de um “hermano“ argentino. P.”

3-136B (04.12.2012)

“Que Deus abençoe todos vocês. J.V. 16 anos”

Visão geral – ocorrências de mensagens dos cadernos da TIAE por categoria.

A seguir são apresentadas as Figuras 34 e 35, respectivamente, com porcentagem de mensagens dos cadernos da TIAE em categorias e ocorrências de mensagens por categoria, de fevereiro de 1999 a maio de 2015.

Constata-se que a categoria Bem-estar mantém uma linha de ascendência e se sobressai dentre as demais. No ano de 2015 essa categoria alcançou 92,8% de ocorrência (Figura 34). Em média, no período analisado, 72% do total das mensagens foram categorizadas em Bem-estar (Figura 28),

ou seja, a grande maioria das mensagens registradas pelos visitantes apresentou elementos que possibilitaram que estas fossem categorizadas como Bem-estar, conforme os critérios de inclusão desta categoria.

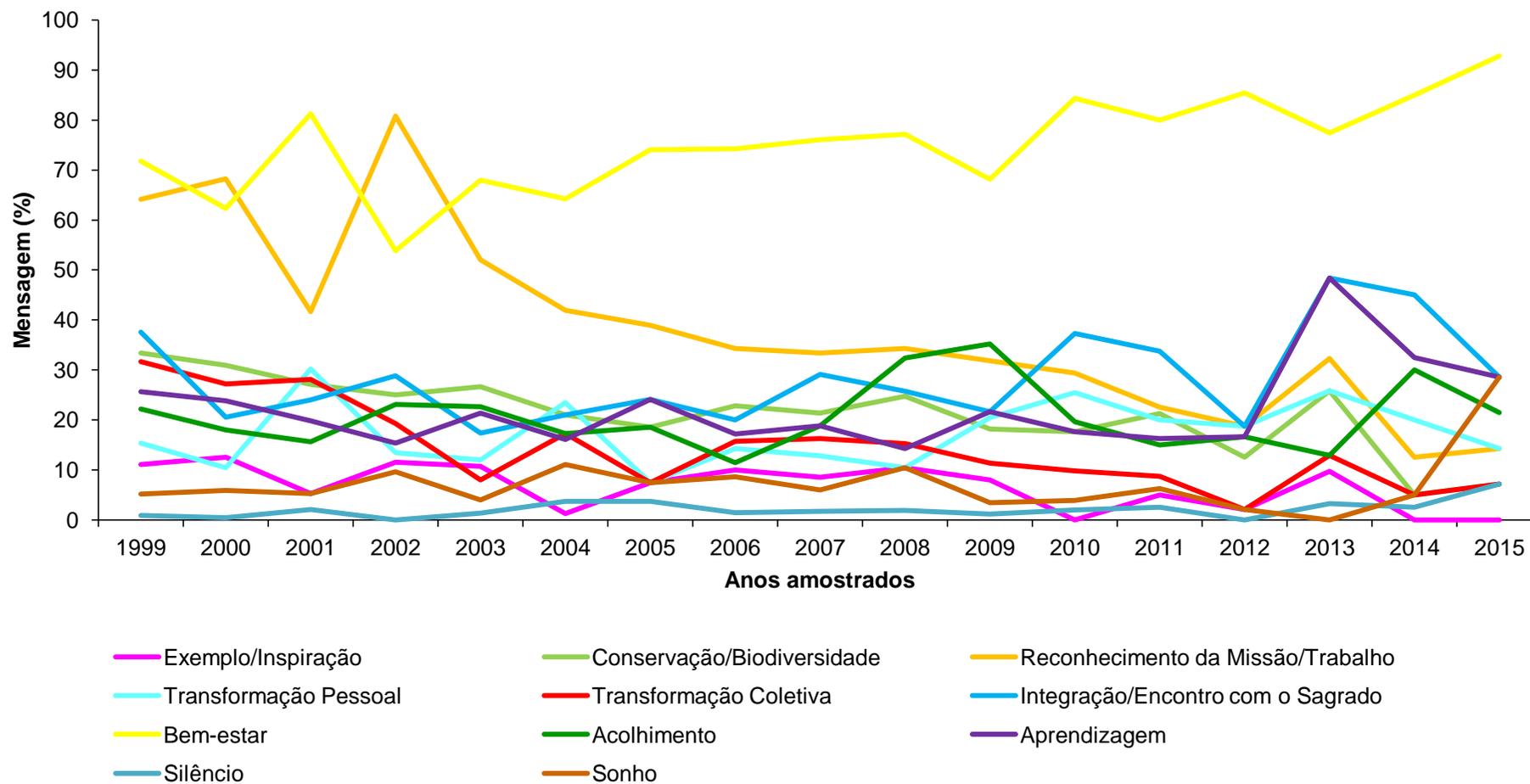


Figura 34. Mensagens dos cadernos da TIAE em categorias, Itacaré-BA, no período de fevereiro de 1999 a maio de 2015.

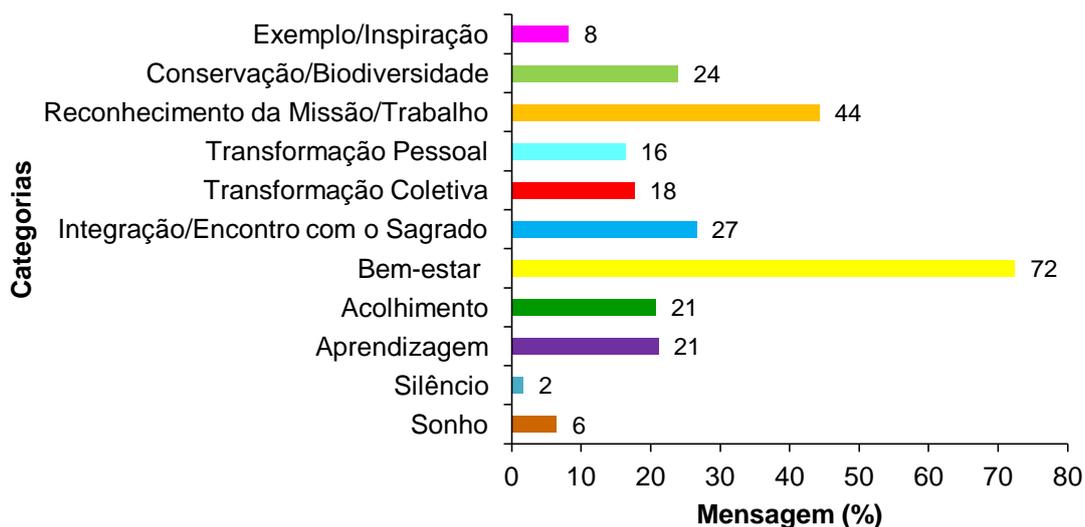


Figura 35. Ocorrências de mensagens dos cadernos da TIAE por categoria, Itacaré-BA, no período de fevereiro de 1999 a maio de 2015.

Na Figura 35 é possível observar a média de 72% do total das mensagens analisadas e categorizadas em Bem-estar. Esse resultado advém da presença de expressões de prazer, felicidade, contentamento e que denotam bons sentimentos, bem estar, gosto, amabilidade, adoração, paz, harmonia, etc.

O fato de cada mensagem dos cadernos da TIAE poder ser classificada em mais de uma categoria permite inferir diferentes percentuais de inclusão, sem que o somatório destes totalizem 100%.

A partir das mensagens dos cadernos da TIAE, ficou expresso o quanto essa atividade de visitação e observação da natureza, amplia as percepções e demonstra experiências subjetivas ao ponto de trazer possíveis contribuições em distintos campos. O visitante e também a equipe da RAE tem, por vezes, a oportunidade de observar e vivenciar suas características individuais, forças e virtudes, relacionadas às capacidades para o afeto, o perdão, a espiritualidade, o talento e sabedoria, além de interagir com aspectos comunitários e institucionais. Autores como PALUDO e KOLLER (2007) que reforçam a importância da Psicologia Positiva, conforme citado no Capítulo 2, mencionam as experiências positivas do passado, emoções positivas, e no presente,

aspectos como felicidade, e no futuro relacionados à esperança e ao otimismo como elementos do estudo sobre bem-estar.

A perspectiva de que a Interpretação Ambiental é uma atividade educativa é confirmada pelas mensagens analisadas. Pudemos observar que a sensibilização do visitante pode despertar-lhe o desejo de contribuir para a conservação e uma mudança de postura frente ao meio ambiente.

A categoria Silêncio tem representação reduzida nesta pesquisa, com o máximo de 7%, no ano de 2015 e 2% de média geral, a mais baixa de todas, e pode revelar tanto a ausência de elementos que caracterizariam as mensagens dos cadernos da TIAE nesta categoria, quanto a possibilidade desta metodologia não captar o silêncio que marca a vivência de diversas pessoas em distintas oportunidades observadas na minha prática de guiar e perceber tais momentos. Segundo Chopra (2009, p. 26), “O silêncio é o primeiro requisito para a manifestação de nossos desejos, porque no silêncio você se conecta com o campo de percepção pura e de infinito poder organizador.” A AC refletida nesta categoria pode contribuir para que novos estudos sejam realizados e analisados os níveis de percepção do visitante da TIAE, suas repercussões no que se refere ao desenvolvimento dos sentidos e internalização de elementos do processo de educação ambiental.

Houve uma forte conexão entre os dados qualitativos da pesquisa com os princípios e propósitos da Reserva Alto da Esperança.

O refinamento, ampliação ou restrição das categorias durante o momento de classificação das mensagens, gerou a consideração de que muitos destes foram assinados por mais de uma pessoa, como casais, famílias com filhos ou trios de amigos, indicando que há mais pessoas que passaram pelo local que o número de relatos computados. Contudo nem todos os visitantes deixaram seu testemunho, o que também contribui para uma discrepância entre o número de visitantes e o de relatos. É interessante observar, que embora tenham sido poucos, houve o retorno de alguns visitantes, que deixaram registros em diferentes datas.

Pode-se perceber, fazendo-se uma contagem das assinaturas nos cadernos da TIAE, que o número de visitantes a cada passeio é reduzido, proposital e com a finalidade de permitir uma melhor qualidade do trabalho. Aspectos de segurança também são levados em conta ao definir o número de

visitantes por Passeio na Floresta e apoio de monitores para grupos maiores que 06 pessoas. Com base nos princípios da visitação sustentável em ambientes naturais, respeita-se a capacidade de carga, observando-se possíveis interferências na estrutura da TIAE. Assim, o passeio acontece em pequenos grupos para adentrar a floresta, o que também, referindo-se à qualidade do trabalho, facilita o diálogo entre os participantes da vivência. É notável a possibilidade de estimular um incremento do número de grupos, diante da estabilidade das características infra estruturais da TIAE e da eventualidade em que os Passeios aconteceram.

As denominações referentes ao lugar Alto da Esperança e dos “Passeios na Floresta” dadas pelos visitantes e registradas nos cadernos da TIAE, com depoimentos variados, expressam suas diferentes percepções de um mesmo espaço: passeio, trilha, caminhada, caminho, aventura, mata, natureza, floresta, fazenda, lugar, terra, paraíso.

Muitas mensagens transbordam seu contentamento e satisfação com o trabalho desenvolvido e com a visita. Grande parte das citações parabenizam a equipe do Alto da Esperança pelo trabalho desenvolvido, e muitos expressam seu desejo de que ele se expanda e seja acessado por cada vez mais pessoas.

“As pessoas acharam um exemplo ou uma inspiração para outros lugares, seja no mundo todo ou aqui em Itacaré, para fazer coisas parecidas.” Nick, um dos principais auxiliares na categorização das mensagens, referindo-se à categoria 1- Exemplo/Inspiração. Assim, algo importante que se nota a respeito do trabalho, e foi levado em conta na formulação das categorias, é seu potencial de gerar inspirações.

As vivências tem um impacto positivo, sobretudo nas pessoas que já sensibilizadas a respeito das questões abordadas na TIAE e desejosas de fazerem também elas próprias, ou seja, algo que caminhe na direção da conservação e do uso sustentável (categoria 5 – Transformação Coletiva), se deparam com algo realizado, que já saiu da esfera de planejamento para consolidar-se como estratégia de ação, aspecto também mencionado na categoria 11 (Sonho).

Outrossim, embasado nas funções da AC (BARDIN, 1977), a coexistência complementar da função heurística (que visa a descoberta) e da função de administração da prova (que visa constatar a suposição) contempla

respectivamente, o enriquecimento da tentativa exploratória permeada por surpresas, com aumento da propensão à descobertas, e afirmações provisórias que serviram de diretrizes embasamento para o que se esperava com a pesquisa. Ou seja, neste caso, através das constatações presentes nos resultados, há a comprovação da aplicabilidade do Uso Público na Reserva Alto da Esperança, assim como, de alguma forma a análise do conteúdo capturou as percepções dos visitantes e possíveis contribuições propiciadas a estes pela vivência na TIAE, além do imaginado.

Infere-se a ausência de quaisquer registros negativos em qualquer uma das mensagens que se refira à TIAE ou ao Acolhimento Experiencial na Reserva Alto da Esperança.

É possível interpretar que além da espontaneidade dos visitantes, que quiseram deixar algum tipo de registro sobre a TIAE, pode-se ter excluído algo de alguém que por ventura preferiu não escrever ou desenhar, ou seja, o que não foi registrado deixou de ser verificado na análise de conteúdo.

Os significados dos dados inferidos, advindos dos registros presentes nos três cadernos da TIAE, durante o período de Fevereiro de 1999 a Maio de 2015, são evidências temporais da qualidade, dedicação e simplicidade com que o Uso Público na Reserva Alto da Esperança se deu durante este tempo, neste território de áreas protegidas do Litoral Sul da Bahia.

Uma vez que todas as mensagens registradas nos cadernos foram de pessoas guiadas e acolhidas por mim, e inferidos os resultados desta pesquisa qualitativa, interpretamos que nestes 16 anos e meio consecutivos de prática no acolher para uma experiência na Reserva Alto da Esperança, a TIAE contribuiu estrategicamente para a proposta de Uso Público nesta área particular com a Área de Proteção Ambiental (APA) Itacaré-Serra Grande, Bahia, Brasil. Indicadores dessa realidade, segundo Bardin (1977) podem ser extraídos por realidades inconscientes que se escondem na mensagem, ou através de valores e imagens perceptíveis na expressão e representação do emissor da mensagem. Constata-se que as categorias apontam resultados oriundos da atividade de Uso Público aplicada na RAE, que se somam às minhas percepções das vivências, assim como demonstram conter as características da interpretação ambiental: temática, organizada, significativa, provocante, diferenciada e prazerosa.

A dedicação ao propósito e negócio de “Vivenciar a Natureza”, que pode ser melhor entendido ao observar os Apêndices 1 e 2, encontra reconhecimento a partir da AC, seja na categoria 11 - Sonho, 2 - Conservação / Biodiversidade, 1 – Exemplo/inspiração, 8 – Acolhimento e a maneira de conduzir e compartilhar o espaço, ou especialmente na categoria 3 - Reconhecimento da missão / trabalho, em que é expresso um reconhecimento e valorização das iniciativas e realizações socioambientais desenvolvidas.

Vale ressaltar que para o bem-estar humano, segundo a Abordagem Ecológica do Desenvolvimento Humano, devemos considerar o processo, a pessoa, o contexto e o tempo. Neste estudo de caso podemos levar em conta a crença no potencial do ser humano como um ser vivo ativo e capaz de desenvolver estratégias e habilidades para atingir um desenvolvimento saudável e permitir um novo olhar para antigas questões presentes na ciência (BRONFEUBRENNER e MORRIS, 1998 *apud* PALUDO e KOLLER, 2007).

Observo que este trabalho de pesquisa reforçou a visão que já tinha sobre a “rotina”, quebrada a partir do perfil de cada grupo e do momento biográfico e estado de ser que vivi, interferindo ou não na dinâmica do receptivo (JOSSO, 1999). Cada momento em grupo teve uma vivência às vezes similar, porém diferente um do outro, sempre transcendendo a rotina, provavelmente em função das individualidades e da forma com que a natureza se apresentava. As pessoas e os momentos se distinguem, são únicos. Meu engajamento no processo de gestão do território aconteceu de forma gradual, desde a década de 1980, e à medida que o entendimento da questão ambiental foi sendo ampliado, comecei a me envolver de maneira mais integral e atuar na mobilização da população em defesa da gestão de áreas protegidas e viabilização de Unidades de Conservação. Assim, naturalmente esse dia a dia era compartilhado e momentos históricos que vivi foram parte das exposições oportunizadas pela recepção de visitantes, para os Passeios na Floresta da TIAE, na RAE.

E até que ponto, cheirar, tatear, sentir o calor, movimentar, equilibrar, sentir a palavra, pensar, e outros tantos sentidos vivenciados, facilitam, permitem ou não a conexão consigo próprio, com o processo vital da respiração e o sentido da vida? Por meio das vivências ampliou-se a visão sobre determinados aspectos até então ignorados. E assim, interpreta-se a

interferência dos visitantes na minha vida e vice versa, e reconheço as distintas contribuições de aprendizado interpessoal que a experiência de guiar grupos distintos me trouxe. Só a companhia de diversas pessoas diferentes, em diferentes situações, me trouxe a noção do sentido do eu, no outro e do outro. Vale lembrar os escritos no capítulo 3 que retratam a forma com que se dá o receptivo de pessoas na Reserva Alto da Esperança, ressaltando aqui a dinâmica de chegada e a conquista do grupo, por parte do guia, possibilitando, assim, a introdução na vivência dos sentidos e o despertar para a conservação do meio ambiente. O processo de educação ambiental se fortaleceu, e muito, na minha vida, enquanto que para o visitante, nas poucas horas de vivência, pode-se afirmar que através da técnica de I.A., houve uma possibilidade de abertura de portal ou um tanto mais de passos dados nessa vivência educativa que é um caminho infundável se levarmos em conta a brevidade de nossa passagem nesse planeta Terra.

Os aprendizados (categoria 09) foram diversos. Algo que mobiliza intimamente (como na categoria 4 – Transformação Pessoal) e floresce de dentro para fora, mas também algo que vem do exterior para dentro do ser, muitas vezes só no racional, outras vezes que provocam a ressonância com algo que sabemos que é real. Mas, será que vale discutir o quanto nos apropriamos totalmente ou não das situações e se faz sentido perseguir uma meta de alcançar um estágio que ainda não nos vemos integrados plenamente? E quem sabe os aprendizados causem uma mudança repentina e se não esquecidas, se incorporam, também no aspecto emocional e estético, mediante uma transformação pessoal!

A categoria 6 demonstra uma interação do visitante com a floresta e sua biodiversidade, também expressa uma possível conexão com o sagrado ou percepção desta na equipe da RAE. Em vários momentos foi percebido que o visitante teve uma conexão tão forte com a natureza, que foi muito profundo, principalmente crianças pequenas que parecem fundir-se com o que estão vivenciando. Por vezes, uma vivência que permite a pessoa se melar de lama, tomar um banho de chuva, serenar, aquietar-se, silenciar, se perceber, se sentir imerso como mais um ser na natureza do todo que suporta a vida, trouxe uma oportunidade de ver por um prisma diferenciado, um olhar que se desconecta do lado só racional, que é o que predomina no dia a dia da cidade,

e ali, na floresta, o visitante dá um “*off*” nisso e entra numa outra sintonia. Assim, contribui-se para que desenvolvamos órgãos que temos e que nos permite conectar com uma percepção mais refinada, extrapolando as sensações. Logo, pela vivência realizada ao longo desses anos na zona rural de Camboinha e Litoral Sul da Bahia, percebo o forte sentido de experimentar a vivência com um modo de observar que faça-nos crer na conexão dos fenômenos, investigando, quando perceptível, suas inter-relações e buscando conhecer se há dependência intrínseca entre uma e outra etapa evolutiva. Esses são aspectos relevantes em processos de educação ambiental.

A vida silvestre foi muitas vezes citada e direta ou indiretamente traz força na categoria 2 – Conservação/Biodiversidade. Evidencia a compreensão da interdependência desse Bioma Mata Atlântica como um todo, onde o Corredor Ecológico é uma das estratégias para resguardo da biodiversidade neste território Litoral Sul da Bahia, no âmbito do Corredor Central da Mata Atlântica, que envolve os Estados do Espírito Santo e Bahia.

Mensagens como: “...um trabalho... Alto da Esperança associado a sua presença PERSISTENTE,...” ou “... promovendo uma rede muito especial...” trazem a dimensão de importância deste trabalho não só para o propósito do Alto da Esperança e pode-se deduzir que a presença desta iniciativa na Costa do Cacau, contribui para elevar a visibilidade de ações conservacionistas produtivas e produtivas conservacionistas. Essa forma de denominar atividades, por exemplo, que conservam produzindo está diretamente ligada ao que foi analisado nessa dissertação, um Passeio na Floresta, numa Trilha Interpretativa, onde a natureza conservada gera algumas formas de produzir resultados, também financeiros. E de outro lado, por exemplo, a ênfase na agroecologia para ter alimentos produzidos a partir de iniciativas conservacionistas como os sistemas agroflorestais (SAF's), e poder dispor destes para compor a oferta de alimentos ao visitante mostrando possíveis relações de estímulo a atividades promovidas pelo Uso Público.

As categorias⁴ e 5, embora estejam denominadas como “Transformação”, pessoal e coletiva, refletem apenas uma mudança percebida, mas que podem ser efetivadas ou não a depender de como cada um integre ou internalize essa dimensão transformadora advinda do Acolhimento Experiencial e da TIAE.

De certa forma, inferimos nas mensagens alguns dados, evidências de decisões sobre políticas públicas, escolhas políticas ou da sociedade tendo a ver ou não com a emoção do momento e lampejos de racionalidade. Será que de certa forma a preleção recheada de informações sobre o que estava acontecendo no panorama e contexto biorregional, em algum momento fez o visitante sensibilizar-se para uma “Transformação Coletiva” – categoria 5?

A emotividade do momento que leva a registros como: “limpeza de alma”, faz permanecer a ideia da conservação de uma essência, de pensar sobre a transformação mental, influenciar em decisões futuras, de qual grau de efetividade essa sensibilização se dará na vida das pessoas. Assim, fica a pergunta: Como os sentidos influenciam na Missão dos Passeios na Floresta, e através da I.A. podem gerar uma abertura para essa possibilidade de conexão consigo mesmo, com o outro e com a floresta?

Em muitos momentos, percebe-se uma conexão pessoal entre os visitantes e a equipe que os acolhe na Reserva Alto da Esperança, fazendo-os se sentirem acolhidos, diferente do que chegar na natureza sem guia. Ressalto aqui a importância dos serviços e produtos associados à visitação, incluindo a interpretação ambiental como atividade que só acontece quando é significativa, provocante, organizada, prazerosa, diferenciada e temática (MATAS, 2002a).

Um dos indicadores, quase que subliminares, mas por vezes explícitos, do Acolhimento Experiencial da Reserva Alto da Esperança, encontrados nas mensagens da categoria de número 8 - Acolhimento, refere-se ao alimento oferecido durante a permanência dos visitantes, seja na Reserva Alto da Esperança ou no lanche muitas vezes oferecido na casa de D. Maria, nossa vizinha.

Embora inicialmente tenha sido criada uma categoria denominada Criança, e nela estavam explícitos desenhos e registros infantis, no desenvolver da pesquisa essa categoria não foi mantida, deixando para uma outra oportunidade a opção de analisar, com distinção de objetivo, a participação de crianças nos Passeios na Floresta e suas percepções, pois houve uma ascendência de ocorrências de mensagens desse público ao longo do período analisado. Vale destacar, futuramente, o potencial de sensibilização da criança que necessita ter uma relação bem íntima com a natureza e

momentos marcantes que lhes proporcionem repercussões imediatas e futuras na dinâmica de conservação do meio ambiente.

Expressão artística é um elemento percebido nos distintos cadernos da TIAE, com pauta (o primeiro caderno) e sem pauta (o segundo e terceiro cadernos). Uma metodologia específica para interpretar tais artes, a exemplo dos desenhos de crianças, faz-se necessária para uma futura abordagem nesse sentido. Chama atenção a possibilidade de expressão da percepção dos visitantes dentro do ambiente florestal. Também as expressões de adultos, com desenhos bem detalhados com folhas, com aves, com troncos e algumas imagens que evidenciam criatividade e trazem uma imagem interessante de se interpretar, em outra ocasião. Talvez o aspecto do visitante expressar a sua impressão pela arte seja facilitada ou limitada pela disponibilidade ou não de meios para obter formas coloridas de desenhar ou condições de tempo e tranquilidade para que o visitante se dedique na produção de sua obra.

Sonho, Aprendizado e Bem-estar são categorias que podem ser sintonizadas com os seguintes trechos de mensagens: "... sonho manifestado na forma ... aprendizado leves e profundos ... estado de bem estar naquele lugar".

O sonho desafiante de transformar a realidade de uma área rural conservada em um potencial produto ecoturístico, carrega a missão de vivenciar os sentidos e despertar para a conservação do meio ambiente, tendo como propósito, iniciativa ou negócio, vivenciar a natureza. Então, é uma opção de poder trabalhar com algo em que você pode desfrutar do vivenciar a natureza e proporcionar aos visitantes essa experiência.

Os depoimentos referentes à Trilha Interpretativa Alto da Esperança, iniciados em 1999, que foram analisados neste trabalho, possibilitaram o aprofundamento e a compreensão sobre como explorar as potencialidades dos Passeios na Floresta, além de perceber a repercussão da interpretação ambiental sobre os visitantes. Imaginar uma comunicação dirigida a distintos públicos alvos, em tempos e movimentos inerentes à gestão dessa área particular conservada, torna-se um bom desafio para ampliar a difusão do conhecimento, compartilhar vivências, sensações, afetos e potencializar as oportunidades de continuidade dessa atividade controlada de Uso Público na RAE. Portanto, existe a alternativa de potencializar um negócio visando lucro

e/ou manter atividades sem fins lucrativos, que embora não vise lucro, poderá dispor de excedentes de produção advindos de suas atividades, que sejam reinvestidos em seu propósito, mantendo o sucesso nas ações empreendedoras, para perpetuar a iniciativa de vivenciar a natureza e imantar seres que sintam e vibrem com o chamado para a efetivação desse propósito na Floresta.

5 CONSIDERAÇÕES

O processo de Uso Público da Reserva Alto da Esperança para o receptivo de visitantes, **organizado** previamente, proporciona o contato com elementos **significativos** do lugar. A partir de uma Interpretação Ambiental **temática e provocante**, apoiada na forma **diferenciada** de acolher para uma experiência, os Passeios na Floresta da TIAE se tornaram algo **prazeroso**, e que refletiu o Bem-estar vivenciado nesta área particular, dentro da APA Itacaré-Serra Grande. (Justifica-se o uso do negrito nas palavras acima, pois representam as características essenciais da interpretação ambiental), de acordo com Tilden (1957).

Como um dos princípios da interpretação ambiental, esse capítulo pretende trazer considerações inter-relacionadas com o contexto da iniciativa de visitação na RAE. Estimular a curiosidade e o interesse do leitor, não pela instrução ou ensino, mas sim pelo seu propósito principal de provocação.

Os resultados e análises dos dados da pesquisa evidenciam que a interpretação ambiental, com suas características, foi observada e esteve presente nos Passeios na Floresta da TIAE e no Acolhimento Experiencial da RAE. Assim, existiu a possibilidade dos participantes desta atividade perceberem, através de diversos prismas, o que a vivência no espaço proporcionou.

As categorias criadas a partir das observações das mensagens nos faz admitir que a compreensão e as possíveis contribuições proporcionadas aos visitantes em diferentes campos, segue para além dos seus significados imediatos (BARDIN, 1977). Assim, traz a possibilidade de disponibilizar os

cadernos da TIAE para outras análises mais específicas, profundas e complexas, sob outros referenciais teóricos.

A partir da AC das mensagens dos visitantes, registradas nos cadernos da TIAE, tornou-se claro que o Acolhimento Experiencial da Reserva Alto da Esperança para os Passeios na Floresta, integra o visitante ao local e o acolhe com hospitalidade. A visita dos públicos alvo (ecoturistas, pesquisadores, estudantes, voluntários, zeladores, etc.) leva em consideração os seis princípios e valores (já descritos no Capítulo 2) reconhecidos por nós, do Alto da Esperança, durante a vivência do Clube de Excelência em Turismo, promovido pelo Sebrae entre os anos de 2008 e 2009, e a participação na Rede Itacaré Aventura.

O perfil do público que visitou O Espaço da Reserva Alto da Esperança, entre Fevereiro de 1999 e Maio de 2015, embora não detalhado nesta pesquisa qualitativa, foi atraído ou buscado a partir da pouca divulgação e “publicização” dos trabalhos realizados na RAE. Essa é uma maneira de proteger o Espaço de qualquer tipo de visitante ou de visitas inesperadas. Isso se deu por distintos motivos, entre eles a segurança na localidade e o favorecimento da conservação da biodiversidade nela presente e na qualidade nas relações. Até então, não existem placas de sinalização de como chegar. A divulgação não é feita intencionalmente em meios de comunicação de massa, mas sim no “boca a boca” e através de informações veiculadas por terceiros.

A opção por desempenhar outras tarefas profissionais, voluntárias e familiares, além da recepção de visitantes, ainda é um fator limitante para dar maior viabilidade financeira à atividade. O fato deste acolhimento ter sido sempre realizado com a presença dos custódios locais, tendo como base a estrutura familiar, a participação direta e indireta da comunidade local, o prévio agendamento das visitas, etc., fez com que a privacidade no uso da RAE fosse um diferencial na escolha do visitante, diante de outras alternativas de visitações biorregionais, cujo o Uso Público não é controlado.

Inserir minhas poesias no trabalho de Uso Público existente na Reserva Alto da Esperança, é importante para ressaltá-las como parte de um método para envolver o visitante e compor uma estratégia de educação. A poesia, quando eventualmente é utilizada no receptivo dos visitantes, por vezes transmuta a forma de dialogar com o leitor ou o ouvinte sobre os temas

abordados. Dentre os doze planos da viagem intemporal (GUÉRY, 1993), contempla-se a “Inspiração Poética” como uma maneira de intensificar as linhas de comunicação sutil. Assim, as poesias agregam formas de abordar a importância da conservação da natureza dentre outros temas e tópicos. Segundo Guéry (1993), a inspiração poética, além de encontrar sua fonte na mais fina dimensão da alma, possui um grande poder de transformação do meio ambiente. Reportando-se ao ato poético, Guéry (1993, p.3), no Módulo n.10, considera que “o ato que é inspirado, transporta em si uma visão interior que transforma o mundo exterior.”. Steiner (1996, p. 48) reconhece que “As inspirações que se originam de um sentimento e de uma vontade sadios podem ser revelações reais de um mundo superior;..”. Steiner (1996, p. 51) afirma ainda que “o homem sente mais do que é levado a sentir pelas coisas que se lhe apresentam.” e cita a necessidade de saber que “a vida anímica do homem tem sempre um certo tesouro de sentimentos que ultrapassam a medida das percepções sensórias”.

Segundo Steiner (1996, p.53) uma das formas de desenvolvimento da Imaginação é “despertar imaginativamente um acontecimento na alma com o mesmo vigor que este teria se existisse realmente.” Nesse aspecto, conforma-se a situação para acolher uma possível inspiração. Também, uma vivência de interpretação ambiental prazerosa, significativa e provocante pode vir a ser novamente vivenciada pelo visitante, repercutindo na oportunidade de reviver o sentimento e a vontade que vivenciou, e passa a sentir novamente, o que de certa forma pode abrir o caminho para acolher o que pode surgir interiormente, a inspiração.

Ainda Segundo Steiner (1996, p.57 e 58) o sentido da palavra intuição é “[...]uma ‘ocorrência’ casual, em contraposição a um conhecimento da mente ou da razão [...] não é algo confuso ou incerto, porém uma elevada forma de conhecimento, cheia de luminosa clareza e de segurança absoluta.”. Em outras palavras, intuição “é um conhecimento que nada fica a dever em clareza ao conhecimento intelectual, e sim o ultrapassa imensamente nesse sentido.” (STEINER, 1996, p. 66).

Existem indícios, conforme os dados desta pesquisa, de que mudanças ocorreram em pessoas que passaram pelas experiências oferecidas na TIAE e

outras atividades oferecidas através do Acolhimento Experiencial no Uso Público da RAE.

Há uma modalidade de manejo e resguardo florestal na RAE que se apoia na aplicabilidade do Uso Público, mesmo que em eventos pré-agendados para públicos restritos, e não abertamente, o que reivindica a presença controlada, nesta área particular.

6 REFLEXÕES

É com essa poesia que encerro essa dissertação, compartilhando reflexões e fazendo provocações.

Pássaro que voa
Não voa a toa
Desce a ribanceira
Toma banho de cachoeira
Canta e alegra o ambiente
Nos deixa até contente
Se na natureza fica ausente
Faz dó não lhe encontrar
Curió, Araçonga, Bastião
Já são raros na região
Pra reverter essa situação
Tome uma atitude, Cidadão!!!

Cláudio Lôpo (2003).

O planejamento da atividade de visitação na TIAE, que é perceptível neste trabalho, e diria também o “fazejamento”, pois a espontaneidade dos acontecimentos proporcionou oportunidades especiais, é sempre uma realidade local, e é uma parte bem importante para a obtenção de resultados esperados. Ao mesmo tempo, atuar com dedicação, vivenciar a simplicidade, aprender a amar a natureza de si próprio (autoaceitação), dos nossos semelhantes (relações positivas com outros) e do meio ambiente em que nos encontramos, continua sendo o desafiante exercício para “viver em harmonia com a natureza” (propósito na vida).

Um dia, quisemos ser referência mundial em Ecoturismo (domínio sobre o ambiente). Talvez tenhamos representado isso para alguém, e para nós mesmos. Mas, com certeza, para nós mesmos (autonomia?), esse trabalho de Acolhimento para uma experiência na RAE e o desfrute dos Passeios na Floresta da TIAE nos deu a oportunidade de crescimento pessoal, descobertas, difusão de conhecimentos e distintas interações, o que, aliás, é uma característica do processo de construção coletiva em que sempre estive envolvido.

Abrir caminhos para deixar um legado, quem sabe através de um negócio do misto de com e sem fins lucrativos, como mencionado no final do

Capítulo 4, e potencializar essa iniciativa socioambiental foi uma das intenções deste trabalho.

A sustentabilidade econômica da RAE e seu entorno familiar é historicamente viável, mas ainda não conquistou um ponto de equilíbrio estável no aspecto financeiro, conforme já comentado no Capítulo 3.

Em momentos distintos, desde 1997, ocupei-me de algumas atividades empreendedoras, realizadas nesse espaço rural e há uma plena certeza de valorização direta e indireta da biodiversidade. Seja pelo valor de opção, de resguardo da biodiversidade, que apresentará bens e serviços futuros, ou pelo Uso Público na TIAE, onde dentro do tópico valores econômicos indiretos da biodiversidade ressalta-se também o valor não consumista, onde as comunidades biológicas fornecem uma grande variedade de serviços ambientais que não são consumidos pelo uso.

Portanto, chega-se a conclusão de que se houver uma dedicação focada em resultados, e empenho para lograr êxito em metas claras e objetivos relevantes, apresenta-se como possível uma sustentabilidade integral, passível de favorecimentos de programas e projetos destinados a financiar estes tipos de atividades. Isso requer atitudes que promovem uma visão em construção do que essa iniciativa é, e pode vir a representar num futuro próximo e longínquo.

Oportunidades de fortalecer a cultura conservacionista, e também preservacionista nas áreas definidas como “imexíveis” da biorregião, são percebidas neste território, assim como, contraditoriamente, todo um processo desenvolvimentista que visa a exploração dos recursos naturais com possibilidades de comprometer o equilíbrio ambiental ainda presente nesse espaço rural e litorâneo do Sul da Bahia.

Alternativas de composição de trabalhos em Rede, pesquisas, atividades de visitação, capacitações, agroecologia, educação ambiental, interpretação ambiental, extrativismo sustentável, dentre outros sonhos, fazem parte da realidade que foi vivenciada na RAE no período mencionado nesta dissertação. Continuidade...? Tomara que seja certa! De preferência, em alguns espaços, com a presença de seres humanos enquanto espécie, preparados para as incertezas de forma interdependente, e incluindo o que concerne a esse lugar, espaços, tempos e propósito.

Que “*expertises*” são necessárias para manter e aprimorar esta iniciativa de Interpretação Ambiental/Uso Público de forma mais estruturada na biorregião?

A apropriação, “internalização”, inovação e manifestação da interpretação ambiental, como estratégia de sensibilização de visitantes, fizeram toda a diferença no USO PÚBLICO E BEM ESTAR NA FLORESTA: A EXPERIÊNCIA DA RESERVA ALTO DA ESPERANÇA NO SUL DA BAHIA.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT. NBR 15031 de 02/2004: **Turismo - Hospitalidade para supervisores e gerentes - Competência de pessoal**. 2004.

ALMEIDA, J. A. F.; REIS, J. R. M. R.; LÔPO, C. N. F.; OLIVERIRA, A. S.; FOURNEAU, H. L. **Agroecologia**. Ilhéus: CEPLAC, Cenex, 2012.

ANDRADE, W. J.; ROCHA, R.F. **Manejo de trilhas: um manual para gestores**. IF Série Registros, v.35, p. 1-74, 2008.

APPEL-GUERY, I. **Pré-ciência II: Progressão**. Editora Intergalactica. 1993.

BAHIA. **RECOMENDAÇÃO 01 DE 28 DE OUTUBRO DE 2014**. Diário Oficial da União. ANO XCIX, Nº 21.559. 29 de outubro de 2014a.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edição 70 Ltda, 1977.

BRASIL. Lei Federal Nº 9.985, de 18 de julho de 2000. **Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências**. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/L9985.htm>>. Acesso em: outubro 2015. 2000.

BRASIL. **Diretrizes para Visitação em Unidades de Conservação** / Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Biodiversidade e Florestas. Diretoria de Áreas Protegidas. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2006. 61p. (Áreas Protegidas do Brasil, 3) 2006a.

BRASIL. **O corredor Central da Mata Atlântica: uma nova escala de conservação da biodiversidade**. Brasília, DF: MMA, Conservação Internacional, 2006b.

BRASIL. **Estudos do turismo brasileiro**. Brasília, DF: Ministério do Turismo e Esporte, 2010.

CARVALHO, I. C. M. **Em direção ao mundo da vida: Interdisciplinaridade e educação ambiental - conceitos para se fazer educação ambiental**. Brasília:IPE, 101p., 1998.

CAVALCANTI, C. **Desenvolvimento e natureza: Estudos para uma sociedade sustentável**. Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, 2001.

CEBALLOS-LASCURÁIN, **Tourism, ecotourism and protected areas**, The World Conservation Union – IUCN - 1996

- CHOPRA, D. **As sete leis espirituais do sucesso**. 3rd ed. Rio de Janeiro, RJ: BestSeller, 2009.
- FERREIRA, A. B. H. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Editora Nova Fronteira. 1993.
- FRANKE, C. R.; ROCHA, P. L. B. DA; KLEIN, W. **Mata Atlântica e Biodiversidade**. Salvador, BA: EDUFBA. 2005.
- FUNBIO. **Diagnóstico da Fazenda Alto da Esperança - Trilha do Tucano**. Fundo Brasileiro para a Biodiversidade. 2002.
- GARCIA, R. F. **Potencial interpretativo para observação de aves na reserva Alto da Esperança - Itacaré – Bahia**. Universidade Federal de Lavras. 2008..
- GODOY, A. S. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 3, p. 20–29, 1995.
- GUBA, E.G. e LINCOLN, Y.S. **Effective Evaluation**. San Francisco, Ca., Jossey-Bass, 1981.
- GUERRA, A. **Proposta de Trilha Interpretativa Guiada para a Mata “Vista Chinesa” da SOEICOM - Lagoa Santa/Vespasiano**. Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina. Anais. p.6652–6676, 2005.
- HAM, H. S. KRUMPE, E. E. **Identifying audiences and messages for nonformal environmental education – a theoretical framework for interpreters**. Journal of Interpretation Research, Fort Colins, USA, v. 1, n. 1, p. 11-23, 1996.
- IUCN/WWF/UNEP. **Caring for the Earth: A Strategy for Sustainable Living**. The World Conservation Union (IUCN), Worldwide Fund for Nature (WWF), and United Nations Environment Program (UNEP), Gland, Switzerland. 1991.
- JOSSO, M.-C. **História de vida e projeto: a história de vida como projeto e as “histórias de vida” a serviço de projetos**. Educação e Pesquisa, v. 25, n. 2, p. 11–23, 1999.
- KOLLERT, G. **O cosmos das cores**. São Paulo, SP: Edições Religião e Cultura, 1992.
- KRIPPENDORFF, K. **Content Analysis**. Beverly Hills, Ca. SAGE, 1980.
- LOPO, C. N. F. **Ecoturismo em remanescentes florestais**. Itacaré, BA: Instituto Estadual de Florestas - IEF, Universidade do Estado de Minas Gerais, Fundação Biodiversitas. 2002.
- LOPO, C. N. F.; CUNHA, F. J. A. P. **APL de turismo da costa do cacau Itacaré como destino ecoturístico**. UFBA. 2007.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. ***Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas***. São Paulo: EPU, 1986.

MAE. **Metodología de Gestión del Destino de Áreas Naturales** Protegidas. Quito Ecuador. 90p. 2015.

MAFEI, R. A. **Estrutura populacional de *Euterpe edulis* (MARTIUS) e sua relação com a estrutura de habitat em um fragmento florestal na APA de Itacaré - Serra Grande, sul da Bahia**. Universidade Estadual Paulista. 2004.

MATAS, P. D. **Manual de introdução à Interpretação Ambiental**. Belo Horizonte, MG: IEF, IBAMA, Fundação Biodiversitas, GTZ, 2002a.

MENDONÇA, R. **Atividades em áreas naturais**. São Paulo. Instituto Ecofuturo. 2015.

PALUDO, S. DOS S.; KOLLER, S. H. **Psicologia Positiva: uma nova abordagem para antigas questões**. Paidéia, v. 17, n. 36, p. 9–20, 2007.

PEDRINI, A. G. **Ecoturismo e Educação Ambiental**. Papel Virtual Editora. Rio de Janeiro. 2005.

POZZA, L. F. V. **Relatório de estágio: Ecoturismo e Gestão de Recursos Hídricos**. Itacaré, BA, 2006a.

SCDB. **Turismo Favorecendo a Biodiversidade: Um manual para a aplicação das Diretrizes da CDB para a Biodiversidade e o Desenvolvimento do Turismo**. Secretariado da Convenção sobre Diversidade Biológica. 56 pag. 2015.

SILVA, D. M. **A caracterização da interpretação ambiental pelo conteúdo das mensagens: análise da atividade de um guia do Parque Estadual dos Godoy (Londrina/PR)**. Universidade Estadual de Londrina. 2012.

SILVA, D. M.; JÚNIOR, Á. L. **A relação entre trilhas interpretativas, Interpretação Ambiental e Educação Ambiental, e a importância das espécies arbóreas para essas atividades**. In: U. T. F. do Paraná (Ed.); II Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia. Anais... p.1–11, 2010.

STEINER, R. **Do industrialismo à economia mundial**. 1a Palestra - 24 de julho de 1922.

STEINER, R. **Os graus do conhecimento superior: O caminho iniciático da imaginação, da inspiração e da intuição**. São Paulo, SP: Editora Antroposófica, 1996.

STEINER, R. **Os doze sentidos e os sete processos vitais**. 2nd ed. São Paulo, SP: Editora Antroposófica, 1999.

STEINER, R. **O método cognitivo do Goethe: linhas básicas para uma gnosologia da cosmovisão goethiana**. São Paulo, SP: Editora Antroposófica, 2004.

SWARBROOKE, J. **Turismo sustentável: conceitos e impacto ambiental**. São Paulo, SP: Editora ALEPH, 2000.

TABANEZ, M. F. **Significado para Professores de um Programa de Educação Ambiental em Unidades de Conservação**. 317 p. Dissertação (Mestrado em Metodologia de Ensino) – Programa de Pós-graduação em Educação, UFSCar, São Carlos, SP. 2000.

TIES. **What is ecotourism?** The International Ecotourism Society. Disponível <http://www.ecotourism.org/what-is-ecotourism>. Acesso 15 de dezembro de 2015.

TILDEN F. **Interpreting Our Heritage**. The University of North Carolina Press. 1957.

UNESCO Congresso Internacional UNESCO/PNUMA **sobre la Educacion y la Formacion Ambientales, Moscou**. In: *Educação Ambiental, Situação Espanhola e Estratégia Internacional*. Madrid: DGMA-MOPU, 1987.

8. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ARAÚJO, M. A. R. **Unidades de Conservação no Brasil: da República à Gestão de Classe Mundial**. Belo Horizonte, MG: SEGRAC, 2007.

BAHIA. **Programa consolidação territorial de unidades de conservação - PCTU**. Salvador, BA: INEMA, 2014b.

BAHIA, S. DA C. E T. **I Encontro de Turismo: a dimensão dos setores público e privado**. Salvador, BA: UNIFACS, Secretaria de Cultura e Turismo, SEBRAE, 1997.

BAHIA, S. DE C. E T. **Roteiros Ecoturísticos da Bahia**. 5th ed. Salvador, BA: Secretaria de Cultura e Turismo da Bahia, 2000.

BENSUSAN, N. **Conservação da biodiversidade em áreas protegidas**. Rio de Janeiro, RJ: Editora FGV, 2006.

BOFF, L. **Ética da vida**. Rio de Janeiro, RJ: SEXTANTE, 2005.

CAFFER, M. M.; SIMÕES, L. L. **Relatório de avaliação preliminar para a certificação do manejo florestal**. Fazenda Alto da Esperança. Itacaré, BA, 2002.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental a formação do sujeito ecológico**. São Paulo, SP: Editora CORTEZ, 2011.

CASTRO, R. C. L. **Avaliação da efetividade de gestão e do uso público no Parque Estadual da Serra do Brigadeiro - MG**, 2007.

CAULLEY, D.N. **Document Analysis in Program Evaluation** (N.º 60 na série Paper and Report Series of the Research on Evaluation Program). Portland, Or. Northwest Regional Education Laboratory, 1981.

CHOMITZ, K. M.; ALGER, K.; THOMAS, T. S.; ORLANDO, H.; NOVA, P. V. **Opportunity costs of conservation in a biodiversity hotspot: the case of southern Bahia**. *Environment and Development Economics*, v. 10, p. 293–312, 2005.

CI. **Designing Sustainable Landscapes: Planejando Paisagens Sustentáveis. The Brazilian Atlanticforest**. Washington, DC: Conservação Internacional, 2000.

CORNELL, J. **Brincar e aprender com a natureza: guia de atividades para pais e monitores**. São Paulo, SP: Companhia Melhoramentos, SENAC, 1996.

COSTA, D. E. F. R.; SILVA, A. F.; ENOQUE, M. M.; et al. **Trilhas interpretativas ecológicas: conhecimento e lazer**. Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica. Anais. Belo Horizonte, MG. p.1–7, 2013.

CYRILLO, V. **Relatório de Estágio Curricular Obrigatório**. Itacaré, BA, 2000.

DEAN, W. **A ferro e fogo**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2011.

FANDI, A. C.; GOMES, A. R. **Unidades de Conservação em rede**. Ilhéus, BA: IESB, 2011.

FARAGO, Cátia Cilene; FOFONCA, Eduardo. **Análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: do rigor metodológico à descoberta de um caminho de significações**.

FIDELIS, N. B. C. **Como gerenciar os empreendimentos turísticos com foco em resultados**. 2007. Bahia: SEBRAE.

FILHO, M. V. C.; AMARAL, A. A.; ABREU, K. M. P. **Trilhas ecológicas como instrumento de sensibilização para questões ambientais**. *Enciclopédia Biosfera*, v. 10, n. 18, p. 3635–3643, 2014.

GARRIDO, I. M. D. A. **Modelos multiorganizacionais no turismo**. Salvador, BA: Secretaria de Cultura e Turismo da Bahia, 2002.

GONÇALVES, N. M. S.; SILVA, M. A.; LAGE, C. S. **Os lugares do mundo: A globalização dos lugares**. Salvador, BA: Departamento de Geografia, Mestrado em Geografia - UFBA, 2000.

GONÇALVES, S.; LOPO, C. N. F.; JOSUELY, M. A.; EDUARDO, P. **Passeio ecoturístico a Itacaré, BA: Procedimentos**. 1997. Itacaré, BA: Centro de Estudos de Pós Graduação Olga Mettig. 1997.

GUATTARI, F. **Lastresecologías**. Valencia, Espanha: PRE-TEXTOS, 1996.

HOLSTI, O.R. **Content Analysis for the Social Sciences and Humanities**. Reading, Mass. Addison-Wesley, 1969.

HONÓRIO, C.; VERPA, M.; CAETANO, V.; MUCUGÊ, R.; LOPO, C. N. F. **Diagnóstico da Fazenda Alto da Esperança, Trilha do Tucano**. Itacaré, BA, 2002.

IESB. **Oficina de planejamento de produto ecoturístico**. Itacaré, BA: IESB. 2000.

JOSSO, M.-C. **A transformação de si a partir da narração de histórias de vida**. Educação, v. 3, n. 63, p. 413–438, 2007.

JOSSO, M.-C. **O caminhar para si: uma perspectiva de formação de adultos e de professores**. Revista @bientaeducação, v. 2, n. 2, p. 136–199, 2009.

JUNIOR, J. B. **Educação ecológica por meio da estética na pedagogia Waldorf**. Universidade Federal do Paraná. 2007.

KAPLAN, A. **O processo social e o profissional de desenvolvimento: Artistas do invisível**. São Paulo, SP: Instituto Fonte para o Desenvolvimento Social e Editora Fundação Petrópolis, 2005.

KRIPPENDORF, J. **Sociologia do Turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 1989.

LAMAS, I.; CREPALDI, M. O.; MESQUITA, B. **Uma rede no corredor: Memórias da rede de gestores das Unidades de Conservação do Corredor Central da Mata Atlântica**. Belo Horizonte, MG: Conservação Internacional, 2015.

LANZ, R. **Nem capitalismo nem socialismo: a organização social segundo Rudolf Steiner**. São Paulo, SP: Editora Antroposófica, 1990.

LANZ, R. **Noções básicas de antroposofia**. São Paulo, SP: Editora Antroposófica, 1997.

LASZLO, E. **Como viver a Macrotransição**. São Paulo, SP: AXIS MUNDI, Antakarana/WHH, 2002.

LAUENSTEIN, D. **As leis biográficas à luz da Bíblia**. São Paulo, SP: R & C, 1993.

LAURINDO, R. S.; NOVAES, R. L. M.; VIEIRA, M. C. W. **RPPN Fazenda lagoa: educação, pesquisa e conserva da natureza**. Monte Belo, MG: ISMECN, 2014.

LOPO, C. N. F.; GONÇALVES, S. S. **Pousada Fazenda Alto da Esperança**. Centro de estudos de Pós-Graduação Olga Mettig - CEPOM. 1997.

LOPO, S. G. **Planejamento estratégico Reserva Alto da Esperança**. ABETA. 2009.

MATAS, P. D. **O trabalho com comunidades rurais no entorno de unidades de conservação**. Belo Horizonte, MG: Projeto Doces Matas, 2001.

MATAS, P. D. **Brincando e aprendendo com a Mata: manual para excursões guiadas**. Belo Horizonte, MG: Projeto Doces Matas, 2002b.

MENEZES, B. F. R. **Ecoturismo em Unidades de Conservação. Anais do II Encontro Fluminense de Uso Público em Unidades de Conservação. Turismo Recreação e educação: caminhos que se cruzam nos parques**. Anais. Niterói, RJ: UFF. p.243–251, 2015.

MMA. **Diretrizes para Visitação em Unidades de Conservação: Áreas protegidas do Brasil**. Brasília, DF: MMA, 2006.

MMA. **Implementação da Porção Marinha do Corredor Central da Mata Atlântica**. Série Corredores Ecológicos, v. 2, p. 1–80, 2009a.

MMA. **Iniciativas e Metodologias para a Implementação do Projeto Corredores Ecológicos**. Série Corredores Ecológicos, v. 3, p. 1–76, 2009b.

MMA; SBF; DIFLOR. **National Forest Program. Brasília, DF: MMA, SBF, DIFLOR, 2001.**

MOLINA, S. **Turismo e ecologia**. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

NEIMAN, Z.; CARDOSO-LEITE, E.; PODADERA, D. S. **Planejamento e implantação participativos de programa de interpretação em trilhas na “RPPN Paiol Maria”, Vale do Ribeira (SP)**. Revista Brasileira de Ecoturismo, v. 2, n. 1, p. 11–34, 2009.

NOGUEIRA, O. **Itacaré: cançoneiro histórico-geográfico de sua gente**. Itabuna/Ilhéus, BA: Editora da UESC, 2009.

PAESE, A.; BRANCO, B. P. C.; COELHO, C. J. H.; et al. **Saberes e Fazeres da Mata Atlântica do Nordeste**. Recife, PE, 2010.

POZZA, L. F. V. **Relatório de Estágio Supervisionado: Projeto Ambiental - Cartilha Interpretativa**. Itacaré, BA, 2006b.

PRIMACK, R. B.; RODRIQUES, E. **Biologia da Conservação**. Londrina, PR: Editora Planta, 2001.

RAMBALDI, D. M.; OLIVEIRA, P. P. **Pequenas e poderosas: ONGs ambientalistas da Serra do mar**. Rio de Janeiro, RJ: Associação Mico-leão-dourado, 2007.

RAMOS, R. C. S. S.; SALVI, R. F. **Análise de conteúdo e análise do discurso em educação Matemática - um olhar sobre a produção em periódicos**. IV Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática. Brasília, DF: SIPEM, SEBM. Anais... . p.1–20, 2009.

REZENDE, G. C. **Mico-leão-preto: A história de sucesso na conservação de uma espécie ameaçada**. São Paulo, SP: MATRIX, 2014.

RODRIGUES, A. B. **Turismo e espaço**. São Paulo, SP: Editora Hucitec, 1997a.

RODRIGUES, V. A. **A educação ambiental na trilha**. Botucatu, SP: UNESP-FCA, 2000.

RUSCHMANN, D. **Turismo e Planejamento Sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas, SP: Papirus Editora, 1997.

SACHS, I. **Estratégias de transição para o século XXI: desenvolvimento e meio ambiente**. São Paulo, SP: FUNDAP, 1993.

SALGADO, F. R. DE S. **Ecoturismo e geração da renda - distrito de Palmeiras, município de Dois Irmãos do Buriti – MS**. Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal. 2007.

SANDERSON, J.; ALGER, K.; FONSECA, G. A. B.; et al. **Biodiversity Conservation Corridors: Planning, Implementing, and Monitoring Sustainable Landscapes**. Washington, DC: Conservação Internacional, 2003.

SANTOS, M. C.; FLORES, M. D.; ZANIN, E. M. **Trilhas interpretativas como instrumento de interpretação, sensibilização e educação ambiental na APAE de Erechim/RS**. Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI, v. 7, n. 13, p. 189–197, 2011.

SANTOS, M. C.; FLORES, M. D.; ZANINI, E. M. **Trilhas interpretativas: instrumento pedagógico e inclusivo para a educação ambiental**. XVI Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão. Anais... . p.1–4, 2011.

SEBRAE. **Ecoturismo na Bahia**. Salvador, BA: SEBRAE, 1995.

SEMEIA. **As unidades de conservação devem ser fonte de riqueza para o país**. São Paulo, SP, 2013.

SEMEIA. **Unidades de Conservação no Brasil: a contribuição do uso público para o desenvolvimento socioeconômico**. Série 01 Diagnóstico Brasil. São Paulo, SP. p. 1–53, 2014.

SETZER, V. W. **Disposições e atitudes anímicas recomendadas por Rudolf Steiner em seu livro: O conhecimento dos mundos superiores - a iniciação**. Disponível em: <www.ime.usp.br/~vwsetzer>. Acesso em: 25/5/2014.

SIMÕES, L. L.; LINO, C. F. **Sustentável Mata Atlântica: a exploração de seus recursos florestais**. São Paulo, SP: Editora SENAC, 2002.

SMITH, V. H.; SPERB, T. M. **A construção do sujeito narrador: pensamento discursivo na etapa personalista**. *Psicologia em Estudo*, v. 12, n. 3, p. 553–562, 2007.

SNUC. **Sistema Nacional de Unidades de Conservação**. Lei 9.985 de 18 de julho de 2000; Ministério do Meio Ambiente. 2000.

SOUSA, C. A. A. **Ecoturismo e envolvimento comunitário**. *Turismo Tendências e Debates*, v. 2, n. 2, p. 39–47, 1999.

SOUZA, P. C.; MARTOS, H. L. **Estudo de uso público e análise ambiental das trilhas em uma Unidade de Conservação de uso sustentável: Floresta Nacional de Ipanema, Iperó - SP**. *Revista Árvore*, v. 32, n. 1, p. 91–109, 2008.

STEINER, R. **Verdade e ciência: Prelúdio a uma “Filosofia da Liberdade.”** Dornach, Suíça. 1891.

STEINER, R. **O futuro social**. São Paulo, SP: Antroposófica, 1986.

STEINER, R. **Economia viva: o mundo como organismo econômico único**. 2nd ed. São Paulo, SP: Antroposófica, 1998.

STEINER, R. **Carências da alma em nossa época**. São Paulo, SP: Editora Antroposófica, 2013.

TAHARA, A. K.; FILHO, S. C. **A presença das atividades de aventura nas aulas de Educação Física**. Arquivos de Ciência do Esporte, v. 1, n. 1, p. 60–66, 2012.

TELLES, M. Q.; ROCHA, M. B.; PEDROSO, M. L.; MACHADO, S. M. C. **Vivências integradas com o Meio Ambiente**. São Paulo, SP: Sá Editora, 2002.

URRY, J. **O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas**. São Paulo, SP: NOBEL, SESC, 1996.

WACHTEL, S. M. **Projeto corredores ecológicos**. Salvador, BA: Projeto Corredores Ecológicos, 2005.

WWF. **Uso recreativo do Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha**. Brasília, DF: WWF, 2001.

WWF; IPE. **Gestão de unidades de conservação: compartilhando uma experiência de capacitação**. Brasília, DF: WWF, IPE, 2012.

ZHOURI, A.; LASCHEFSKI, K.; PERREIRA, D. B. **A insustentável leveza da política ambiental - desenvolvimento e conflitos socioambientais**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE 1-PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO 2008/2009



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO 2008 / 2009

NEGÓCIO

Vivenciar a Natureza

MISSÃO

Vivenciar os sentidos e despertar para a conservação do meio ambiente

PRINCÍPIOS E VALORES

- Amor à Natureza
- Dedicação
- Confiabilidade
- Hospitalidade
- Simplicidade
- Valorização de produtos relacionados à Mata Atlântica

VISÃO

Ser referência mundial em Ecoturismo

OBJETIVO 01

Participação

Receber 500 visitantes no período de 08/12/2008 a 08/03/2009 com faturamento médio de R\$40,00/pessoa.

ESTRATÉGIAS

1. Formar alianças estratégicas com pousadas, operadoras e agência

AÇÕES	COORDENADOR	CRONOGRAMA	OBSERVAÇÕES
1.1 Definir dias e horários de funcionamento	Cláudio	Concluído	
1.2 Tarifário nacional e internacional	Cláudio	Até 13/12/2008	
1.3 Criar estratégias de venda	Cláudio	Até 13/12/2008	
1.4 Fazer parte de redes associativas	Cláudio	Até 30/11/2008	Redes experimentais
1.5 Visitar pessoalmente empresas afins (parceiras)	Cláudio	01 empresa a cada 15 dias	

1. Intensificar a divulgação da imagem (Plano de marketing)

AÇÕES	COORDENADOR	CRONOGRAMA	OBSERVAÇÕES
2.1 Criar material de divulgação (DVD, banner, cartão de visitas)	Simone	Até 20/12/2008	
2.2 Fun Tour	Simone	Até 27/12/2004	Já foram realizados todos
2.3 Criar e implantar sinalização interna e externa	Simone	Até 27/12/2008	
2.4 Criar website	Simone	Até 31/05/2009	
2.5 Comunicação publicitária (jornais, revistas...)	Simone	Até 31/05/2009	
2.6 Criar etiquetas para produtos associados	Simone	Até 31/05/2009	
2.7 Criar folder e adesivos	Simone	Até 31/05/2009	
2.8 Regularização da Empresa – alteração do contrato	Cláudio	Até 31/05/2009	

social

OBJETIVO 02*Produtividade*

Incrementar em 50% o faturamento médio por visitante, mediante a venda de produtos e serviços associados ao ecoturismo, à partir de 20/12/2008 até 31/12/2009.

ESTRATÉGIAS

2. Ampliar produtos e serviços ofertados

AÇÕES	COORDENADOR	CRONOGRAMA	OBSERVAÇÕES
2.1 Incrementar mix de produtos da lojinha	Simone	Até 13/12/2008	
2.2 Aumentar a produção associada ao turismo	Simone	Até 30/11/2009	
2.3 Criar opções de serviços combinados	Simone	Até 31/05/2009	
2.4 Aperfeiçoar tematização para padronização de rótulos e embalagens	Simone	Até 31/05/2009	

OBJETIVO 03

Qualidade

Atingir 90% na satisfação dos clientes até 31/12/2009

ESTRATÉGIAS

1. Melhorias na infraestrutura

AÇÕES	COORDENADOR	CRONOGRAMA	OBSERVAÇÕES
1.1 Reforma do Centro de Visitantes/banheiro	Simone	Até 27/12/2008	
1.2 Reforma da casa do colaborador	Simone	Até 27/12/2008	
1.3 Paisagismo	Simone	Até 27/12/2008	Manutenção constante
1.4 Construir mesa grande (material local)	Simone	Até 27/12/2008	
1.5 Projeto e construção do quiosque	Simone	Até 31/10/2009	
1.6 Projeto e construção da cozinha	Simone	Até 31/10/2009	
1.7 Projeto e construção dos sanitários M e F	Simone	Até 31/10/2009	

2. Superar a expectativa do cliente em relação aos serviços/produtos ofertados

AÇÕES	COORDENADOR	CRONOGRAMA	OBSERVAÇÕES
2.1 Incrementar elementos de Interpretação Ambiental	Cláudio	Constante	Abordagem exclusiva conforme necessidade dos grupos
2.2 Elaboração de cardápio (lanches)	Simone	Até 27/12/2008	
2.3 Promover contato com a comunidade local	Cláudio	Constante	Através de colaboradores e parceiros
2.4 Seguro individual (trilhas)	Cláudio	Até 27/12/2008	

OBJETIVO 04

Crescimento/Participação de mercado

Aumentar a taxa de ocupação para 60% em 2009

ESTRATÉGIAS

1. Ampliar a participação no mercado nacional e internacional

AÇÕES	COORDENADOR	CRONOGRAMA	OBSERVAÇÕES
1.1 Identificar concorrentes diretos e indiretos	Cláudio	Concluído	Avaliação periódica
1.2 Levantar dados de mercado turístico para o destino Itacaré	Cláudio	Até 31/05/2009	Vinculado ao plano de negócio (6 meses)
1.3 Definir público alvo	Cláudio	Até 31/05/2009	Vinculado ao plano de negócio (6 meses)

2. Ampliar o número de colaboradores e parceiros

AÇÕES	COORDENADOR	CRONOGRAMA	OBSERVAÇÕES
2.1 Definir descrição de cargos e funções	Cláudio	Até 31/05/2009	
2.2 Aplicar questionários e entrevistas para seleção	Cláudio	Até 31/05/2009	
2.3 Selecionar e contratar mais um funcionário (temporário)	Cláudio	Até 27/12/2008	
2.4 Registro do funcionário (CLT)	Cláudio	a partir de 01/01/2009	

OBJETIVO 05

Resultado

Ter um lucro líquido acima de 15% no ano de 2009

ESTRATÉGIAS

- Ampliar produto /serviços ofertados

AÇÕES	COORDENADOR	CRONOGRAMA	OBSERVAÇÕES
1.1 Incrementar mix de produtos da lojinha	Simone	Até 13/12/2008	
1.2 Aumentar a produção associada ao turismo	Simone	Até 30/11/2009	
1.3 Criar opções de serviços combinados	Simone	Até 31/05/2009	
1.4 Aperfeiçoar tematização para padronização de rótulos e embalagens	Simone	Até 31/05/2009	

- Definir plano de negócio conforme Planejamento estratégico

AÇÕES	COORDENADOR	CRONOGRAMA	OBSERVAÇÕES
2.1 Definir remuneração dos proprietários	Cláudio	Até 31/05/2009	Vinculado ao plano de negócio (6 meses)

AÇÕES IMPLEMENTADAS – 2008

CLIENTE

- Opinário – Monitoramento da qualidade no atendimento
- Diversificação na prestação de serviços (Ex.: lanche – diversidade e apresentação)
- Melhoria de produto associado (Ex.: Mel de abelhas – embalagens e rótulo)

PROPRIETÁRIO

- Controle das receitas e despesas – elaboração de planilhas diversas para cada serviço/produto
- Planejamento financeiro
- Formação de preços
- Ampliação da rede de contatos (Clube de Excelência, Oficina de Tematização, EMPRETEC, Consultoria IEL)
- Ampliação de conhecimentos relacionados ao empreendedorismo e ao marketing
- Benchmarking

COLABORADORES

- Capacitação profissional (visitas técnicas, curso de qualidade no atendimento – SENAC)
- Benefícios – moradia na Reserva – reforma da casa do colaborador
- Registro – CLT
- Reuniões para avaliação e sugestões dos colaboradores
- Priorização da mão de obra local com valorização da cultura

FORNECEDORES (PARCERIAS)

- Priorização das compras no comércio local
- Parcerias – ação cooperada com outros atrativos

SOCIEDADE

- Ações para o meio ambiente – conservação / preservação da Mata Atlântica e produção agro- ecológica (desde 1997)
- Interação com a comunidade local (participação em associações e mutirões desde 1997)
- Respeito à política de preços praticados no mercado.

APÊNDICE 2 - ENSAIO DE ECONOMIA VIVA

Como podem os fenômenos isolados (ações empreendedoras) serem apreendidos em sua totalidade, como sistema unitário? E será que o enfrentamento de cada fenômeno isolado com a consciência de que o conhecemos como membro do Cosmos, justifica investimentos de tempo, energia e dinheiro em ações, produtos e serviços que aparentemente não tem viabilidade financeira???

Bem, o Acolhimento Experiencial (ou recepção de visitantes) na Reserva Alto da Esperança acaba viabilizando a produção de coco (?). Talvez sim, mesmo que este “não se pague” por si só, mas contribua para o sucesso da vivência, desencadeando a poesia “Coco da Bahia!!”, que por sua vez produz o que em quem escuta e em quem recita (?), gerando metades de coco partido ao meio que depois de degustada a “carne do coco”, são usados para delimitar canteiros “ de forma orgânica” e incorporando-se à terra depois de sua total decomposição, saciando a sede de quem chega no Espaço Tempo Alto da Esperança...

A mesma situação de inviabilidade econômica financeira, como fenômeno isolado, pode ser a do mel de abelhas, própolis. Mas o que significa do ponto de vista da Agroecologia* a investida neste tipo de produção? Se entendemos a Agroecologia como: “ uma forma de produzir alimentos necessários para as nossas famílias, promover uma condição de vida digna, educação e saúde. Tudo isso interagindo com os recursos naturais de nossas propriedades, garantindo que a atual e futuras gerações possam viver com dignidade.” (ref. Cartilha-CEPLAC – Agroecologia 2012) ou “ É uma nova abordagem que integra os conhecimentos científicos (...) aos conhecimentos populares, para a compreensão e implementação de sistemas agrícolas, com vistas à sustentabilidade. Não é uma prática agrícola específica ou um sistema de produção.”(Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2002). Então, se fôssemos esperar exclusivamente o resultado econômico da venda de mel ou própolis, haveria satisfação? Que valor há na satisfação ao presentear alguém com o precioso Mel da Mata Atlântica, uma jóia rara e restrita, oriunda da diversidade e pureza que ainda habitam essa localidade onde se encontra o Apiário Alto da Esperança? E quando lemos no rótulo: “Adoçando a vida naturalmente!”, que interpretação podemos fazer? Será que alcançarão, os leitores, o quanto essa atividade de zelo e cuidado das abelhas, e do meio ambiente de vida delas, trouxe ao(s) seu(s) cuidador(es)? O grau de disciplina acumulado desde 2001, ao longo de mais de uma década desfrutando das opções de observar e/ou cadastrar as floradas ocorrentes em distintos períodos, o sentimento de lidar com a sujeira e bagunça acumuladas por “falta de tempo”, mas que pareciam coisas do Cosmos para oportunizar uma limpeza com várias mãos, trazendo desdobramentos diversos como o silêncio e

concentração, o estreitamento de relações pessoais por conta de um trabalho conjunto, o grau de aperfeiçoamento pessoal através da disciplina e vivência de cada processo até chegar à embalagem final com o rótulo criado / desenhado à mão, com o tom da arte de Simone, antes de ser impresso com o empenho e tecnologias de Chico, da ART DESIGN, ou o anoitecer na floresta, dentro da poligonal do Parque Estadual da Serra do Conduru, em plena lua cheia, só para que nenhuma abelha do enxame capturado neste dia, e carinhosamente acolhido em um “ninho”/“caixa de ninho”, possa ser levada aos meus cuidados para seu novo espaço tempo, a natureza do entorno do mesmo Parque Estadual da Serra do Conduru, etc.

Isso pois, é só uma parte empírica que pode vir a denotar a importância da conexão dos fenômenos aviltada no referencial teórico de autores (como Goethe, R. Steiner, Capra...)

Assim diz GunterKollert:

“A ideia do Cosmos complementa a do “fenômeno puro”, ou “protofenômeno” de forma polar. O protofenômeno garante a consistência da visão científica, enquanto no Cosmos se revela sua coerência.” (ref. Pág. 24 – O Cosmo das Cores).

Logo, a consistência da atividade apícola no Apiário Alto da Esperança pode ser expressa nas planilhas individuais de cada colmeia, com registros de manejo necessidades e ocorrências, junto com o quantitativo de materiais e equipamentos utilizados em função da escolha de atuar nesta área apícola... e os fenômenos isolados acima relatados aproximam-se da coerência citada por Kollert.

APÊNDICE 3 - DESCRITIVO DE VIVÊNCIA E ACOLHIMENTO EXPERIENCIAL

Descritivo de Vivência e Acolhimento Experiencial – um dia na Reserva Alto da Esperança (por Cláudio Lôpo):

“E quando você estiver lendo essas palavras, o dia em que ocorreu essa vivência (04.07.2015, um sábado) já terá passado, mas com certeza ficou gravado no meu Ser.

Retornando ao Rural Conservado no Sul da Bahia, depois de dias na Capital Baiana, aconteceu naturalmente um chamado para ir na Floresta, visitar uma árvore de Conduru. A Trilha Interpretativa Alto da Esperança foi palco de uma caminhada de reconexão e observação dos elementos da natureza que a cada momento se apresentavam trazendo oportunidades de reflexão, quietude e entusiasmo.

Eu estava “sozinho” e sempre bem acompanhado pelas energias que a biodiversidade nos oferece. Ao concluir o circuito da caminhada, lá estava ela: cheia, transbordante do seu precioso líquido aquoso, oriundo dos meandros da Floresta preservada..., e logo fui ao gostoso banho, imergindo e nadando, sentindo meu corpo molhado, revigorado, embebido pelos pensamentos e pelo querer esse desfrute da natureza presente da Mata Atlântica. O sol estava em brilho, o céu azul, e o som das águas evidenciavam que, tudo passa!

Algum bicho se alimentou no pé de jambo e deixou vários frutos bons no chão. Foi o início de meu almoço.

Já no C.V. (Centro de Visitantes), os jambos lavados foram sendo mastigados quando um barulhinho de folhas foi insistentemente chamando a minha atenção. Descobri que era uma fina serpente, com um pouco mais de um metro de comprimento, pendurada entre uma folha de palmeira e um galho de jaqueira, bem próxima ao chão segurando, com a sua boca fina e certa, o pescoço saltitante de um Catende (lagartinho comum por aqui). A cena fez-me ficar imóvel e ali permaneci por longos e “incontáveis” dezenas de minutos, quieto, observando a cena, sentado na mesa que fica junto do forno e fogão à lenha.

A cobra de cabeça para baixo e com o Catende pendurado, pouco a pouco teve a sua presa que não tinha mais chances de escapar. Daí foi posicionando a cabeça do lagartinho, aparentemente mais grosso do que a fina extensão da cobra, de forma a engoli-lo pausadamente. E já estava do meio pro fim, ainda de cabeça pra baixo quando ouvi a motocicleta do vizinho se aproximando e fui até a estrada, onde Jamile, uma das crianças que estava na garupa da moto,

logo se interessou em ver o que estava acontecendo. Foi um bom momento de partilha e de apresentação do Espaço Dialógico Alto da Esperança como um lugar onde a natureza vive seus fluxos. Apreciamos juntos aquele momento ligeiro, e segui sozinho a minha vivência de percepção do mundo natural. Por outro ângulo, e vendo o Catende adentrando a finura da cobra já se afastando da parte da cabeça que ficava livre para apontar novas direções, percebi duas formigas como que passeando nos lábios, olhos e cabeça da cobra. Imaginei-as lambendo os beijos dela que ficava imexível, mas atenta.

Por fim, agradei o momento e fiz questão de registrar minha assinatura no livro de presenças da Reserva Alto da Esperança!”